UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
SECRETARIA DOS ÓRGÃOS COLEGIADOS

DELIBERAÇÃO Nº 131, DE 25 DE OUTUBRO DE 2019.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, tendo em vista a decisão tomada em sua 372ª Reunião Ordinária, realizada em 25 de outubro de 2019, e considerando o que consta no processo nº **23083.012656/2019-16**.

R E S O L V E: aprovar o Projeto Pedagógico do curso de Graduação de Relações Internacionais.

RICARDO LUIZ LOURO BERBARA
Presidente

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
COORDENAÇÃO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Endereço: BR 465, KM 7, Centro – Seropédica, CEP: 23890-000
Telefone: (21) 2682-1701, ramal 206 – E-mail: coord.ri.ufrrj@gmail.com

Curso de Graduação em Relações Internacionais

Projeto Pedagógico do Curso

Seropédica

2019

COMISSÃO DE IMPLANTAÇÃO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (2009):

Prof. Ricardo de Oliveira
(Presidente)

Prof. Alberto de Oliveira

Prof. César Augusto Miranda Guedes

Prof. Virgílio Roma de Oliveira

Prof. Manoel Barros da Mota

Profª. Luciana de Amorim Nóbrega

COMISSÃO DE REFORMA DO PROGRAMA PEDAGÓGICO DO CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS (2019):

Profª. Ana Elisa Saggioro Garcia

Prof. Caio Martins Bugiato

Profª. Clarice Cristine Menezes

Profª. Debora Garcia Gaspar

Prof. Luiz Felipe Brandão Osório

Profª. Karina Yoshie Martins Kato

Profª. Debora Franco Lerrer

Prof. Renato Maluf

Prof. Jorge Romano

Prof. Cícero Pimenteira

Sumário

I. Apresentação do projeto **5**

I.1 – Introdução: histórico da UFRRJ e do curso 5

A) A história da UFRRJ 5

B) História e consolidação do curso de Relações Internacionais da UFRRJ, 2009-2019 9

I.2 – Justificativa para a reforma em 2019 15

I.3 – Princípios norteadores 23

I.4 – Objetivos 24

A) Objetivos gerais 25

B) Objetivos específicos 26

I.5 – Perfil do egresso 27

I.6 – Competências / habilidades 30

I.7 – Condições de oferta 31

I.8 – Política de ensino 32

II. Estrutura do curso **37**

III. Estrutura curricular **37**

IV. Atividades acadêmicas complementares **72**

V. Estágio **73**

VI. Trabalho de conclusão do curso **74**

VII. Integração entre ensino, pesquisa e extensão **75**

VIII. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem e metodologia **79**

IX. Sistema de avaliação do projeto do curso **82**

X. Infraestrutura e recursos humanos **84**

XI. Requisitos legais e normativos **92**

XII. Referências **94**

XIII. Anexos **96**

XIII.1 - Anexo 1: Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares 96

XIII.2 - Anexo 2: Programas Analíticos das Disciplinas do Curso 97

I - Apresentação do projeto:

I.1 - Introdução: histórico da UFRRJ e do curso

A) A história da UFRRJ:

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) é sediada administrativamente, com disponibilidade de imóvel próprio, em Seropédica, na rodovia BR-465, Km 7, sem número, e com portal eletrônico de endereço www.ufrrrj.br/. A universidade conta hoje com aproximadamente 19 mil alunos, dos quais cerca de 15.000 estão matriculados nos 57 (cinquenta e sete) cursos de graduação e 1.500 nos 41 cursos de pós-graduação *stricto sensu* da Universidade. A UFRRJ conta também com um quadro docente de pouco mais de 1.100 professores e com aproximadamente 1.200 servidores técnico-administrativos.

As origens da UFRRJ remontam à criação, em 1910, da Escola Superior de Agronomia e Medicina Veterinária, vinculada ao Ministério da Agricultura, e inaugurada oficialmente em 10 de julho de 1912. Durante a Primeira República, a Escola esteve direcionada para a formação de quadros administrativos, atuando na qualificação de técnicos integrantes da burocracia do Estado. Nas décadas seguintes, a Escola mudou de sede diversas vezes até que, em 1943, foi criada a Universidade Rural que englobava a Escola Nacional de Agronomia e a Escola Nacional de Veterinária. Essas últimas, desde 1938, encontravam-se subordinadas ao Ministério da Educação e Saúde. Em 1948, a Universidade foi transferida para o Campus definitivo nas margens da Antiga Rodovia Rio-São Paulo, hoje BR-465. Em 1963, a Universidade Rural passou a denominar-se Universidade Federal Rural do Brasil, integrando a Escola Nacional de Agronomia, a Escola Nacional de Veterinária, as Escolas de Engenharia Florestal, Educação Técnica e Educação Familiar, além dos cursos técnicos de nível médio, dos Colégios Técnicos de Economia Doméstica e Agrícola "Ildefonso Simões Lopes".

Desde a década de 1960, incentivou-se um processo de expansão dos cursos de graduação. Em 1969, foram criados os cursos de Licenciatura em História Natural, em Engenharia Química e Ciências Agrícolas. Em 1970, eram oferecidos os cursos de

Geologia, Zootecnia, Administração de Empresas, Economia e Ciências Contábeis. Em 1976, foram criados os cursos de Licenciatura plena em Educação Física, Matemática, Física e o Bacharelado de Matemática. Em 1991, foi criado o curso de Engenharia de Alimentos. No início da década de 2000 foram criados na sede, em Seropédica, novos cursos de graduação: Arquitetura, Engenharia de Agrimensura, Engenharia Agrícola e História[1]. Em 2005, a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro foi incluída no Programa de Expansão do Ensino Superior, do Governo Federal o que resultou, a partir de 2006, na instalação de um campus em Nova Iguaçu. Ainda nesse período, tendo em vista a realização de concursos públicos para a contratação de novos docentes destinados a atuar em Três Rios e Quatis, foi construído em 2007 o campus de Três Rios. O mesmo foi fruto de um processo de pesquisa e de discussões. Cabe destacar que, ainda em 2006, começou a ser oferecido o Curso de Administração à Distância, junto ao Consórcio Cederj.

Em 2009, como desdobramento do Programa de Reestruturação e Expansão da UFRRJ foram implantados os cursos de graduação, na modalidade licenciatura, sendo eles: Belas Artes, Letras, Filosofia, Licenciatura e Bacharelado/Licenciatura em Ciências Sociais, Bacharelado/Licenciatura em Geografia e Bacharelado em Direito e Bacharelado em História. O curso de Relações Internacionais, tratado nesse documento, foi criado em 2010[2]. No quadro a seguir apresentamos todos os cursos de graduação atualmente oferecidos na UFRRJ.

Quadro 1 - Disponibilidade de cursos de graduação na UFRRJ (2019):

Curso:	**Modalidade:**	**Turno:**
Campus de Seropédica:		
Administração	Bacharelado	Integral
Administração	Bacharelado	Noturno
Administração Pública	Bacharelado	Noturno
Agronomia	Bacharelado	Integral

[1]UFRRJ. *Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*: 2013-2017. Seropédica: UFRRJ, 2013, p. 11-23. O documento pode ser acessado no endereço http://institucional.ufrrj.br/pdi/

[2] UFRRJ. *Projeto de Reestruturação e Expansão da UFRRJ*. Seropédica: UFRRJ, 2007. O documento pode ser acessado através do endereço eletrônico http://www.ufrrj.br/portal/modulo/home/pdf/mpre.pdf

Arquitetura e Urbanismo	Bacharelado	Integral
Belas Artes	Licenciatura	Noturno
Ciências Agrícolas	Licenciatura	Integral
Ciências Biológicas	Bacharelado / Licenciatura	Integral
Ciências Contábeis	Bacharelado	Noturno
Ciências Econômicas	Bacharelado	Matutino
Ciências Sociais	Bacharelado / Licenciatura	Vespertino
Comunicação Social – Jornalismo	Bacharelado	Noturno
Direito	Bacharelado	Integral
Economia Doméstica	Bacharelado / Licenciatura	Integral
Educação Física	Licenciatura	Integral
Engenharia Agrícola e Ambiental	Bacharelado	Integral
Engenharia de Agrimensura e Cartográfica	Bacharelado	Integral
Engenharia de Alimentos	Bacharelado	Integral
Engenharia de Materiais	Bacharelado	Integral
Engenharia Florestal	Bacharelado	Integral
Engenharia Química	Bacharelado	Integral
Farmácia	Bacharelado	Integral
Filosofia	Licenciatura	Noturno
Física	Licenciatura	Integral
Geografia	Bacharelado / Licenciatura	Vespertino
Geologia	Bacharelado	Integral
História	Bacharelado / Licenciatura	Noturno
História	Bacharelado / Licenciatura	Vespertino
Hotelaria	Bacharelado	Noturno
Letras - Português/Inglês/Literaturas	Licenciatura	Noturno
Letras - Português/Literaturas	Licenciatura	Noturno
Matemática	Bacharelado / Licenciatura	Integral
Medicina Veterinária	Bacharelado	Integral
Pedagogia	Licenciatura	Noturno

Psicologia	Bacharelado	Integral
Química	Bacharelado / Licenciatura	Noturno
Química	Bacharelado / Licenciatura	Integral
Relações Internacionais	**Bacharelado**	**Noturno**
Serviço Social	Bacharelado	Integral
Sistemas de Informação	Bacharelado	Vespertino
Zootecnia	Bacharelado	Integral
Subtotal: 41 cursos		
Campus de Nova Iguaçu:		
Administração	Bacharelado	Noturno
Ciências da Computação	Bacharelado	Vespertino
Ciências Econômicas	Bacharelado	Noturno
Direito	Bacharelado	Matutino
Geografia	Licenciatura	Matutino
História	Licenciatura	Noturno
Letras - Português/Espanhol/Literaturas	Licenciatura	Matutino
Letras - Português/Literaturas	Licenciatura	Matutino
Matemática	Bacharelado / Licenciatura	Noturno
Pedagogia	Licenciatura	Noturno
Turismo	Bacharelado	Noturno
Subtotal: 11 cursos		
Campus de Três Rios:		
Administração	Bacharelado	Noturno
Ciências Econômicas	Bacharelado	Noturno
Direito	Bacharelado	Noturno
Gestão Ambiental	Bacharelado	Integral
Subtotal: 4 cursos		
Total geral: 56 cursos presenciais		

O curso de Relações Internacionais foi criado em 2010, no âmbito do Instituto de Ciências Sociais e Humanas (ICHS), um dos institutos que mais de beneficiou da

implantação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni)[3] na UFRRJ. Desde o início, o curso de Relações Internacionais ficou alocado no Departamento de História e dialogou com os diversos departamentos do Instituto: Ciências Sociais, Filosofia, Direito e História. Além do ICHS, o curso de Relações Internacionais também manteve disciplinas no Departamento de Ciências Econômicas (Instituto de Ciências Sociais Aplicadas) e no Departamento de Geociências (Instituto de Agronomia). Tratava-se, portanto, de um curso multi-departamental que contava com docentes alocados 7 departamentos e em três institutos. Essa estrutura, não obstante tenha um grande potencial de promoção da interdisciplinaridade, trouxe desafios para a consolidação do curso, que carecia de um núcleo de docentes com formação específica e voltado prioritariamente para o curso de graduação em Relações Internacionais, que pudesse pensar e planejar o curso, e para assumir funções administrativas. Alguns cursos de multiunidades em outras universidades do Brasil passaram, após alguns anos em funcionamento, por reformas do ponto de vista institucional, apontando para a necessidade de um retorno à concentração de disciplinas em um departamento próprio, de maneira a facilitar a gestão cotidiana, preservar um espírito de corpo, resgatar e fortalecer a razão inicial para a divisão em diferentes departamentos: a multidisciplinaridade pedagógica[4]. A reforma aqui apresentada procura ir nessa direção e sanar essas fragilidades, ao concentrar quase todas as disciplinas no Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (DDAS), do ICHS, visando à construção orgânica do curso com todos os professores do departamento e uma maior consolidação do mesmo do ponto de vista acadêmico.

B) História da consolidação do curso de Relações Internacionais da UFRRJ, 2009-2019:

---

[3] O Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) tinha como principal objetivo ampliar o acesso e a permanência na educação superior e foi criado em 2007 (Decreto nº 6.096 de 24 de abril de 2007).

[4] Por exemplo, a recente criação, em 2017, do IRID-Instituto de Relações Internacionais e Defesa, da UFRJ, formado pelos cursos de Relações Internacionais (que ficava no campus da Praia Vermelha) e Defesa e Gestão Estratégica (que se localizava no campus da Ilha do Fundão), além de contar professores da área de Ciência Política que vieram do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais para compor o IRID. Cf. https://irid.ufrj.br/index.php

O curso de Relações Internacionais foi elaborado por uma comissão composta pelos professores Ricardo de Oliveira (presidente), Alberto de Oliveira, César Augusto Miranda Guedes, Virgílio Roma de Oliveira, Manoel Barros da Mota e Luciana de Amorim Nóbrega. Sua criação foi autorizada pela Deliberação n° 31 de 14 de agosto de 2009 e sua primeira turma data do primeiro semestre de 2010. Desde então, o curso tem recebido duas turmas, cada uma com 40 alunos, por ano – uma no primeiro semestre e outra no segundo semestre – por meio do sistema de ingresso Exame Nacional de Ensino Médio e Sistema de Seleção Unificada (Enem/Sisu). O curso conta também com outras formas de entrada no curso (reingresso interno, reingresso externo, reopção e outras). As formaturas das primeiras turmas ocorreram após o segundo semestre letivo do ano de 2013 e no primeiro semestre letivo de 2014.

Ao longo desses dez anos de existência, o curso se consolidou devido à atuação comprometida de seus professores e alunos. Para reforçar a atuação de professores de outros departamentos, a UFRRJ realizou em 2013 e 2015, concursos para o ingresso de três novos professores com formação específica na área de RI. Ao longo desta primeira década, destacamos outras iniciativas docentes e discentes que deram grande relevância ao curso de Relações Internacionais da Rural:

- O Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Relações Internacionais (LIERI): grupo de pesquisa inscrito no diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que agrega docentes de diferentes departamentos que contribuem com o curso de Relações Internacionais. O LIERI vem desempenhando um papel fundamental trazendo pessoas de renome da área de RI do Brasil e de outros países para ministrar palestras para os alunos/as em Seropédica. Além disso, o LIERI participou da organização de dois eventos internacionais em conjunto com laboratórios de outras universidades, em 2016 e 2017. Mantemos um grupo de e-mails para troca de notícias, eventos e trabalhos. Os eventos e trabalhos do laboratório também são difundidos na página eletrônica do LIERI ().
- A Semana Acadêmica de Relações Internacionais (SARI): iniciativa dos discentes do curso, que anualmente organizam uma semana acadêmica temática

do curso. Constitui um espaço para palestras de especialistas da área, que vêm à Rural especialmente para a SARI, e para apresentação de trabalhos de alunos já formados. A SARI é realizada por uma comissão de alunos/as de RI e busca patrocínio de empreendedores da região[5].

- A Simulação de Negociações Internacionais (SiUR): outra iniciativa dos discentes do curso que, juntamente com alunos de outras universidades do Brasil, organizam a simulação de conferências e negociações de organizações internacionais. A SiUR acontece uma vez ao ano e é organizada por uma comissão de alunos, que realiza pesquisa sobre diferentes temas, prepara materiais e conduz as negociações. Através disso, o curso de RI da Rural passou a integrar a rede nacional de simulações de negociações internacionais e modelo de negociações da ONU[6].
- Empresa Junior de Consultoria e Suporte Internacional XPort Jr.: formada por graduandos em Relações Internacionais da Rural, a empresa júnior oferece serviços de planejamento para importação e exportação, análise e prospecção de mercados, entre outros[7].
- Semana Souza Dantas[8]: evento acadêmico, com palestras e debates de especialistas no tema diplomacia e política internacional, organizado pelo Diretório Acadêmico de Relações Internacionais, todo segundo semestre do ano letivo. A semana procura refletir e analisar questões cotidianas do Brasil e do mundo[9].

Entre os dias 30 de março e 2 de abril de 2014, após a primeira turma de RI formada, recebemos a visita da Comissão Avaliadora do MEC/Inep, composta pelos professores Marrielle Maia Alves Ferreira (UFU) e Renato José da Costa (Unipampa), para

---

[5] https://sariufrrj.vpeventos.com
[6] https://www.youtube.com/channel/UCz8Ta8165w6WH8yMZZl8iIw
[7] https://www.xportjr.com.br/

[8] O nome do evento é uma homenagem ao Diplomata Luiz Martins de Souza Dantas (1876-1954) que, alocado na França, concedia vistos para o Brasil a vários judeus e outras minorias perseguidas por nazistas durante a Segunda Guerra Mundial.
[9]Cf.https://www.facebook.com/events/audit%C3%B3rio-paulo-freire-ichs-ufrrj/iii-semana-acad%C3%AAmica-souza-dantas/2241780222723425/

reconhecimento do curso. A avaliação da comissão foi muito boa, tendo o curso recebido nota 4. Naquela ocasião, a comissão nos fez recomendações de alterações na matriz curricular e no documento do Programa Pedagógico do Curso. A partir das alterações sugeridas pelos avaliadores do MEC, foi realizada uma primeira reforma curricular em 2015[10]. Nessa reforma foram incluídas no currículo do Curso as disciplinas obrigatórias de Segurança Internacional e de Análise de Política Externa, para as quais foram realizados concursos públicos para contratação de professores para estas áreas.

Não obstante todos esforços bem-sucedidos de consolidação do curso, ele ainda nos colocava desafios. Ao não ter um departamento próprio e apresentar muitas disciplinas ministradas por professores pulverizados em diferentes departamentos, em três diferentes institutos (o que, não raro, resultava em uma elevada rotatividade de docentes e numa grande participação de professores substitutos), a administração do curso acabava ficando sempre muito fragilizada e a alocação de disciplinas e horários a cada semestre se tornava uma tarefa árdua. Atualmente, contamos com apenas cinco docentes com formação específica e dedicação exclusiva ao curso de RI para assumir funções e cargos administrativos e ministrar disciplinas na graduação todos os semestres, totalizando 36 disciplinas (entre obrigatórias e optativas), com 144 créditos. Nesse sentido, apesar do destaque do curso de RI e de seus alunos entre os cursos de humanidades, até hoje não se logrou criar uma pós-graduação em Relações Internacionais na UFRRJ. Apesar de diversas tentativas de consolidar um grupo para elaborar um projeto de pós-graduação, diante da sobrecarga de trabalho que o curso representa aos docentes, ele não pôde ir à frente. Tudo isso também se reflete em uma rotatividade de docentes: no que tange aos professores com formação específica em Relações Internacionais, duas docentes concursadas e altamente qualificadas, ao longo dos anos, diante das dificuldades em fazermos o curso avançar,

[10] Para essa primeira reforma, em 2015, foram utilizados como documentos norteadores: os "Padrões de Qualidade para os cursos de Relações Internacionais", elaborado por equipe do Inep; a "Minuta de Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Relações Internacionais", elaborada por equipe da Associação Brasileira de Relações Internacionais (ABRI); das bases legais para educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, políticas de educação ambiental, de Libras e de direitos humanos; do conteúdo das provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) para os alunos dos cursos de Relações Internacionais, aplicados desde 2009; e, por fim, procuramos utilizar como referência aquilo que é praticado em outros Projetos Pedagógicos de Cursos de Relações Internacionais em todo o país.

terminaram migrando para outras instituições de ensino superior, descontinuando seus trabalhos na Rural.

C) As Interfaces entre Relações Internacionais e o DDAS/CPDA

Foi nesse contexto que os professores de Relações Internacionais se aproximaram dos professores do Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (DDAS) e do Programa de Pós-Graduação de Ciências Sociais em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (CPDA), um programa de pós-graduação consolidado, com mais de 40 anos de existência, e centro de excelência com reconhecimento nacional e internacional. O DDAS, integrante do ICHS/UFRRJ, devido à sua trajetória, não possuía uma graduação específica, ministrando disciplinas pulverizadas em diferentes institutos e cursos de graduação: no ICHS (Comunicação e Jornalismo, Relações Internacionais); no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (Ciências Econômicas); Instituto de Agronomia (Agronomia); Instituto de Zootecnia (Zootecnia); Instituto de Geociências (Geografia); Instituto de Educação (Licenciatura em Ciências Agrícolas e Licenciatura em Educação do Campo); Instituto de Florestas (Engenharia Florestal); Instituto de Veterinária (Medicina Veterinária). Ao longo dos anos, ficavam mais claras as afinidades e interfaces temáticas entre o curso de Relações Internacionais e o DDAS/CPDA: docentes do DDAS/CPDA têm realizado pesquisas conjuntas com docentes do curso de RI; os bolsistas Iniciação Científica do DDAS/CPDA têm sido, em grande parte, alunos de Relações Internacionais; egressos do curso de RI da UFRRJ tem ingressado no CPDA e professores do DDAS/CPDA e de RI integram mesmos grupos de pesquisa.

Todos esses motivos nos levaram a amadurecer a ideia de uma integração entre o DDAS/CPDA e Relações Internacionais. De um lado, a graduação em Relações Internacionais procurava uma maior inserção num departamento, que reduza os riscos de fragmentação derivados do formato multi-departamental, por outro, o DDAS vinha refletindo sobre as possibilidades existentes para uma inserção na graduação de forma mais sustentada e consistente com o seu perfil. Ademais, a maior parte dos professores que integram do DDAS são credenciados na pós-graduação do CPDA o que, numa integração,

poderia contribuir, além da graduação, com a conformação de uma futura pós-graduação em Relações Internacionais.

Assim, o DDAS amadureceu a decisão de ampliar sua inserção na graduação, no âmbito do ICHS, de forma mais consistente com seu perfil, ao absorver e colaborar com a reformulação da graduação de RI. Sem deixar de manter seu compromisso na graduação com as Ciências Agrárias (Agronomia, Zootecnia, Medicina Veterinária), com a Licenciatura em Ciências Agrárias e com a Licenciatura em Educação do Campo, os professores do DDAS/CPDA viram no âmbito da graduação de Relações Internacionais a possibilidade de construir conjuntamente a reforma curricular com os professores do curso, de modo a dar uma diferenciação ao curso pela aproximação à temática do meio rural/agrário e ambiental nos estudos internacionais.

Assim, mantendo o **eixo estruturante** que confere autonomia à área, realizamos a **reformulação do curso de Relações Internacionais com perfil temático voltado para desenvolvimento, agricultura, meio ambiente e recursos energéticos, juntando as *expertises* e afinidades temáticas entre professores de Relações Internacionais e do DDAS/CPDA.**

Entendemos que a manutenção da maior parte das disciplinas, que conformam o currículo do curso de RI, concentradas num mesmo departamento possibilitará o desenvolvimento mais orgânico do curso, sobretudo no que se refere a perspectiva interdisciplinar que tem sido objeto de intensa reflexão dentro do campo. Essa maior integração entre os docentes envolvidos com a graduação tem o potencial, também, de fomentar o desenvolvimento de mais projetos comuns, favorecendo a interdisciplinaridade e, ao mesmo tempo, evitando que a graduação se torne uma "colcha de retalhos", que acabou predominando nos anos de constituição dos cursos de graduação em RI[11].

O primeiro passo nessa direção foi a migração, em 2018, dos cinco professores de Relações Internacionais do Departamento de História para o Departamento Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (DDAS), onde está alocada a pós-graduação

[11] Ventura, Deisy de Freitas Lima; Lins, Maria Antonieta del Tedesco. Educação Superior e Complexidade: Integração entre Disciplinas no Campo das Relações Internacionais. Cadernos de Pesquisa v.44, n.151, p.104-131 jan./mar. 2014.

CDPA[12]. Após essa migração, a etapa seguinte foi a construção do novo projeto pedagógico do curso que aqui apresentamos. O mesmo possui um núcleo introdutório, com disciplinas na área das Ciências Humanas e Sociais, um núcleo estruturante de disciplinas obrigatórias das Diretrizes Curriculares Nacionais de Relações Internacionais, e um núcleo de disciplinas temáticas que versam sobre o campo temático do desenvolvimento, agricultura e meio ambiente.

I.2 – Justificativa para a reforma em 2019

O projeto pedagógico aqui apresentado representa um salto qualitativo do curso de graduação de Relações Internacionais que, ao assumir um perfil voltado para as áreas de desenvolvimento, agricultura, meio ambiente e recursos energéticos, promove também maior afinidade temática com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. A reforma permitirá, ademais, que a UFRRJ crie um curso de graduação diferenciado e inovador na área de Relações Internacionais em todo o Brasil.

Além disso, em 2017, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) da área de Relações Internacionais pelo Ministério da Educação[13]. Essas Diretrizes nos exigem:

"I - Eixo de Formação Estruturante: contempla, obrigatoriamente, os conteúdos de Teorias das Relações Internacionais; Segurança, Estudos Estratégicos e Defesa; Política Externa; História das Relações Internacionais; Economia Política Internacional; Ciência Política; Direito Internacional e Direitos Humanos; Instituições, Regimes e Organizações Internacionais.

II - Eixo de Formação Interdisciplinar: contempla os conteúdos das Ciências Sociais; Economia; Direito; Filosofia; Sociologia; Antropologia; Geografia; Estatística, Metodologia; Ética; e diretrizes e requisitos legais, que constituirão o alicerce da formação geral, humanística e ética do curso.

§ 1o Recomenda-se que o tratamento dos conteúdos dos diferentes campos do conhecimento seja articulado, de forma que, de um lado, ofereça embasamento para os

---

[12] Devido a afinidades acadêmicas e pessoais, um dos docentes do Quadro de RI optou por permanecer no Departamento de História.

[13] Resolução CNE/CES 4/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2017, Seção 1, p. 18. disponível em http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/73651-rces004-17-pdf/file

conteúdos do eixo de formação estruturante e, de outro lado, garanta os princípios da transversalidade, interdisciplinaridade no processo de ensino e aprendizagem.

§ 2o Recomenda-se que o curso ofereça conhecimentos e habilidades para a atuação profissional, que considerem características regionais específicas.

§ 3o Recomenda-se que sejam previstas disciplinas abertas na forma de Tópicos Especiais."[14]

A reforma que deu origem ao presente documento é fruto de ampla discussão envolvendo os professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores dos departamentos que ofertam disciplinas ao curso, os discentes do curso que participaram por meio de sua representação e organização (Diretório Acadêmico) e também os servidores técnico-administrativos da universidade, que deram sugestões com base na sua experiência com o curso. Procuramos levar em consideração também, sempre, os apontamentos feitos pelas comissões externas de avaliação, em particular, a do MEC, bem como análises acerca dos cursos, no campo de Relações Internacionais, realizadas por pesquisadores da área.

É importante mencionar que, para além das DCNs dos cursos de graduação em Relações Internacionais recentemente publicadas, os estudos de área indicam a tendência à caracterização dos cursos de RI, a partir da definição de um tema de concentração[15], dotando-lhes de um recorte temático e fugindo da direção inicial de formação de um curso generalista. Assim, os cursos no Brasil têm adquirido, gradativamente, uma roupagem temática. Dessa forma, nada mais favorável que a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, com reconhecida trajetória nos estudos rurais/agrários/agrícolas, abrigue uma graduação em Relações Internacionais voltado para o campo temático que articula processos de desenvolvimento, agricultura, meio ambiente e recursos energéticos. O curso de Relações Internacionais da UFRRJ adquire, assim, um perfil melhor definido e condizente com a universidade na qual está alocado. Ao mesmo tempo, entendemos que, a

---

[14] Ibidem.

[15] Maia, Marrielle. **Cenário dos Cursos de Relações Internacionais Ofertados pelas Instituições de Ensino Superior do Brasil**. 12 de abril de 2017. Documento técnico referente ao Produto 1 do Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1042.3, disponível em http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/71061-produto-1-estudo-cenario-ri-pdf/file

partir desse recorte temático, o curso de Relações Internacionais da UFRRJ ganha uma identidade que o diferencia de todos os outros cursos de Relações Internacionais.

Da perspectiva acadêmica, o curso também se fortalece ao conjugar, no DDAS, professores com formação específica em Relações Internacionais e professores das Ciências Sociais que pesquisam e refletem no campo temático do desenvolvimento, agricultura e sociedade em âmbito nacional e internacional. Lembramos, adicionalmente, que o DDAS e o CPDA possuem um longo histórico de interdisciplinaridade e pluralidade em seus estudos, o que se coaduna com o viés plural das Relações Internacionais. A atuação de professores vinculados ao CPDA confere um sentido particular ao curso de graduação, agregando novos temas e debates a partir das suas linhas de pesquisa em: Estudos de Cultura e Mundo Rural; Instituições, Mercado e Regulação; Movimentos Sociais; Políticas Públicas, Estados e Atores Sociais; Natureza, Ciência e Saberes; Terra, Poder e Território.

A título de exemplo, destacamos o Centro de Referência em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (CERESAN), coordenado pelo professor Renato Sérgio Jamil Maluf, que engloba uma ampla rede de pesquisadores nacionais e internacionais em torno de uma temática que tem experimentado grande visibilidade nas relações internacionais, sobretudo a questão do comércio internacional de bens agrícolas e alimentares, a cooperação internacional e, em particular, os desafios colocados à segurança e a soberania alimentar e nutricional dos países e suas populações. As atividades do Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura (OPPA), coordenado pelo professor Sergio Leite, por sua vez, também apresentam interfaces com a nova graduação. Em algumas de suas pesquisas, o OPPA vem destacando a dimensão internacional das políticas públicas, como na pesquisa realizada para o Instituto Interamericano para Cooperação em Agricultura (IICA), em que os pesquisadores se debruçaram sobre diferentes tipologias de ruralidades em agências multilaterais e organismos internacionais selecionados e refletiram sobre as distintas concepções de ruralidades que orientam e informam as políticas públicas na América Latina e na Europa. Outro destaque nessa direção, é o Grupo de Estudos em Mudanças Sociais, Agronegócio e Políticas Públicas (GEMAP), também coordenado pelo professor Sergio Leite, que vem implementando uma pesquisa que procura analisar os processos sociais, econômicos e políticos que orientam a expansão do agronegócio dentro

do Brasil, no Paraguai e em Moçambique, o papel do Estado no fomento desses processos e os impactos sobre o mercado de terras.

A maior interação entre uma pós-graduação consolidada e graduação, portanto, é um dos grandes trunfos desse projeto e um elemento que diferenciará a graduação de RI que aqui construímos, ao mesmo tempo em que contribuirá no desenho da projetada pós-graduação específica em RI sediada no mesmo DDAS. Ela permite a construção e a consolidação de um projeto pedagógico conjunto e uníssono em torno dos mesmos objetivos, mas ao mesmo tempo plural, ao englobar e se retroaliemntar do universo de temas pesquisados pelos docentes do DDAS e de RI. Isso só tende a enriquecer a formação do aluno, ao mesmo tempo em que abre oportunidades para que os mesmos sejam absorvidos e atuem em pesquisas conduzidas pelos docentes. Em função disso, a graduação ganha um perfil temático: as Relações Internacionais que se estrutura em torno das Diretrizes Curriculares Nacionais como sua ossatura, mas recebe tonalidade própria, voltada para a direção consagrada do estudo do meio rural, a partir dos recortes da terra e dos recursos naturais, do território, do meio ambiente, dos recursos energéticos, da agricultura e da segurança alimentar. As interfaces mais evidentes são: cooperação Sul-Sul e política externa brasileira; politicas públicas comparadas; empresas multinacionais e grupos financeiros no mercado de terras no Brasil e no mundo; regimes internacionais sobre moeda, comércio, recursos naturais, alimentos etc.; negociações internacionais do clima, economia verde; convenções internacionais sobre povos indígenas, meio ambiente, trabalho, cultura; diplomacia cultural; geopolítica, territórios e recursos naturais; conflitos étnico-raciais; redes e atores transnacionais; entre outros.

O curso será mantido no campus central da UFRRJ localizado em **Seropédica,** situado na Baixada Fluminense, próximo à Zona Oeste do município do Rio de Janeiro, Costa Verde, Vale do Paraíba e Região Serrana. Essas localidades contam com relativamente poucos estabelecimentos de ensino superior, em particular públicos, além de contabilizar índices reduzidos de profissionais com ensino superior completo e sérias deficiências de infraestrutura e serviços públicos básicos. Ademais, trata-se de uma área periférica e cortada por diferentes dinâmicas: é zona de expansão demográfica da cidade do Rio de Janeiro, objeto de especulação imobiliária e de ocupação irregular; abriga inúmeros distritos industriais e estruturas logísticas (ferrovias, portos, estradas etc.); apresenta muitas

áreas naturais (maciços, florestas, reservas, áreas de proteção, mangues, baías); e é área ocupada por populações tradicionais como agricultores, pescadores, quilombolas, indígenas etc. Em particular, a oferta de cursos de Relações Internacionais não contempla essa região, sendo a maioria das formações em graduação na área situados na zona nuclear da região metropolitana do Rio de Janeiro. Adicionalmente, tendo em vista a realidade complexa da região ampliada em que se encontra a UFRRJ, entendemos que é plenamente justificável a construção de um curso de Relações Internacionais com perfil temático em desenvolvimento, agricultura, meio ambiente e recursos energéticos. A formação do curso na UFRRJ pode ser um mecanismo para ampliação, em particular na área sob influência da universidade, das atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Relações Internacionais, em geral, reduzidos a um universo bastante restrito. Ao mesmo tempo, a realidade complexa em que a UFRRJ está inserida pode oferecer evidências empíricas importantes para pensarmos e repensarmos as relações internacionais e as conexões dos processos globais com os territórios.

B) A área das Relações Internacionais no Brasil hoje e a demanda pelo curso com perfil temático:

A qualificação de bacharel em Relações Internacionais é uma formação superior estabelecida desde os anos 1950 nas principais universidades norte-americanas e europeias, na sequência do advento da área de estudos sobre as Relações Internacionais. A primeira cadeira em Relações Internacionais foi criada na Aberystwyth Univerisity, no País de Gales, em 1919, período do entre-guerras, quando se considerava a possibilidade de regular ou prevenir conflitos entre as nações e, deste modo, evitar uma nova guerra de abrangência mundial[16].

Na Europa e nos Estados Unidos, o profissional de Relações Internacionais passou a ser formado com o intuito de proceder análises e estudos acerca da realidade internacional característica da Guerra Fria, bem como formular e implementar as chamadas 'políticas

---

[16] NOGUEIRA, J.; MESSARI, N. Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier 2005.

internacionais' de um sem-número de agentes públicos e privados com interesses que se expressam em contatos com congêneres estabelecidos em outros países, bem como na formulação de políticas de cooperação internacional em todos os níveis.

Se, desde o pós-guerra até o final dos anos 1980, escolas e cursos de Relações Internacionais desenvolviam atividades de ensino e pesquisa conforme a lógica da bipolaridade do sistema internacional, atualmente este enfoque vem sendo substituído pela visão de uma ordem internacional controvertida, que oscila entre o avanço em direção à multipolaridade e ao multicentrismo, interdependência e pluralismo, por um lado, e uma concentração unipolar, por outro.

As transformações ocorridas no sistema internacional na última década do século XX, com a chamada globalização, modificaram a percepção das realidades nacionais e internacionais, de tal sorte que os crescentes fluxos transnacionais de natureza econômica, política, social e cultural têm resultado no aprofundamento das relações internacionais/transnacionais/globais em todos os aspectos da vida humana, impondo desafios de toda ordem às diversas comunidades do planeta, o que faz do tema um dos mais importantes e debatidos no início do século XXI. É nesse sentido que tornou-se urgente e necessário pensar as Relações Internacionais a partir das realidades diversas do Sul Global e da América Latina[17].

No Brasil, a constituição dos cursos de Relações Internacionais teve como pioneira a Universidade de Brasília (UnB), que criou a sua graduação em 1974, sendo seguida por outras, como a PUC-Rio e PUC-Minas. Hoje, essas instituições possuem programas de pós-graduação consolidados e bem avaliados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Desde meados da década de 1990, verificou-se uma primeira onda de expansão na área, com novos cursos de graduação em RI em todas as regiões do país, como a USP, Unesp, Unicamp, UFRGS, UFSC. Mais recentemente, a partir dos anos 2000, pode-se observar uma segunda onda de expansão dos cursos de RI em universidades do interior e do Nordeste do país.

Até o ano de 2017, contabilizavam-se 151 cursos de graduação de RI em atividade. A criação do curso de RI da UFRRJ se insere na segunda onda de expansão (2003-2012),

[17] Ibidem.

possibilitada pelo Plano Nacional de Educação (PNE – 2001/2010).[18] Este rápido crescimento do número de cursos de graduação em RI pode ser atribuído à maior inserção internacional do Brasil, tanto no que se refere a mercados, como a fóruns multilaterais,[19] dentro de um contexto de adensamento das redes de interação internacionais e da diversificação de atores.

No Rio de Janeiro, as universidades públicas federais e estaduais UFRJ, UFF, UERJ e UFRRJ buscam consolidar-se na área, na medida em que seus corpos docentes e discentes avançam rumo a pesquisas voltadas para a área de Relações Internacionais. Apesar de o Rio de Janeiro contar com 25 cursos de ensino superior em RI (sendo o segundo estado brasileiro com maior número de cursos, depois de São Paulo), a maioria concentra-se na capital (18) ou na região metropolitana (5)[20]. Apenas dois cursos localizam-se no interior do Estado, sendo que apenas um é de universidade pública, o curso de RI da UFRRJ[21]. O curso é, igualmente, um dos 27 cursos de RI, entre os 151, que se localizam no interior, frente a uma maioria que se encontra em capitais estaduais (78) e suas regiões metropolitanas (19)[22]. Uma conclusão importante do estudo conduzido pela professora Marrielle Maia (2017) é a contribuição das instituições públicas no sentido da interiorização dos cursos de graduação em Relações Internacionais. Estes dados ressaltam a importância estratégica da localização do curso e de sua inserção em uma universidade pública.

Ademais, os cursos de Relações Internacionais nas diferentes universidades, privadas e públicas, assumem diferentes perfis, atendendo a demandas sociais e à própria singularidade da sua trajetória e corpo docente e discente, conforme comprovado no estudo de área Documento Técnico referente ao Produto 2 do Projeto CNE/UNESCO 914/BRZ1042.3 – Contrato AS-379/2017[23]. Da mesma forma ocorre com a UFRRJ, cujo

---

[18] Maia, Marrielle. CENÁRIO DOS CURSOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS OFERTADOS PELAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DO BRASIL Op. Cit.

[19] Vigevani, Tullo; Thomas, Laís Forte; Leite, Lucas Amaral Batista. Pós-Graduação em Relações Internacionais no Brasil: Anotações sobre sua Institucionalização. RBCS vol. 31, n° 91, junho/2016.

[20] Ibidem.

[21] O outro curso de graduação de RI no interior do estado do Rio de Janeiro é o da Universidade Católica de Petrópolis (UCP), que é uma intituição privada sem fins lucrativos.

[22] Maia, Marielle. Op. Cit.

[23] Maia, Marrielle; Franco, Ana Maria de Paiva; Neder, Henrique Dantas. O PERFIL DOS EGRESSOS DOS CURSOS DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS DO BRASIL. Documento Técnico referente ao Produto 2 do Projeto CNE/UNESCO 914/BRZ1042.3 – Contrato AS-379/2017. 12 de junho de 2017. Disponível em

curso nasce em meio ao ICHS e com as disciplinas específicas da área de Relações Internacionais sob a incumbência atualmente do DDAS. Sendo assim, a presente reforma do Projeto Pedagógico de Curso pretende manter características originais do curso no que tange ao seu caráter humanista e interdisciplinar, porém ampliando este perfil para o local em que o curso de insere (na UFRRJ), as características do público que a universidade atende e o profissional que ela pretende formar. Dessa forma, os membros do NDE propõem a presente reforma para, de um lado, adequar o curso às novas Diretrizes Curriculares Nacionais, de outro, criar um diferencial do curso de Relações Internacionais da UFRRJ por meio de um perfil temático em desenvolvimento, agricultura, meio ambiente e recursos energéticos, que atende às especificidades da região, bem como aproveita as temáticas de excelência do CPDA.

Na linha das tendências atuais de aquisição de perfis temáticos entre os cursos de RI, verifica-se que cerca de 20% dos cursos graduação optaram por essa vertente. Dentre as especializações, tem-se: comércio exterior, integração regional, relações econômicas internacionais, temas de fronteira, negócios internacionais, agronegócio, segurança internacional e comércio e negociação internacional.[24] Como exemplo, podem ser citados o curso de Relações Internacionais da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, UNILA, cuja especialidade em Integração Regional evoca sua localização geográfica. Outro exemplo é o curso de RI da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, UNILAB, com foco na cooperação entre os membros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) e, em especial, com os Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

Cabe destacar que a busca pelo perfil temático do curso de RI da UFRRJ não se faz em detrimento do Eixo Estruturante, ou seja, em prejuízo do conjunto de disciplinas que conferem autonomia à área de Relações Internacionais em relação às demais Ciências Sociais. Na presente reforma, 29% da carga horária é dedicada aos conteúdos do Eixo Estruturante de formação, malgrado o fato de contarmos apenas com cinco professores com formação específica na área de RI.

---

http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/71071-produto-2-estudo-trajetoria-profissionais-egressos-ri-pdf/file

[24] Ibidem.

I.3 - Princípios norteadores[25]:

O curso de bacharelado em Relações Internacionais visa à formação de profissionais com uma sólida formação humanista, teórica, científica, metodológica, plural, ética e crítica, de maneira a orientá-los para o conhecimento e a compreensão do cenário internacional e dos fenômenos que incidem nesse contexto. A crescente estruturação desta área no Brasil indica a necessidade de contarmos com profissionais cujas habilidades estejam voltadas para as novas dimensões da vida social, abertas pela crescente internacionalização dos fenômenos e com a capacidade de articulação entre o local, nacional e o global.

A complexidade e a dinâmica do estudo das Relações Internacionais requerem um profissional de formação múltipla, que domine o instrumental teórico para lidar com os fenômenos e agentes do cenário internacional de forma adequada às necessidades e aos desafios contemporâneos. Assim, a formação deve buscar um profissional em sintonia com as constantes mudanças e diferentes atores internacionais e, da mesma forma, com conhecimento das diversas culturas e ampla visão de mundo.

Tendo em vista essas reflexões, os princípios norteadores do curso de graduação em Relações Internacionais da UFRRJ são os seguintes:

- A excelência na formação do profissional para a prática em instituições públicas e privadas que atuem na área das Relações Internacionais, dotando-lhe de capacidade intelectual, teórica e crítica para lidar com diversas situações e atores atinentes à área;
- A formação humanista, ética e a função social do profissional, tendo em vista as desigualdades na sociedade brasileira e no próprio sistema internacional, que devem ser objeto de interferência com vistas à sua transformação;
- A interdisciplinaridade, entendendo-se que, apesar de já se constituir como área autônoma do saber na área de Humanidades, as Relações Internacionais

[25] Para definição dos princípios norteadores do curso, levamos em conta especificidades da área de Relações Internacionais e os próprios princípios da UFRRJ, expressos em seu *Plano de Desenvolvimento Institucional. op. cit.* p. 24.

- como outras Ciências Sociais - se enriquecem com as contribuições de outras áreas do saber e se constituem como uma área inevitavelmente interdisciplinar;

- O pluralismo teórico e metodológico, em coerência com a diversidade da área de Relações Internacionais, formada por distintas matrizes e correntes de pensamento;
- A ênfase nas interrelações que envolvem os fenômenos econômicos, sociais, políticos, culturais e das diversas dimensões da vida humana em uma perspectiva totalizante;
- A articulação entre teoria e prática, o que deve estar expresso nas disciplinas cursadas pelos discentes e ao longo de toda a sua formação, de modo a prepará-lo para o trabalho e prática na área com os conhecimentos teóricos adequados.
- Compreensão da interface entre fenômenos e atores do meio urbano e o rural, enfatizando as questões agrárias, alimentares, territoriais, de meio ambiente e de recursos naturais, temas centrais nas dinâmicas de poder do sistema de Estados.
- Formação sólida com a compreensão do lugar e da importância do Brasil, da periferia e do Sul Global, para atuação em prol da soberania, do desenvolvimento, da democracia e da proteção dos valores humanos e fundamentais no cenário internacional.

I.4 - Objetivos:

O curso de bacharelado em Relações Internacionais da UFRRJ tem por objetivo formar profissionais com formação humanista capazes de compreender e atuar sobre os fenômenos internacionais, no setor público e privado, e habilitados a executar estratégias, programas e ações relativas às relações do Brasil com outros Estados e referentes a intercâmbios entre atores estatais e não-estatais, empresas públicas e privadas, organizações não-governamentais internacionais, organizações inter-governamentais internacionais e o sistema ONU, bem como órgãos de relações internacionais de estados e municípios.

O curso assume como sua tarefa primordial o desenvolvimento junto aos discentes de competências e habilidades que lhes permitam atuar em diversas áreas das Relações Internacionais: diplomacia e política externa, relações bilaterais e multilaterais, intercâmbios e projetos tecnológicos, científicos, acadêmicos, culturais, esportivos, turísticos, ambientais, humanitários, profissionais e humanos, programas de desenvolvimento e cooperação internacional, negociações, mediações de conflitos interestatais e interétnicos.

Sendo assim, são objetivos gerais e específicos do curso de graduação em Relações Internacionais da UFRRJ:

A) Objetivos gerais:

- Preparar um profissional com formação humanística, crítica e qualificada para atuar no campo das Relações Internacionais, no setor privado, no setor público e no terceiro setor, capaz de lidar com atores em diferentes escalas e relacionar problemas locais, nacionais e internacionais.
- Formar um profissional com visão holística e com domínio de um conhecimento interdisciplinar, que será capaz de articular os saberes das Relações Internacionais aos da História, Economia, Política, Sociologia, Antropologia, Ciência Política, Direito, Geografia e outras áreas do campo científico;
- Formar um profissional que tenha compromisso com a ética, apreensão crítica do sistema internacional e esteja empenhado na prática dos princípios da justiça social, da diversidade e da democracia.
- Formar um profissional com capacidades para compreender e refletir sobre a inserção externa do Brasil, as oportunidades e desafios para o desenvolvimento, bem como para apreender as dinâmicas internacionais relacionadas com a agricultura e o meio rural, com os territórios indígenas de comunidades tradicionais, com o meio ambiente e os recursos energéticos, a partir de um ponto de vista interdisciplinar e plural.

Tendo em vista o papel da agricultura e dos diversos atores sociais vinculados com o meio rural, os alimentos e o meio ambiente para a inserção política e econômica do Brasil na ordem mundial, a nova graduação de RI da UFRRJ supre uma lacuna na área do Brasil, onde estão ausentes, na imensa maioria dos cursos, debates sobre terra e território, sobre agricultura e alimentos e sobre o complexo leque de atores sociais que conformam o meio rural. O olhar comercial sobre a agricultura é importante, porém não é suficiente para dar conta da complexidade da sociedade brasileira e sua inserção internacional contemporânea. Esse perfil diferencia o curso de Relações Internacionais da UFRRJ de outras instituições públicas e privadas no Rio de Janeiro e no Brasil pela aproximação à temática do meio rural/agrário e ambiental nos estudos internacionais.

B) Objetivos específicos:

- Formar profissionais que sejam capazes de **compreender** o sistema internacional e realizar análises de situações e dos fenômenos internacionais, como conflitos, cooperação, comércio, crises econômicas, negociações, identidades e culturas, dentre outros fatores e processos de dimensão internacional, compreendendo suas raízes (econômicas, políticas, culturais, religiosas etc.) e seus diferentes efeitos para atores e processos nas dimensões nacional e local;
- Preparar profissionais que estejam aptos a **desempenhar** o papel de agentes, mediadores e interlocutores entre instituições, empresas, ONGs, secretarias, comissões e suas contrapartes homólogas no exterior, atuando como executores de políticas, programas, projetos e intercâmbios de natureza internacional;
- Formar profissionais capazes de formular e implementar **políticas públicas** apropriadas, por meio da análise e o olhar sensível sobre identidades, culturas, religiões, relações sociais do meio rural e urbano, relações entre natureza, trabalho, gênero, economia e desenvolvimento econômico e social.
- Formar **representantes** de instituições e agências, estatais e não-estatais, que, ao cuidarem das relações institucionais com o exterior, tratarão com

competência e ética uma vasta gama de questões de ordem internacional, com capacidade de desenvolver análises de conjuntura; de fazer projeção de cenários; de realizar medição de impactos (ambientais, culturais, sociais e econômicos); de elaborar relatórios técnicos; analisar políticas públicas; de elaborar projetos de pesquisa, de executar atividades de extensão universitária e de implementar projetos de formação continuada;

- Formar profissionais capazes de **interagir**, por meio de intercâmbios e convênios institucionais, com organismos governamentais e organizações não-governamentais, empresas, instituições de ensino etc.
- Apreender as **interfaces** entre a geopolítica do mundo contemporâneo e as grandes questões que são hoje potenciais desencadeadoras de conflitos como segurança alimentar, ambiental e energética.

I.5 - Perfil do egresso:

Cada vez mais as questões internacionais deixam de ser competência exclusiva dos diplomatas e do interesse de grupos restritos. Temas como a segurança regional, a internacionalização das empresas e economias através do comércio, o investimento e relações contratuais, assim como a integração regional, o meio ambiente, a energia, o combate à pobreza e ao terrorismo entraram definitivamente para a agenda pública em todas as suas esferas. Nesse contexto, a atuação dos profissionais de Relações Internacionais se tornou necessária não apenas em órgãos públicos diversos, mas também em empresas públicas e privadas, agências de cooperação internacional, organizações internacionais intergovernamentais – Sistema ONU – e organizações não-governamentais. O profissional bem formado, capaz de compreender os eventos que extrapolam Estados e países, com visão e postura cosmopolitas e ampla cultura geral, é requisitado nos mais diversos campos, em um mundo cada vez mais integrado.

Para preparar este profissional, o curso de Relações Internacionais da UFRRJ tem a proposta de ser um curso com perfil temático. A ideia é, portanto, formar profissionais que sejam capazes de articular: a especificidade da área de RI, a interdisciplinaridade das áreas correlatas e as temáticas relacionadas com desenvolvimento, agricultura, meio ambiente,

recursos energéticos. O diferencial do egresso do curso de RI da UFRRJ será, dessa forma, a capacidade de oferecer uma análise complexa acerca de problemáticas que experimentaram uma rápida ascensão nas agendas políticas locais, nacionais e internacionais, como desenvolvimento, meio ambiente e clima, recursos naturais e negociações agrícolas e segurança alimentar.

Tal como ocorre com os demais cursos voltados para as Humanidades e as Ciências Sociais, o curso de Relações Internacionais refere-se essencialmente a um campo do conhecimento e não a um conjunto de técnicas aplicáveis a sistemas operacionais associados genericamente a profissões. A carreira diplomática é, em geral, o que desperta o interesse de jovens para ingressar nos cursos de bacharelado em Relações Internacionais mas, ao longo do curso, muitos têm orientado suas carreiras profissionais em outras direções tais como a atuação em organizações internacionais, em entidades públicas não-governamentais (ONGs) ou para a atuação em outras instâncias do serviço público de uma forma geral (ministérios, empresas públicas, órgãos do poder legislativo etc.). Empresa privadas com projetos internacionais e voltadas para exportações têm absorvido considerável número de graduados em Relações Internacionais. Além disso, por se constituir basicamente num campo de estudo (mais além do que apenas uma profissão), é muito comum o egresso do curso se interessar em continuar seus estudos em programas de pós-graduação no Brasil ou no exterior por meio dos quais pode aprofundar seus conhecimentos.

Outro traço indispensável à graduação em Relações Internacionais é capacitar o graduando para o trabalho de forma multidisciplinar e multicultural. O conhecimento de línguas estrangeiras não é pré-requisito, contudo, o estudante será incentivado a aprender línguas ao longo do curso, através de cursos de extensão oferecidos pela própria universidade e outros medidas de incentivo.[26] Características como o domínio de técnicas de diálogo, negociação, interculturais, capacidade de oratória, de se colocar na posição dos outros, são essenciais ao que quer que se faça no ramo.

---

[26] Cabe destacar que para o especialista em assuntos internacionais é grande a importância do domínio do português e de línguas estrangeiras, particularmente do inglês. O bom domínio de idiomas permite, de um lado, a comunicação de forma adequada e, por outro, acompanhar os eventos internacionais bem como travar contato com a maior parte da literatura corrente produzida na área. Em resumo, pode-se dizer que, para o graduado em Relações Internacionais, o domínio da língua significa uma faculdade de suma importância para a sua inserção no mercado de trabalho.

A demanda por este profissional, de características muito diferentes das do diplomata (porta-voz dos interesses do Estado que ele representa) e do formado em Comércio Exterior (um especialista em gestão comercial), está em claro crescimento na atualidade. Procura-se, pois, capacitar o graduado para corresponder adequadamente a esta demanda, sendo capaz de dar respostas para os cenários que se anunciam, proporcionando conteúdo axiológico, otimizando o alcance das ações e analisando as consequências das diferentes decisões que deverão tomar os atores no âmbito das relações internacionais.

O mercado de trabalho da área de Relações Internacionais vem se expandindo enormemente no Brasil nos últimos 20 anos. São muitas as possibilidades de trabalho que existem para o Bacharel em Relações Internacionais - citemos algumas delas:

- Diplomacia, secretarias e órgãos em embaixadas e consulados, no Brasil e no exterior.
- Assessorias internacionais diferentes ministérios (agricultura, meio ambiente, educação, etc.), órgãos públicos federais, estaduais e municipais.
- Empresas multinacionais públicas e privadas, bem como associações e conselhos empresariais, câmaras de comércio etc.
- Áreas internacionais de instituições públicas brasileiras com atuação em temas específicos, como a EMBRAPA (agricultura), FIOCRUZ (saúde) e BNDES (financiamento a exportação e importação de bens e serviços).
- Agências de cooperação internacional que atuam no Brasil, como a JICA, IICA etc., bem como na Agência Brasileira de Cooperação (ABC).
- Organizações intergovernamentais, como o sistema ONU (PNUD, UNESCO, UNICEF, OMS, FAO, PNUMA, ACNUR, etc.), OEA, BID, Banco Mundial, FMI, OMC etc.
- Organizações não-governamentais brasileiras (FASE, Ibase, INESC, PACS, Conectas, Cáritas etc.) e estrangeiras que atuem no país, em especial nas áreas de meio ambiente e clima e de negociações agrícolas e segurança alimentar (Greenpeace, Action Aid, Fundação Ford, Médicos Sem Fronteiras, Human Rights Watch etc.).

- Pesquisa e ensino em instituições acadêmicas públicas e privadas, bem como instituições e agências de fomento à pesquisa.

Cabe destacar que a própria região onde está situada a UFRRJ, e sua área de influência direta, tem empresas e instituições que absorvem o quadro de alunos formados ou em formação, na forma de estágio. A Baixada Fluminense, região metropolitana do Rio, Costa Verde, Vale do Paraíba e região serrana são áreas dotadas de empresas privadas e públicas que lidam com comércio exterior e têm negócios internacionais, sedes de empresas estatais, firmas multinacionais, diversas agências de administração pública local ou nacional, consulados, Câmaras de Comércio, ONGs e universidades públicas e privadas.

Vale notar que, nos dez anos de existência do curso de Relações Internacionais da UFRRJ, a EMBRAPA em Seropédica mostrou interesse em cooperar com o curso e abriu vagas de estágio para alunos da graduação. Adicionalmente, as prefeituras dos municípios da Baixada Fluminense constituíram secretarias de relações internacionais, tendo a prefeitura de Duque de Caixas aberto uma vaga específica para alunos de RI da Rural.

I.6 - Competências / habilidades:

A preparação do Internacionalista através do curso de bacharelado na UFRRJ deve conferir as seguintes competências e habilidades ao profissional formado na universidade:

- Formação geral e humanística que possibilite a compreensão das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, estratégico, jurídico, cultural e social;
- Capacidade de raciocínio e análise consistente e profunda, realizando a compreensão de fenômenos internacionais e estabelecendo a sua relação com os conceitos e matrizes teóricas da área das Relações Internacionais;
- Base cultural ampla que forneça recursos para uma compreensão adequada dos temas internacionais;
- Capacidade de realizar pesquisas de campo, entrevistas, levantamento de dados, análise e avaliação sobre regimes internacionais sobre clima, meio

ambiente, alimentos, bens culturais; negociações e comércio agrícolas, compras e usos de terras; cadeias de produção e sistemas alimentares; identidade, cultura e desenvolvimento; geopolítica e disputas sobre recursos naturais e energéticos.

- Postura crítica em relação a argumentos, evidências, discursos e interpretações com relação tanto a eventos e processos internacionais quanto a abordagens, teorias e perspectivas em Relações Internacionais;
- Domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita em língua portuguesa;
- Capacidade de produção de textos dissertativos, analíticos e sintéticos de base científica, além da possibilidade de elaboração de relatórios técnicos, levantamento de dados, monografias e produtos audiovisuais ou digitais;
- Compreensão e interpretação do funcionamento de tratados, organizações internacionais, regimes políticos, econômicos e jurídicos, sobretudo referentes às questões de guerra e paz, cooperação internacional e integração regional;
- Manuseio e aplicação prática dos conhecimentos adquiridos referentes a procedimentos de cooperação e intercâmbio internacionais nas áreas científica, tecnológica, cultural, ambiental, e outras, e também nas práticas institucionais e empresariais;
- Domínio de procedimentos para negociação e mediação de conflitos em contatos e intercâmbios internacionais;

I.7 - Condições de oferta:

O curso de bacharelado em Relações Internacionais da UFRRJ oferta um total de **60 (sessenta) vagas**, através do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem)[27], com uma **entrada anual no primeiro semestre letivo**, em turno

[27] Este regime de ingresso foi adotado pela universidade em 2010. Para isso ver UFRRJ. *Plano de Desenvolvimento Institucional. op. cit.* p. 13.

noturno. Além disso, o curso dispõe de outras formas de ingresso com número de vagas oscilantes ano a ano através dos seguintes procedimentos previstos pela UFRRJ:

- Reingresso: consiste na aceitação do diplomado em curso superior pleno para curso de graduação da UFRRJ que pretenda nova titulação em curso de graduação;
- Transferência interna: consiste na aceitação de um aluno da UFRRJ para outro curso na mesma universidade;
- Transferência externa: consiste na aceitação de um aluno de outra instituição de ensino superior (nacional ou estrangeira) para o curso correspondente similar na UFRRJ;
- Reopção: consiste na mudança de curso de graduação na UFRRJ sem restrição de área de conhecimento;
- Reingresso interno: consiste na aceitação de aluno diplomado ou concluinte da UFRRJ, inclusive o aluno que queira integralizar a nova habilitação/modalidade na mesma área[28].

Anualmente, essas formas de ingresso alternativas ao Enem/Sisu são abertas conforme anuência da Coordenação de Curso de Relações Internacionais, que determina também o quantitativo de vagas a serem disponibilizadas, em cada uma dessas modalidades.

I.8 - Política de ensino:

Em conformidade com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9394/96) e a partir da definição do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024 e do Plano Nacional de Graduação (PNG), de 2004, do Ministério da Educação, as instituições de ensino superior adquiriram uma maior autonomia no planejamento,

[28] Mais detalhes sobre essas formas de ingresso podem ser obtidas através da Deliberação nº 06, de 23 de fevereiro de 2010 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFRRJ, disponível no endereço r1.ufrrj.br/graduacao/arquivos/docs_academico/Delib%2006-2010%20CEPE.pdf.

organização e gestão de suas atividades e fins, por meio de projetos pedagógicos gerais da universidade e de seus cursos, com o intuito de atender às novas exigências da sociedade.

A concepção teórico-metodológica na qual se assenta o curso de bacharelado em Relações Internacionais da UFRRJ tem por base a formação integral do graduando, de modo que busca produzir um processo participativo nas decisões, instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições, explicitando princípios baseados na autonomia, solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos em um projeto comum e coletivo.

O Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) foi fundamental para a criação vários cursos na UFRRJ, principalmente na área de Ciências Humanas, dentro da qual o próprio curso de Relações Internacionais. Neste contexto foram criados cursos no período noturno, planejados para possibilitar o acesso ao ensino superior para alunos e alunas que trabalhem durante o dia. Interno à UFRRJ, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do período 2013-2017 proporcionou a expansão da universidade, com a criação de novos cursos de graduação e pós-graduação, ampliação no número de vagas e crescimento no número de bolsas de pesquisa. No entanto, hoje a realidade da UFRRJ, assim como de todas as universidades públicas no país, é muito diferente. As instituições de ensino superior públicas vivem um período de contenção de recursos e de contração, tornando mais difícil a criação de novos cursos, ampliação de vagas para alunos, bem como a possibilidade de novas contratações de professores e técnicos administrativos.

Neste novo contexto, justifica-se, na nova graduação em RI, no curso noturno, e o estabelecimento de uma entrada anual de 60 alunos. Nossa visão é de que, no atual período pós-REUNI, é necessária a consolidação de um curso de graduação de excelência, com um perfil temático próprio que o diferencie de outros cursos de RI no Brasil, capaz de criar maior aderência de professores e alunos, bem como por primar pela formação de especialistas críticos, conhecedores da área de Relações Internacionais e capazes de operacionalizar esses saberes na prática profissional. As aulas serão ministradas à noite, facilitando o seu deslocamento para o Centro do Rio, Itaguaí ou outras áreas na Zona Oeste, além de possibilitar que o aluno tenha tempo para a realização de atividades discentes de extensão dentro da própria universidade.

Uma análise dos dados armazenados no Sistema de Controle Acadêmico da UFRRJ (Rotatividade dos Cursos de Graduação) nos revela que, desde 2010, ano de entrada da primeira turma de Relações Internacionais, há uma elevada taxa de evasão. A média gira em torno de 32% de 2010 a 2018, sendo que de 2016 a 2018 essa taxa tem permanecido acima de 45% do total de entradas no ano (gráfico abaixo). Em 2016, por exemplo, 81 alunos ingressaram no curso de RI, mas 38 desistiram de cursa-lo; em 2017, 84 alunos iniciaram o curso de graduação, mas 44 abandonaram o curso ao longo ano; em 2018, 85 alunos novos entraram na graduação de RI, ao mesmo tempo que 39 desistiram de cursá-lo. Esses dados demonstram, por outro lado, uma relativa perda de "aderência" dos alunos ao curso ao longo do tempo, na medida em que a evasão vem se acentuando nos anos recentes, em especial, a partir de 2013. Segundo relatos de alunos, essa situação pode ser resultado, por um lado, das fragilidades enfrentadas pela graduação de RI que, ao não ter um corpo docente que de fato pense o curso em sua integralidade, enfrente dificuldades em motivar e criar uma maior aderência dos alunos à graduação. De outro, pode resultar também de dificuldades para a permanência no curso devido às carências enfrentadas pela família (financeiras, emocionais etc.), bem como à dificuldade de acesso ao campus. Importante ressaltar que boa parte dos alunos de RI moram ou estagiam em bairros do entorno de Seropédica o que implica que, na hora do *rush*, a chegada à universidade para as aulas seja bastante complicada devido ao trânsito excessivo. Adicionalmente, no final das aulas, esses alunos enfrentam dificuldades para assistir a última aula até o fim tendo em vista que não há transporte público até essa hora que garanta o retorno à casa.

Perfil alunos de Relações Internacionais (2010-2018)*									
	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Entradas	80	90	86	87	90	81	81	84	85
Egressos				12	23	37	39	41	25
Evasões	3	20	13	39	31	19	38	44	39
Egressos %	0%	0%	0%	14%	26%	46%	48%	49%	29%
Evasão %	4%	22%	15%	45%	34%	23%	47%	52%	46%

* Não contabilizamos aqui o número de trancamentos.

Fonte: Sistema de Controle Acadêmico da UFRRJ.

O número de egressos, ou seja, o número de alunos que consegue efetivamente se formar, por sua vez, tem ficado normalmente abaixo do número de evadidos (com exceção nos anos de 2015/2016). De 2016 a 2018 o número de evadidos tem se mostrado ligeiramente superior ao número de formandos.

A retenção, ou seja, o fato de o aluno levar mais tempo para se formar efetivamente (a permanência prolongada do aluno na universidade acaba levando a um atraso no período de integralização), é outro aspecto preocupante do curso. Importante mencionar que, não raro, os atrasos na conclusão do curso e o desestimulo do estudante acabam levando ao abandono. Há, portanto, uma grande possibilidade que alunos que permanecem muito tempo no curso de graduação (para além dos quatro anos previstos) acabem por abandoná-lo. Até 2018, por exemplo, dos 312 alunos ativos no curso de Relações Internacionais, 7% dos alunos, ou 23 alunos, encontram-se com um atraso de mais de dois anos para a finalização do curso. No total de alunos ativos da graduação em RI, há cinco alunos ainda da turma de 2010 (atraso de quatro anos), sete alunos de 2011 (atraso de três anos), onze alunos da turma de 2012 (atraso de dois anos) e trinta e dois alunos com atraso de mais de um ano.

Ressaltamos que, mesmo sendo um curso criado no contexto do REUNI no período noturno para inclusão de alunos trabalhadores, o perfil majoritário dos alunos ingressantes na graduação em Relações Internacionais da UFRRJ foi distinto. Segundo dados compilados pelo questionário socioeconômico do Sistema de Controle Acadêmico da UFRRJ, os alunos da graduação de RI são relativamente jovens (abaixo dos 30 anos) e não trabalham. A resposta a esse questionário é voluntária, contudo, o número de alunos de RI respondentes a esse questionário mostrou-se significativo, situando-se quase sempre acima de 40% dos alunos que entraram no curso naquele ano (com exceção do semestre de 2017/02 quando apenas 19% dos alunos respondeu, ou seja, 8 alunos), conforme podemos observar na tabela abaixo. Isso nos dá uma maior confiança com relação à representatividade dos dados trabalhados.

Perfil de alunos de Relações Internacionais (2010-2018)								
	2014/2	2015/1	2015/2	2016/1	2016/2	2017/1	2017/2	2018/1
Total de alunos por entrada	49	41	40	39	42	41	43	43
Alunos que responderam ao questionário socioeconômico	25	21	29	14	35	17	8	26
Percentagem dos que responderam em comparação ao número de alunos que entraram no curso	51%	51%	73%	36%	83%	41%	19%	60%
Não trabalham	60%	67%	79%	66%	74%	62%	100%	69%
Idade de > 15 < 20	0,4	0,6667	0,482	0,642	0,4	0,823	0,25	0,461
Idade > 20 < 30	0,56	0,333	0,482	0,286	0,414	0,294	0,75	0,5

Segundo os alunos que responderam ao questionário, a maior parte não trabalha, dedicando-se exclusivamente aos estudos. Ao serem questionados se exerciam algum trabalho em adição à faculdade, de 2014/02 a 2018/01, mais de 60% dos alunos responderam que não trabalhavam em lugar nenhum e que apenas estudavam (em 2018/01 esse número chegou a 69%).

Adicionalmente, os alunos são relativamente jovens, situando-se nas faixas de 15 a 30 anos (acima de 93% dos alunos estão nessa faixa etária no período analisado). Importante mencionar que em todos os semestres analisados (com exceção de 2017/02), mais de 40% dos alunos situavam-se na faixa etária maior de 15 e menor de 20 anos, o que nos revela que as turmas de graduação de RI são, em grande parte, compostas por jovens recém-saídos do Ensino Médio.

II - Estrutura do curso:

- **Área do conhecimento:** Ciências Humanas / Relações Internacionais
- **Modalidade:** Presencial
- **Denominação:** Curso de Graduação em Relações Internacionais
- **Grau acadêmico:** Bacharelado
- **Título a ser conferido:** Bacharel em Relações Internacionais
- **Unidade responsável pelo curso:** Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS)
- **Carga horária do curso:** 2.700 (duas mil e setecentas) horas
- **Turno de funcionamento:** Noturno
- **Número de vagas anuais:** 60 (sessenta) por ano
- **Regime acadêmico:** Seriado semestral
- **Duração do curso em semestres (quantidade mínima e máxima):** 7 (sete) a 16 (dezesseis) semestres
- **Início de funcionamento do curso:** Primeiro semestre de 2020
- **Forma de ingresso no curso:** Enem/Sisu, ou reingresso interno, reingresso externo, reopção, transferência interna e transferência externa
- **Atos legais de autorização:** Curso criado através da Deliberação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFRRJ nº 31 de 14 de agosto de 2009.

III - Estrutura curricular:

A) Os componentes curriculares do curso:

O curso de graduação em Relações Internacionais da UFRRJ obedece ao regime acadêmico serial semestral e a sua estrutura é composta pelos seguintes componentes curriculares: disciplinas e atividades acadêmicas complementares. Dentre as disciplinas, estas estão divididas em: 1) disciplinas do Eixo de Formação Estruturante; 2) disciplinas do Eixo de Formação Interdisciplinar; 3) disciplinas do eixo de Eixo de Formação

Complementar Temática 4) disciplinas voltadas à elabo ração do Trabalho de Conclusão de Curso; 5) Disciplinas Optativas. Para se formar, o aluno deverá cumprir todos esses componentes, além das atividades acadêmicas complementares, que contabilizam um total de 2.700 horas.

As disciplinas do **Eixo de Formação Estruturante** são aquelas que caracterizam o cerne do curso, uma vez que é através delas que os conceitos e matrizes teóricas do campo de RI são discutidas e apreendidas. Essas disciplinas incluem:

- Disciplina **introdutória** voltada para caracterizar as noções fundamentais empregadas no estudo das Relações Internacionais.
- Disciplinas voltadas para o ensino das principais correntes **teóricas** vigentes na área de Relações Internacionais. Essas disciplinas incluem a aplicação desses conhecimentos na análise da política internacional.
- Disciplinas de **Política Externa Brasileira** e **Análise de Política Externa**, voltadas para o conhecimento dos principais processos e momentos da trajetória da política exterior do país, bem como as formulações teóricas que embasam o estudo da política externa de todos os países.
- Disciplinas voltadas para a **Economia Política Internacional**, que abarca as relações entre Estado e mercado, nacional e internacional, trabalhando os grandes pensadores da economia política nas vertentes liberal, marxista e nacionalista, bem como os grandes temas como regimes monetários e de comércio, estabilidade hegemônica etc.
- Disciplinas voltadas para a **Segurança Internacional** e **Estudos Estratégicos**, que discutem diferentes concepções sobre segurança, bem como geopolítica, conflitos e intervenções.
- Disciplinas voltadas para **Instituições Internacionais**, **Direito Internacional** e **Direitos Humanos**, que discutem a formação das organizações do pós-guerra e seu papel em temas de abrangência mundial, noções básicas do direito internacional, e os debates em torno dos direitos humanos diante da soberania dos Estados.

- Disciplinas voltadas para a **História** e a **Política Internacional Contemporânea**, que introduzem os alunos aos temas abrangentes, como a formação do Estado-nação e do sistema de Estados soberanos, as grandes navegações e o livre comércio, as grandes revoluções e guerras, bem como temas contemporâneos dos séculos XX e XXI.

As disciplinas do **Eixo de Formação Interdisciplinar** tratam do aporte de outras áreas do saber nas Ciências Humanas para a formação do especialista em Relações Internacionais. As contribuições dessas áreas estão divididas da seguinte forma:

- Disciplinas das **Ciências Econômicas**, voltadas para a discussão de temas de economia internacional e formação econômica em geral, o que inclui teoria econômica, economia brasileira e teorias do desenvolvimento econômico.
- Disciplinas com conhecimentos da área da **Ciência Política**, com interface direta com o conhecimento das Relações Internacionais, incluindo teorias clássicas e contemporâneas da Ciência Política, bem como o debate sobre Estado, grupos de interesse e políticas públicas.
- Disciplinas do campo da **Geografia**, que estabelecem bases espaciais para o estudioso das Relações Internacionais, incluindo conceitos da Geografia, estudo da geografia do mundo contemporâneo e da geopolítica;
- Disciplinas introdutórias da área de **Sociologia**, que inclui debates fundamentais sobre os atores sociais, redes, interesses e conflitos, através da introdução às teorias sociológicas clássicas e contemporâneas, bem como do pensamento social brasileiro.
- Disciplina introdutória da área de **Antropologia**, que introduzirá as noções básicas sobre culturas e identidades, preparando o aluno para as discussões teóricas avançadas da área de RI e para a prática diplomática.

As disciplinas do **Eixo de Formação Complementar Temática** dão o perfil diferenciado do curso de RI da UFRRJ nas áreas de pesquisa/ensino de excelência do DDAS/CPDA. As disciplinas adequam pesquisas e disciplinas da pós-graduação para a

graduação, dialogando e tendo como base os conhecimentos adquiridos nas disciplinas do eixo estruturante e interdisciplinar:

- As disciplinas voltadas para discussão sobre **desenvolvimento** e **agricultura**: Internacionalização da Agricultura e Mercado Global de Terras; Sistemas Alimentares e Alimentação; Questão Agrária; Cooperação Internacional do Agronegócio Brasileiro.
- As disciplinas voltadas para a discussão **ambiental e recursos energéticos**: Governança Ambiental e Gestão de Recursos Naturais, Economia e Meio Ambiente, Convenções Globais Ambientais.
- As disciplinas que procuram avançar nas discussões sobre **identidades, relações culturais** e **colonialidade**: Identidade, Cultura e Colonialidade; Redes e Atores no Sistema Internacional.

As disciplinas voltadas para o aprendizado das metodologias e técnicas para redação de um projeto científico de pesquisa e para a elaboração de um trabalho de conclusão de curso visam à introdução do discente no universo do conhecimento científico, dotando-lhe dos saberes necessários para realização de uma pesquisa, para construção de um objeto, para definição de metodologias, bem como oferecendo-lhes conhecimentos mais gerais acerca de epistemologia e da própria metodologia da Ciência.

Para além da disciplina de Métodos e Técnicas de Pesquisa em Relações Internacionais, com vistas à elaborar um trabalho final de conclusão de curso, cada aluno terá um professor orientador, escolhido pelo discente a partir de seus interesses de pesquisa. O professor orientador deverá estar lotado em um dos departamentos que ofertam disciplinas para o curso de Relações Internacionais[29]. Caso o aluno deseje ser orientado nestas disciplinas por professores que não estejam alocados nestas unidades departamentais, deverá realizar tal solicitação por escrito à Coordenação de Curso, que deliberará sobre o caso em questão. A presente estrutura curricular sugere que as disciplinas

[29] Além do Departamento Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (DDAS), são eles o Departamento de Ciências Sociais (DCS) e o Departamento de Geociências (Degeo).

deste eixo (Métodos e Técnicas de Pesquisa em Relações Internacionais, Tutoria em Monografia I e Tutoria em Monografia II) sejam cursadas respectivamente nos 5° (quinto), 7° (sétimo) e 8° (oitavo) períodos. Assim, esse eixo se encontra dividido em duas partes:

- Disciplina voltada para o ensino de **metodologia** científica e fases e conhecimentos necessários para a elaboração de um projeto científico de pesquisa.
- Disciplinas voltadas para a elaboração do **trabalho de conclusão de curso** e sua avaliação por uma comissão designada para tal. As formas de trabalho de conclusão de curso são: monografia; artigo científico resultado de pesquisa de iniciação científica; ensaio bibliográfico; projeto de pesquisa para ingresso em pós-graduação; produto audiovisual ou plataforma digital acompanhado de ensaio teórico.

Por fim, o aluno do curso de graduação em Relações Internacionais deverá cursar um total de 5 (cinco) disciplinas de 60 (sessenta) horas cada ou um total de 20 créditos em disciplinas optativas. O aluno poderá escolher entre disciplinas específicas na área de Relações Internacionais ou entre disciplinas optativas de áreas auxiliares ou correlatas. Tais disciplinas permitem que o discente indique uma certa especialização ao longo de sua graduação, pendendo o seu histórico escolar para uma área específica das Relações Internacionais em que tenha maior interesse. Os alunos escolherão semestralmente as disciplinas optativas que preferirem, de acordo com uma lista de disciplinas prevista para tal e também de acordo com a oferta específica existente em cada semestre letivo.

O curso de graduação em Relações Internacionais da UFRRJ não inclui a obrigatoriedade do aprendizado de uma língua estrangeira como requisito necessário para formação. No entanto, os alunos do curso são incentivados a realizar aulas e cursos de línguas. Lembramos que a universidade oferece cursos de inglês e outras línguas. Além disso, os alunos do curso podem realizar como disciplinas optativas cursos de língua estrangeira no Departamento de Letras e Comunicação, como os cursos *Língua Inglesa I* (IH 422) e *Língua Inglesa II* (IH 423). Os alunos da UFRRJ poderão se inscrever, também, no programa *Idiomas Sem Fronteiras*, que oferece cursos de inglês, francês e espanhol nas

instalações da universidade sem custos para os alunos. Alunos que integram o programa poderão realizar testes de proficiência sem custos adicionais ao estudante.

A formação em bacharel em Relações Internacionais na UFRRJ envolve também, além das disciplinas regulares e optativas, a construção de um conjunto de competências e habilidades, conforme definido no perfil profissional pretendido. A construção de tais qualidades se dá a partir de atividades integradas de ensino, pesquisa, extensão e representação estudantil. Sendo assim, é previsto na estrutura curricular do curso de Relações Internacionais a obrigação de realização de, no mínimo, um total de 200 horas de atividades acadêmicas complementares. Estas atividades estão previstas no Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do curso de Graduação em Relações Internacionais, que, por sua vez, estão em conformidade com a Deliberação n° 78/2007 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da universidade.

Tendo em vista o que foi indicado até aqui, o quadro a seguir sintetiza a estrutura do currículo do curso de graduação em Relações Internacionais da UFRRJ:

Quadro 3 - Estrutura do currículo de graduação em Relações Internacionais da UFRRJ:

Componente:	**Disciplinas:**	**Carga horária:**	**Percentual:**
Eixo de Formação Estruturante	13	780	29%
Eixo de Formação Interdisciplinar	12	720	26%
Eixo Complementar Temático	9	540	20%
Componente curricular optativo	5	300	9%
Componente curricular monográfico	3	180	7%
Atividades acadêmicas complementares	-	200	7%
Total:	**42**	**2.720**	**100%**

As disciplinas previstas em cada um desses eixos curriculares é a seguir:

Quadro 4 - Disciplinas previstas no Eixo de Formação Estruturante:

Código:	**Disciplina:**	**Período:**	**Carga:**	**Créditos:**
TH 552	Introdução às Relações Internacionais	1°	60h	4
TH 557	Teoria das Relações Internacionais I	2°	60h	4

TH 574	Teoria das Relações Internacionais II	3º	60h	4
	História das Relações Internacionais	2º	60h	4
TH 558	Política Externa Brasileira I	3º	60h	4
TH 575	Política Externa Brasileira II	4º	60h	4
TH 568	Análise da Política Externa	5º	60h	4
	Estudos Estratégicos, Segurança Internacional e Defesa	4º	60h	4
TS 535	Economia Política Internacional I	4º	60h	4
TS 536	Economia Política Internacional II	5º	60h	4
	Instituições, Regimes e Organizações Internacionais	5º	60h	4
	Direito Internacional e Direitos Humanos	6º	60h	4
	Política Internacional Contemporânea	7º	60h	4
Total:	**13 disciplinas**	-	**780h**	**52**

Quadro 5 - Disciplinas previstas no Eixo de Formação Interdisciplinar:

Código:	**Disciplina:**	**Período:**	**Carga:**	**Créditos:**
Sub-eixo de formação econômica:				
	Teoria Econômica	1º	60h	4
	Economia Brasileira	2º	60h	4
	Teorias do Desenvolvimento	3º	60h	4
Sub-eixo de formação política:				
IH 412	Introdução à Ciência Política	1º	60h	4
	Teoria Política II	2º	60h	4
	Estado, Organização de Interesses e Políticas Públicas	3º	60h	4
Sub-eixo de formação geográfica:				
IA 516	Geografia do Mundo Contemporâneo	6º	60h	4
IA 521	Geopolítica	7º	60h	4

Sub-eixo de formação introdutória em Sociologia e Antropologia:				
	Teoria Sociológica I	1º	60h	4
	Teoria Antropológica	1º	60h	4
	Teoria Sociológica II	2º	60h	4
	Pensamento Social Brasileiro	3º	60h	4
Total:	**12 disciplinas**	-	**720h**	**48**

Quadro 7 – Disciplinas do Eixo Complementar Temático:

Código:	**Disciplina:**	**Período:**	**Carga:**	**Créditos:**
	Identidade, Cultura e Colonialidade	4º	60h	4
	Questão Agrária	4º	60h	4
	Redes e Atores no Sistema Internacional	5º	60h	4
	Internacionalização da Agricultura e Mercado Global de Terras	6º	60h	4
	Economia e Meio Ambiente	6º	60h	4
	Governança Ambiental e Gestão de Recursos Naturais	6º	60h	4
	Sistemas Alimentares e Alimentação	7º	60h	4
	Convenções Ambientais Globais	7º	60h	4
	Cooperação Internacional do Agronegócio Brasileiro	8º	60h	4
Total:	**9 disciplinas**	-	**540h**	**36**

Quadro 5 - Disciplinas monográficas do curso de Relações Internacionais da UFRRJ:

Código:	**Disciplina:**	**Período:**	**Carga:**	**Créditos:**
TH 563	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Rel. Int.	5º	60h	4
TH 565	Monografia I	7º	60h	4
TH566	Monografia II	8º	60h	4
Total:	**3 disciplinas**	-	**180h**	**12**

Quadro 6 - Disciplinas optativas do curso de Relações Internacionais da UFRRJ:

Nome da disciplina:	**Código:**	**Créditos:**	**Carga:**
Agricultura, Desenvolvimento e Sustentabilidade	IA 544	2	30h
Agronegócio	IH 637	2	30h
Análise da Ordem Internacional	TH 567	4	60h
Análise do Discurso	IH 996	4	60h
Análise Macroeconômica I	IH 201	4	60h
Análise Macroeconômica II	IH 202	4	60h
Análise Macroeconômica III	IH 203	4	60h
Análise Microeconômica I	IH 204	4	60h
Análise Microeconômica II	IH 205	4	60h
Análise Microeconômica III	IH 206	4	60h
Antropologia Cultural I	IH 461	4	60h
Antropologia da Religião	TH 455	4	60h
Arbitragem e Mediação	TH 569	4	60h
Aspectos Monet. e Financ. da Integração Econômica	IH 716	4	60h
Cartografia I	IT 127	4	60h
Ciência Política I	IH 911	4	60h
Ciência Política II	IH 955	4	60h
Ciência Política III	IH 956	4	60h
Ciência Política IV	IH 957	4	60h
Comunicação, Cultura e Subjetividade	TS 107	4	60h
Contabilidade Básica	IH 149	4	60h
Cultura Brasileira	IE 301	2	30h
Cultura Romana	TH 521	4	60h
Desenvolvimento Econômico	IH 237	4	60h
Direito Internacional da Integração	IH 639	2	30h

Economia Agrária	IH 210	4	60h
Economia Política	IH 240	4	60h
Economia Política I	IH 287	4	60h
Educação e Relações Etnicorraciais na Escola	IE 622	2	30h
Esporte, Mídia e Sociedade	TS 108	4	60h
Estados e Moedas no Sistema Interestatal	IH 710	4	60h
Estatística Aplicada às Ciências Humanas	IC 814	4	60h
Estatística Básica	IC 280	4	60h
Estética I	IH 916	4	60h
Ética I	IH 975	4	60h
Ética II	IH 976	4	60h
Etnologia Indígena	TS 219	4	60h
Experiências de Desenvolvimento Comparadas	IH 729	4	60h
Filosofia da Ciência I	IH 972	4	60h
Filosofia da Ciência II	IH 973	4	60h
Filosofia da Ciência III	IH 974	4	60h
Filosofia da História	IH 482	4	60h
Filosofia das Ciências Humanas	IH 970	4	60h
Filosofia do Direito	IH 966	4	60h
Filosofia e Ética das Organizações	IH 453	4	60h
Filosofia Política I	IH 985	4	60h
Filosofia Política II	IH 986	4	60h
Formação Econômica e Administrativa do Brasil	TH 501	4	60h
Formação Sócio-espacial Brasileira	IA 504	2	30h
Fundamentos da Administração	IH 150	6	90h
Fundamentos da Ciência Política	IH 912	4	60h
Fundamentos da Inovação e da Propriedade Intelectual	IA 563	4	60h
Fundamentos das Ciências Sociais	IH 913	4	60h
Geografia Agrária	IA 299	4	60h
Geografia Cultural	IA 510	2	30h

Geografia da América Latina	IA 543	2	30h
Geografia da Baixada Fluminense	IA 561	4	60h
Geografia da Indústria	IA 536	2	30h
Geografia da Metrópole	IA 562	4	60h
Geografia da População	IA 297	2	30h
Geografia dos Blocos Econômicos	IA 518	2	30h
Geografia dos Movimentos Sociais	IA 542	2	30h
Geografia Econômica	IA 511	4	60h
Geografia Econômica	IH 409	4	60h
Geografia Econômica do Brasil	IA 560	4	60h
Geografia Humana do Brasil	IA 537	4	60h
Geografia Urbana	IA 503	4	60h
Geografia Urbana do Brasil	IA 541	2	30h
Geohistória	IA 531	2	30h
História Agro-ambiental Brasileira e Latino-americana	IH 511	2	30h
História Contemporânea I	TH 514	4	60h
História Contemporânea II	TH 515	4	60h
História da África	TH 520	4	60h
História da América I	TH 516	4	60h
História da América II	TH 517	4	60h
História da América III	TH 518	4	60h
História da Civilização Ibérica	TH 519	4	60h
História das Ideias Políticas	IH 655	2	30h
História do Brasil I	TH 522	4	60h
História do Brasil II	TH 554	4	60h
História do Brasil III	TH 523	4	60h
História do Brasil IV	TH 524	4	60h
História do Direito	TH 550	2	30h
História do Pensamento Econômico I	IH 220	4	60h
História do Pensamento Econômico II	IH 221	4	60h

História do Pensamento Geográfico	IA 529	4	60h
História do Pensamento Geográfico	IH 923	4	60h
História e Desenvolvimento da Economia Latino-am.	IH 711	4	60h
História Econômica	TH 510	4	60h
História Econômica Geral	TH 502	4	60h
História Local e Regional	TH 525	4	60h
História Moderna I	TH 512	4	60h
História Moderna II	TH 513	4	60h
Indústria Agroalimentar no Brasil e no Mundo	IH 508	2	30h
Instituições Política Brasileiras	TS 205	4	60h
Introdução à Administração	IH 129	4	60h
Introdução à Macroeconomia	IH 285	4	60h
Introdução à Microeconomia	IH 284	4	60h
Introdução à Sociologia das Sociedades	IH 513	2	30h
Introdução à Sociologia das Sociedades Agrárias	IH 445	2	30h
Introdução às Ciências Sociais	IH 438	4	60h
Introdução às Geociências	IA 289	2	30h
Língua Brasileira de Sinais – Libras	IH 902	2	30h
Língua Inglesa I	IH 422	4	60h
Língua Inglesa II	IH 423	4	60h
Língua Portuguesa I	IH 424	4	60h
Língua Portuguesa II	IH 425	4	60h
Língua Portuguesa III	IH 426	4	60h
Língua Portuguesa no Direito I	IH 914	2	30h
Língua Portuguesa Padrão	IH 918	4	60h
Lógica	IH 971	4	60h
Metodologia da Análise Econômica	IH 441	4	60h
Metodologia da Ciência	IH 427	4	60h
Métodos e Técnicas de Pesquisa	IH 429	4	60h
Moedas e Bancos	IH 235	4	60h

Nação, Raça e Etnicidade	TH 451	4	60h
O Mundo Contemporâneo	TH 528	2	30h
Pensamento Social e Político Brasileiro I	IH 961	4	60h
Pensamento Social e Político Brasileiro II	IH 962	4	60h
Pensamento Social e Político da América Latina I	IH 924	4	60h
Pensamento Social e Político da América Latina II	TH 442	4	60h
Pensamento Social e Político: Ásia, África e Am. Latina	TS 210	4	60h
Planejamento de Ambientes Rurais e Urbanos	IA 525	4	60h
Política Comparada	TS 204	4	60h
Política e Planejamento Econômico	IH 236	4	60h
Política e Relações de Poder no Campo	IH 510	4	60h
Política Externa Comparada	TH 576	4	60h
Política Externa do Brasil Contemporâneo	TH 570	4	60h
Política Internacional	IH 657	2	30h
Política Internacional Contemporânea	TH 571	4	60h
Política, Meios de Comunicação e Opinião Pública	TS 203	4	60h
Prática de Produção de Textos Científicos	IH 440	4	60h
Problemas Sociais do Brasil Contemporâneo	IH 501	2	30h
Repres. Política, Partidos Políticos e Eleições no Brasil	TS 202	4	60h
Seminários Especiais em Relações Internacionais I*		2	30h
Seminários Especiais em Relações Internacionais II*		2	30h
Seminários Especiais em Relações Internacionais III*		2	30h
Seminários Especiais em Relações Internacionais IV*		2	30h
Seminários Especiais em Relações Internacionais V*		2	30h
Seminários Especiais em Relações Internacionais VI*		2	30h
Seminários Especiais I	IH 486	2	30h
Seminários Especiais I	TH 531	2	30h
Seminários Especiais II	IH 487	2	30h
Seminários Especiais II	TH 532	2	30h

* Disciplinas em processo de formação e ainda sem código.

Seminários Especiais III	IH 488	2	30h
Seminários Especiais III	TH 533	2	30h
Seminários Especiais IV	IH 493	2	30h
Seminários Especiais IV	TH 537	2	30h
Seminários Especiais V	IH 479	2	30h
Seminários Especiais V	TH 526	2	30h
Seminários Especiais VI	IH 449	2	30h
Seminários Especiais VI	TH 504	2	30h
Seminários Especiais VII	IH 454	2	30h
Seminários Especiais VII	TH 505	2	30h
Semiótica, Imagem e Representação	TS 109	4	60h
Sociedade e Agricultura no Brasil	IH 502	4	60h
Sociedade e Natureza	IA 295	2	30h
Sociologia Criminal e Segurança Pública	TH 457	4	60h
Sociologia da Cultura e Recepção de Bens Culturais	TH 452	4	60h
Sociologia das Sociedades Agrárias	IH 512	4	60h
Sociologia do Trabalho	TH 456	4	60h
Sociologia I	IH 909	4	60h
Sociologia II	IH 949	4	60h
Sociologia III	IH 950	4	60h
Sociologia IV	IH 951	4	60h
Sociologia Rural no Brasil	TS 233	4	60h
Sociologia Urbana	TS 234	4	60h
Teoria do Conhecimento	IH 981	4	60h
Teoria e Metodologia da História I	TH 573	4	60h
Teoria e Metodologia da História II	TH 544	4	60h
Teoria e Prática dos Textos	TH 421	4	60h
Teoria Geral da Administração I	IH 141	4	60h
Teoria Social: Modernidade, Pós-mod. e Globalização	TH 453	4	60h
Território e História no Brasil	IA 540	2	30h

Tópicos Especiais em Ciências Sociais I	TH 458	4	60h
Tópicos Especiais em Ciências Sociais II	TH 459	4	60h
Tópicos Especiais em Ciências Sociais III	TH 460	4	60h
Tópicos Especiais em Ciências Sociais IV	TH 461	4	60h
Tópicos Especiais em Ciências Sociais V	TH 462	4	60h
Tópicos Especiais em Relações Internacionais I*		4	60h
Tópicos Especiais em Relações Internacionais II*		4	60h
Tópicos Especiais em Relações Internacionais III*		4	60h
Tópicos Especiais em Relações Internacionais IV*		4	60h
Tópicos Especiais em Relações Internacionais V*		4	60h
Tópicos Especiais em Relações Internacionais VI*		4	60h
Tópicos Especiais em Economia Brasileira	IH 232	4	60h
Tópicos Especiais em Geografia Humana	IA 539	4	60h
Tópicos Especiais I	IH 484	4	60h
Tópicos Especiais I	TH 529	4	60h
Tópicos Especiais II	IH 490	4	60h
Tópicos Especiais II	TH 534	4	60h
Tópicos Especiais III	IH 491	4	60h
Tópicos Especiais III	TH 535	4	60h
Tópicos Especiais IV	IH 492	4	60h
Tópicos Especiais IV	TH 536	4	60h
Tópicos Especiais V	IH 495	4	60h
Tópicos Especiais V	TH 538	4	60h
Tópicos Especiais VI	IH 496	4	60h
Tópicos Especiais VI	TH 539	4	60h
Tópicos Especiais VII	IH 497	4	60h
Tópicos Especiais VII	TH 540	4	60h
Tópicos Especiais VIII	IH 498	4	60h
Tópicos Especiais VIII	TH 541	4	60h

* Disciplinas em processo de formação e ainda sem código.

Trabalho em Comunidades - Urbana e Rural	IH 450	4	60h

Tendo em vista os cinco componentes arrolados - disciplinas obrigatórias do eixo estruturante, disciplinas obrigatórias do eixo interdisciplinar, disciplinas obrigatórias do eixo complementar temático, disciplinas do componente monográfico e as disciplinas optativas, além das atividades acadêmicas complementares, a sugestão de realização do curso de bacharelado em Relações Internacionais é assim distribuída em 8 (oito) semestres:

Quadro 8 - Sugestão de grade curricular do curso de Relações Internacionais da UFRRJ:

Código:	**Disciplina:**	**Pré-requisito:**	**Carga:**	**Créditos:**
Primeiro período:				
	Introdução às Relações Internacionais	-	60h	4
	Teoria Antropológica	-	60h	4
IH 412	Introdução à Ciência Política	-	60h	4
	Teoria Sociológica I	-	60h	4
	Teoria Econômica	-	60h	4
Segundo período:				
	Teoria das Relações Internacionais I		60h	4
	História das Relações Internacionais	-	60h	4
	Teoria Política II	-	60h	4
	Teoria Sociológica II		60h	4
	Economia Brasileira	-	60h	4
Terceiro período:				
	Teoria das Relações Internacionais II		60h	4
	Política Externa Brasileira I	-	60h	4
	Estado, Organização de Interesses e Políticas Públicas	-	60h	4
	Pensamento Social Brasileiro	-	60h	4
	Teorias do Desenvolvimento	-	60h	4

Quarto período:				
	Economia Política Internacional I	-	60h	4
	Política Externa Brasileira II	-	60h	4
	Estudos Estratégicos, Segurança Internacional e Defesa	-	60h	4
	Identidade, Cultura e Colonialidade	-	60h	4
	Questão Agrária	-	60h	4
Quinto período:				
	Economia Política Internacional II	-	60h	4
	Análise de Política Externa	-	60h	4
	Política Internacional Contemporânea	-	60h	4
	Métodos e Técnicas de Pesquisa em Relações Internacionais		60h	4
	Redes e Atores no Sistema Internacional	-	60h	4
Sexto período:				
	Geografia do Mundo Contemporâneo	-	60h	4
	Direito Internacional e Direitos Humanos	-	60h	4
	Internacionalização da Agricultura e Mercado Global de Terras	-	60h	4
	Economia e Meio Ambiente		60h	4
	Governança Ambiental e Gestão de Recursos Naturais	-	60h	4
Sétimo período:				
	Geopolítica	-	60h	4
	Instituições, Regimes e Organizações Internacionais	-	60h	4
	Sistemas Alimentares e Alimentação	-	60h	4
	Convenções Ambientais Globais		60h	4
	Disciplina optativa	-	60h	4

	Tutoria em Monografia I		60h	4
Oitavo período:				
	Cooperação Internacional do Agronegócio Brasileiro		60h	4
	Tutoria em Monografia II		60h	4
	Disciplina optativa	-	60h	4
	Disciplina optativa	-	60h	4
	Disciplina optativa			
	Disciplina optativa		60h	4
Atividades acadêmicas complementares:				
-	AACs	-	**200**	-
Total:		-	**2.700**	

Esta é a distribuição sugerida por semestres letivos para os alunos do curso de Relações Internacionais da UFRRJ. Levando em conta essa orientação, a formação do bacharel em RI da universidade poderá ser visível graficamente através fluxograma:

Quadro 9 - Fluxograma para formação no curso de Relações Internacionais da UFRRJ:

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período	
INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I	TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL I	ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL II	GEOGRAFIA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO	GEOPOLÍTICA	OPTATIVA	TUTORI MONOG II
TEORIA ANTROPOLÓGICA	HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA I	POLÍTICA EXTERNA BRASILEIRA II	ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA	DIREITO INTERNACIONAL E DIREITOS HUMANOS	INSTITUIÇÕES, REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS	OPTATIVA	TUTORI MONOG I
INTRODUÇÃO À CIÊNCIA POLÍTICA	TEORIA POLÍTICA II	ESTADO, ORGANIZAÇÃO DE INTERESSE E POLÍTICAS PÚBLICAS	ESTUDOS ESTRATÉGICOS, SEGURANÇA INTERNACIONAL E DEFESA	POLÍTICA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA	INTERNACIOALIZAÇÃO DA AGRICULTURA E MERCADO GLOBAL DE TERRAS	SISTEMAS ALIMENTARES E ALIMENTAÇÃO	OPTATIVA	
TEORIA SOCIOLÓGICA I	TEORIA SOCIOLÓGICA II	PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO	IDENTIDADE, CULTURA E COLONIALIDADE	MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS	ECONOMIA E MEIO AMBIENTE	CONVENÇÕES AMBIENTAIS GLOBAIS	OPTATIVA	

TEORIA ECONÔMICA	ECONOMIA BRASILEIRA	TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO	QUESTÃO AGRÁRIA	REDES E ATORES NO SISTEMA INTERNACIONAL	GOVERNANÇA AMBIENTAL E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS	OPTATIVA	COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO
ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES**	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES	ATIVIDADES ACADÊMICAS COMPLEMENTARES

*São necessárias 7 disciplinas optativas para atingir a carga horária de 2700h. ** As AACs somam no total 200h, conforme regulamento da UFRRJ.

C) Pré-requisitos:

Os pré-requisitos das disciplinas obrigatórias do curso são apresentados no quadro a seguir:

Quadro 10 - Pré-requisitos de disciplinas do curso de Relações Internacionais da UFRRJ:

Disciplina a ser cursada:	**Disciplina pré-requisito:**
Tutoria em Monografia I e II	Métodos e Téc. de Pesquisa em RI

D) Flexibilização e interdisciplinaridade:

A interdisciplinaridade e a flexibilização se desenvolvem no curso a partir das atividades, projetos de ensino-aprendizagem e eixos que integram os componentes curriculares. Nesse sentido, as Atividades Acadêmicas Complementares (que exigem a participação dos discentes em projetos de extensão, pesquisa e ensino), as atividades semipresenciais (como as atividades de pesquisa, extensão e outros), projetos de ensino-aprendizagem, estágios não-obrigatórios e aproveitamento de estudos cursados em outras instituições e cursos, além de proporcionarem a relação entre teoria e prática, delegam ao currículo a flexibilidade necessária para garantir a formação de um aluno de perfil humanista, conforme definido neste projeto pedagógico.

Os conteúdos dos componentes curriculares são plenamente compatíveis com o perfil definido para o egresso e alinhados às recentes necessidades de aprimoramento nas práticas do curso. A interdisciplinaridade se dá a partir da combinação da diversidade de áreas de formação e pesquisa dos professores do DDAS e RI, combinada com a formação específica dos professores integrantes no NDE, além dos projetos de pesquisa e extensão mantidos pelos alunos. A própria formação dos professores que lecionam no curso é indicativa desse caráter interdisciplinar do currículo, visto que os docentes tiveram formação muitas vezes híbrida e seu conjunto representa o acúmulo de saberes de diferentes domínios do conhecimento na área de Humanidades e campos afins ao das Relações Internacionais.

O encontro dos diferentes campos disciplinares – aprofundados em seu caráter específico no conjunto das matérias obrigatórias que integram o eixo interdisciplinar –, se dá no eixo complementar temático e em consonância com os fundamentos específicos de RI, desenvolvidos no eixo estruturante. Dessa forma, buscamos alcançar uma

interdisciplinaridade efetiva, calcada nas temáticas privilegiadas (meio rural/agricultura, desenvolvimento, meio ambiente e recursos energéticos), a partir de uma leitura concomitantemente transversal e balizada pela discussão específica de RI.

E) Dispositivos legais e regulamentais:

Como indicado acima, para a elaboração da estrutura curricular do curso de graduação em Relações Internacionais da UFRRJ, tomamos a Resolução Nr. 4, de 4 de Outubro de 2017, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para graduação em Relações Internacionais[32]. Também foram usadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (conforme Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004, e Deliberação nº 35 do Cepe da UFRRJ, de 26 de abril de 2013). O tema é abordado no curso de Relações Internacionais da UFRRJ de maneira mista, tanto pela transversalidade, como em conteúdos específicos de disciplinas, como nas cadeiras obrigatórias *Identidade, Cultura, Colonialidade*, Teoria das Relações Internacionais II (TH 574) *Política Externa Brasileira I* (TH 558), *Pensamento Social Brasileiro*, *Teoria Antropológica* e nas disciplinas optativas *Formação Histórica do Brasil* (TH 547), *Educação e Relações Etnicorraciais na Escola* (IE 622),, *Cultura Brasileira* (IE 301), *Pensamento Social e Político Brasileiro I* (IH 191), *Pensamento Social e Político Brasileiro II* (IH 192), *Pensamento Social e Político: Ásia, África e América Latina* (TS 209) e *Pensamento Social e Político da América Latina I* (IH 924), além da disciplina livre escolha *Cultura Afro-brasileira* (IE 373).

Ainda referente ao conteúdo do currículo, por conta do artigo 3º e incisos do Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005, o curso de Relações Internacionais conta com a disciplina optativa *Língua Brasileira de Sinais - Libras* (IH 902) em sua grade. A disciplina consta como obrigatória para o curso de Pedagogia e para as licenciaturas e como optativa para os cursos de bacharelado - como define o decreto -, o que é o caso do curso de Relações Internacionais.

A Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002, que deliberam sobre as políticas de educação ambiental, também foram utilizados para a elaboração do presente Projeto Pedagógico do Curso, sendo que este conteúdo em específico

[32] http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=73651-rces004-17-pdf&category_slug=outubro-2017-pdf&Itemid=30192

está presente nas disciplinas *Economia e Meio Ambiente*, *Governança Ambiental e Gestão de Recursos Naturais* e *Convenções Ambientais Globais*.

Por fim, de acordo com a Resolução CNE/CP no 1, de 30 de maio de 2012, que determina a educação em Direitos Humanos, obrigatória para os cursos de licenciatura, o curso de Relações Internacionais conta com conteúdos específicos da área nas disciplinas obrigatórias *Direito Internacional e. Direitos Humanos, Sistemas Alimentares e Alimentação,* e *Redes e Atores no Sistema Internacional.*

F) Ementário:

A seguir, apresentamos as ementas das disciplinas obrigatórias do curso de Relações Internacionais da UFRRJ. Os programas analíticos completos das disciplinas são apresentados em anexo a este PPC, com bibliografia adequada e atualizada.

Ementário:

Primeiro período:

Introdução às Relações Internacionais (TH 522, 4 créditos, 60 horas):
As especificidades das Relações Internacionais. Objeto, campo de estudo, surgimento e transformações da área de RI. A produção do conhecimento em RI no centro e na periferia. A Multidisciplinaridade. Terminologia e conceitos básicos. Soberania e anarquia. Estado de natureza. Ordem, sistema e sociedade internacional. Atores e estruturas das relações internacionais. Realismo. Liberalismo. Racionalismo (Escola Inglesa). Marxismo. Novos temas e problemas em RI. Novas abordagens: construtivismo, pós-modernismo, pós-estruturalismo, teorias feministas, pós-colonialismo. A produção de saberes em RI no centro e na periferia. O bacharel em RI: atuação, formação, perfil.

Introdução à Ciência Política (IH 412, 4 créditos, 60 horas):
Delimitação e objetivos da Ciência Política. Processos políticos e seus conceitos básicos. Formação do pensamento político e do Estado. Evolução do pensamento político. Análise da conjuntura política nacional.

Teoria Econômica (4 créditos, 60 horas):
Apresentar noções e conceitos da Teoria Econômica, oferecendo aos alunos instrumentos e reflexões que lhes permitam apreender os debates econômicos contemporâneos, realizar a leitura do cenário econômico e de mercado, bem como a compreender as políticas econômicas. A disciplina dará especial atenção a conteúdos que tenham relação com as temáticas do campo das relações internacionais.

Teoria Sociológica I (4 créditos, 60 horas):
A sociologia como uma ciência da modernidade. O objeto da Sociologia. As contribuições dos principais clássicos fundadores da Teoria Sociológica Clássica, Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber. A Reprodução das Relações Sociais : Cultura, ideologia e instituições, socialização e controle Social

Teoria Antropológica (4 créditos, 60 horas):
Introdução ao pensamento e prática antropológicos através dos conceitos de etnocentrismo, relativismo, alteridade e multiculturalismo e "inter-culturalidade". Relação entre o local, global e colonialismo. Evolução cultural e do pensamento a partir das críticas ao racismo, culturalismo, escola sociológica francesa, funcionalismo/estrutural-funcionalismo e o trabalho de campo.

Segundo período:

Teoria das Relações Internacionais I (TH 557, 4 créditos, 60 horas):
As origens do pensamento clássico em RI. O Primeiro Debate: utópicos vs realistas. A hegemonia do pensamento realista nas décadas de 1940 e 1950. O Racionalismo da Escola Inglesa. O Segundo Debate: tradicionalistas vs behavioristas. O Funcionalismo. O neorrealismo/realismo estrutural.

História das Relações Internacionais (4 créditos, 60 horas):
Renascimento Cultural e formação dos Estados Modernos europeus; Reforma Protestante e reação da Igreja Católica; expansão comercial e marítima da Europa; relações diplomáticas entre os Estados europeus; entre esses e os povos não europeus; Crise do Antigo Regime;

Revolução Francesa e ascensão da burguesia européia. A formação do sistema internacional contemporâneo a partir das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais das sociedades e dos Estados nos séculos XIX, XX e XXI. As estruturas comerciais e urbanas europeias. Liberalismo, nacionalismo, socialismo. Crises e transformações nas sociedades e nos estados. O Imperialismo, a Belle Époque e a Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. O entre guerras. A ascensão do socialismo soviético, fascismo e nazismo. A Segunda Guerra Mundial. A criação da ONU. A bipolarização do mundo. A Guerra Fria e a ordem internacional. O processo de descolonização e o surgimento do Terceiro Mundo. A queda do bloco soviético e as mudanças no sistema internacional. A chamada unipolaridade. A hegemonia dos EUA.

Teoria Política II (4 créditos, 60 horas):
Enfoques contemporâneos da ciência política e a compreensão dos processos políticos. Formas de Estado e de Governo. A questão do poder. A questão democrática. Problemas e desafios da política contemporânea.

Teoria Sociológica II (4 créditos, 60 horas):
A disciplina tratará de alguns temas chaves da Teoria Social Contemporânea, a partir de alguns autores chaves, fazendo-os dialogar entre si. Foram selecionados cinco temas: 1) Sociedade civil e esfera pública; 2) Cidadania, reconhecimento e direitos; 3) Ação coletiva e política do confronto; 4) Globalização e seus efeitos; 5) Comunicação e redes sociais.

Economia Brasileira (4 créditos, 60 horas):
Oferecer uma perspectiva geral das transformações observadas na economia brasileira no longo prazo (século XX e início do século XXI). Compreender a transição no Brasil de uma economia primário-exportadora (café) para uma economia de base industrial (modelo de substituição de importações). Revisitar os planos nacionais de desenvolvimento, em particular, aqueles implementados no regime militar-empresarial. Avançar na reflexão sobre a economia brasileira na década de 1980: crise externa, políticas econômicas de ajuste e planos de estabilização. Examinar a economia brasileira nos anos 1990 (neoliberalismo): abertura, redefinição dos papéis do Estado, endividamento público e desigualdade. Refletir sobre a fase recente de boom das commodities (anos 2000) e sobre as principais características do modelo econômico que se convencionou chamar de

neodesenvolvimentismo no Brasil: a retomada do papel do Estado no desenvolvimento e a inserção externa com base nas commodities. Fecharemos o curso com alguns debates atuais.

Terceiro período:

Teoria das Relações Internacionais II (TH 574, 4 créditos, 60 horas):
O terceiro grande debate das Relações Internacionais: espistemologia e metodologia positivistas versus pós-positivistas. O Construtivismo, relação agente-estrutura, materialismo-idealismo. A Teoria Crítica Neo-Gramsciana; forças sociais; estrutura histórica; o conceito de hegemonia. O marxismo e o materialismo histórico nas RI: estruturalismo e sistema-mundo. A crítica pós-moderna/pós-estruturalista em RI, identidade; poder; linguagem. O Pós-colonialismo, raça, colonialismo e colonidade. As teorias feministas, gênero e sujeito nas RI. Novas questões e abordagens teóricas: gênero, identidade, normas e discursos.

Política Externa Brasileira I (TH 558, 4 créditos, 60 horas):
Objeto e área de estudo da Política Externa Brasileira. Paradigmas dominantes nas relações internacionais brasileiras. A implantação do Estado português no Brasil e a política externa joanina. Reconhecimento da independência, o paradigma britânico e a política exterior imperial. A Guerra do Paraguai e a questão do Prata. A política externa na Primeira República, o paradigma norte-americano e a gestão do barão do Rio Branco. O período Vargas, a autonomia na dependência e a participação brasileira na II Guerra Mundial. A inserção brasileira na Guerra Fria. Os anos 50, polarização da política externa e internacionalização da economia brasileira.

Teorias do Desenvolvimento (4 créditos, 60 horas):
Conceituações de desenvolvimento. 2. Economia e políticas de desenvolvimento na América Latina. Pobreza, desigualdades e equidade social. Dimensão institucional do desenvolvimento. Desenvolvimento, agricultura e meio rural.

Pensamento Social Brasileiro (4 créditos, 60 horas):
Introdução às noções de formação, povo, sociedade, cultura, economia, instituições. Grandes

debates teóricos sobre as origens e o caráter da sociedade brasileira. Suas narrativas, ideias, conceitos e experiências. Trabalho e reflexão de especialistas cujas obras contribuíram para o conhecimento do Brasil. Temas centrais destas obras, os temas silenciados e as principais teses defendidas. Representações coletiva do país.

Estados, Organizações de Interesse e Políticas Públicas (4 créditos, 60 horas):

Abordagens contemporâneas sobre o Estado. Enfoques sobre as políticas públicas. Relações público-privado e padrões de organização de interesses. Ação coletiva. Representação política, partidos políticos, sistemas eleitorais. Representação de interesses. Organizações políticas supra-estatais. Expressões políticas da sociedade civil. Processos decisórios nas políticas públicas. Organização de interesses e políticas públicas na agricultura brasileira.

Quarto período:

Economia Política Internacional I (4 créditos, 60 horas):

Abordagens teóricas sobre a interação entre Estado e mercado nas Relações Internacionais. A construção da área de Economia Política Internacional na disciplina de Relações Internacionais. Perspectivas teóricas clássicas: o liberalismo, o nacionalismo e o marxismo. Perspectivas teóricas neoclássicas: o novo intervencionismo e o imperialismo. Perspectivas teóricas contemporâneas: o novo liberalismo, a estabilidade hegemônica, os regimes internacionais, teoria da modernização, abordagens desenvolvimentistas e o sistema-mundo.

Política Externa Brasileira II (TH 575, 4 créditos, 60 horas):

A Política Externa Independente e o paradigma globalista. A política exterior da ditadura civil-militar brasileira e as nuances entre os diferentes governos. A década de 1980 e a crise dos paradigmas. A política externa do Estado neoliberal. O fim da Guerra Fria e o Mercosul. As mudanças na política exterior brasileira na década de 2000.

Estudos Estratégicos, Segurança Internacional e Defesa (4 créditos, 60 horas):

Teorias da guerra. Relação entre política e guerra. Conceitos e definições de guerra, segurança e ameaça. O Estado e a guerra. A geopolítica e a guerra. A formação dos Estudos Estratégicos. Estudos para a paz. Armas de destruição em massa e proliferação nuclear.

Novas guerras: geração, assimétricas, preventivas, cibernéticas Segurança Internacional: perspectivas ampliadoras e aprofundadoras. Conselho de Segurança. Intervenções humanitárias e operações de paz. Terrorismo. Segurança na América do Sul. Política de defesa do Estado brasileiro. Diplomacia e forças armadas..

Identidade, Cultura e Colonialidade (4 créditos, 60 horas):
Os séculos XIX-XX e a formação dos Estados e identidades nacionais. Imperialismo e colonialismo "clássico" e a formação do eurocentrismo. Colonização e descolonização das culturas. Descolonização e pensamento decolonial.

Questão Agrária (4 créditos, 60 horas):
A questão agrária sob uma perspectiva histórica; transformações nos modos e nas relações sociais de produção associados à revolução industrial e a expansão do capitalismo no campo e processos políticos que se desencadearam a partir de então. Desdobramentos da questão agrária no século XX, caso brasileiro e contexto latino-americano.

Quinto período:

Economia Política Internacional II (4 créditos, 60 horas):
Os padrões monetários internacionais em perspectiva histórica e teórica. Os padrões de comércio internacional: a economia política do comércio internacional. Os processos de des/re-regulação financeira e de abertura comercial nos anos 1980-90. Novos atores no comércio e na arquitetura monetário-financeira internacional.

Análise de Política Externa (TH 568, 4 créditos, 60 horas):
Revolução behaviorista e surgimento da subárea de Análise de Política Externa. Teorias e pré-teorias de política externa. Processo decisório. Modelo racional. Modelo organizacional. Modelo de política burocrática. Jogos de dois níveis. Análise cognitiva. Regimes políticos e conteúdo de política externa. Situações de crise. Atores transnacionais e política externa.

Redes e Atores no Sistema Internacional (4 créditos, 60 horas):
O Século XIX e a articulação internacional das lutas operárias. As internacionais socialistas.

Movimentos sociais na era da globalização: direitos humanos, feminismos, movimentos camponeses, movimento ambientalista. As ONGs e a transnacionalização de bandeiras de luta. Organizações transnacionais sindicais e não sindicais. A transnacionalização das organizações rurais.

Política Internacional Contemporânea (4 créditos, 60 horas):
Causas de desintegração do bloco soviético e o fim da Guerra Fria. A hegemonia dos Estados Unidos. O neoliberalismo. As guerras dos anos 90 e do século XXI. As grandes potências. A ONU e o Conselho de Segurança. Os governos russos e a confrontação com os EUA. A ascensão da China. Análise de processos políticos na Europa, América, Ásia, Oceania, Oriente Médio e África. Formação de blocos econômicos e políticos. Novos blocos emergentes de poder mundial. Cooperação Sul-Sul. Terrorismo internacional. A crise econômica mundial. Inserção internacional da América Latina e do Brasil no século XXI. Atores contemporâneos na política internacional. Processos e conflitos contemporâneos. Temas e agendas da política internacional contemporânea.

Métodos e Técnicas de Pesquisa em R. Internacionais (TH 563, 4 créditos, 60 horas):
Pesquisa em Relações Internacionais: tipos de pesquisas, temas relevantes e problemas práticos. Elaboração e estruturação do projeto do trabalho de conclusão do curso (TCC).

Sexto período:

Direito Internacional e Direitos Humanos (4 créditos, 60 horas):
Teoria Geral do Direito Internacional. Histórico. Estrutura. Normas. Fontes. Sujeitos. Sanções. Teorias. Direito dos Tratados. Estrangeiro no Brasil. Nacionalidade. Extradição. Expulsão. Deportação. Procedimento de Incorporação dos Tratados Internacionais. Reconhecimento de Estado. Responsabilidade Internacional. Imunidades Diplomáticas. Direito Diplomático. Teoria Geral dos Direitos Humanos. Proteção Internacional do Indivíduo. Direito Internacional dos Direitos Humanos. Sistema Global. Sistemas Regionais. Direito Internacional Humanitário. Direito Internacional dos Migrantes e Refugiados. Direitos Humanos no Brasil. Experiências comparadas

Geografia do Mundo Contemporâneo (IA 516, 4 créditos, 60 horas):
[1] - Formação político e territorial do mundo contemporâneo – território, hegemonia e identidade; [2] - Globalização, regionalização e fragmentação do mundo contemporâneo – Mundialização e internacionalização da economia; [3] Questões políticas e econômicas na escala Regional /Mundo. – conflitos, dinâmicas econômicas, e regionalismos.

Economia e Meio Ambiente (4 créditos, 60 horas):
A economia mundial globalizada associada as restrições ambientais e sociais, apresenta ao estudante de Relações Internacionais o debate sobre a agenda das Organizações Internacionais e os usos de bens que são comuns a sociedade global, tais como recursos naturais renováveis e não renováveis assim como a poluição dos processos industriais e seus efeitos locais, regionais e globais. A disciplina busca introduzir a compreensão sobre o complexo ambiente de competitividade originado em um contexto de uma economia mundial globalizada com condicionantes ambientais e crescentes exigências da sociedade.

Governança Ambiental e Gestão de Recursos Naturais (4 créditos, 60 horas):
A disciplina busca oferecer elementos históricos e conceituais para a análise das formas de ação coletiva, arranjos de governança e mecanismos de regulação das relações sociedade-natureza, que se estabelecem em diferentes escalas, com especial atenção ao contexto internacional e às relações global/local. O curso adota uma abordagem interdisciplinar ancorada na ecologia política, na economia ecológica, nas relações internacionais e na política comparada, discutindo o papel do Estado, dos atores corporativos, dos organismos multilaterais e da sociedade civil na conservação e manejo da água, da biodiversidade, dos recursos energéticos, entre outros. Estratégias políticas e de gestão incluindo mecanismos públicos de regulação, instrumentos econômicos e formas coletivas de gestão dos comuns serão analisadas, tendo como suporte o estudo de casos empíricos contextualizados em diferentes países, períodos e ambientes sociais e ecológicos.

Internacionalização da Agricultura e Mercado Global de Terras (4 créditos, 60 horas):
Introdução às noções de financerização, capital financeiro e suas dinâmicas no mercado de terras. Compreensão abrangente do processo de financeirização da agricultura de forma geral; processos de estrangeirização de terras (ou *land grabbing*, no termo em inglês).

Estudos de caso na África e na América Latina.

Sétimo período:

Convenções Ambientais Globais (4 créditos, 60 horas):
O meio ambiente no contexto do sistema capitalista mundial e sua evolução histórica: a ideologia do progresso e a dominação da natureza. Sociedade de risco, o papel da Ciência, e as comunidades epistêmicas. Governança do regime internacional de gestão ambiental: "soft law" e a construção de consenso em torno do regime ambiental nas relações internacionais. Articulação do conceito de desenvolvimento sustentável e sua expressão programática a caminho do Rio-92 e desdobramentos no Johannesburgo e Rio+20. A negociação das convenções quadro e protocolos globais da biodiversidade e do clima. Os instrumentos e instituições de gestão ambiental e de financiamento internacional do desenvolvimento sustentável e suas repercussões nacionais e locais. A arquitetura dos acordos e os fatores que afetam a sua eficácia na fase de implementação. Instrumentos de gestão ambiental nacionais e sua compatibilidade com as convenções globais do meio ambiente. As propostas para uma Economia "Verde", como resposta inicial à crise e as perspectivas das Metas de Desenvolvimento Sustentável pós-2015.

Geopolítica (IA 521, 4 créditos, 60 horas):
Definição. Geografia Política, geoestratégia e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas. Geografia Política e Geopolítica: as diferentes abordagens teóricas. Território, Poder, Segurança e Soberania. Estado - Nação, Nacionalismo e a Questão das Fronteiras.

Instituições, Regimes e Organizações Internacionais (4 créditos, 60 horas):
Definições e categorizações das organizações internacionais (OIs). História das OIs. Perspectivas teóricas sobre o surgimento, desenvolvimento e atuação das OIs. Formatos institucionais e processos decisórios. Escalas, formas e instrumentos de atuação. Legitimidade, eficácia e limitações no cenário internacional. Sistemas e regimes

internacionais.

Sistemas Alimentares e Alimentação (4 créditos, 60 horas):

A disciplina tem por objetivo desenvolver uma abordagem interdisciplinar e multi-escalar sobre sistemas alimentares articulando várias dimensões associadas aos alimentos, à comida e à alimentação. Ênfase especial é dada (a) à política dos alimentos e atores sociais envolvidos em ações de ativismo alimentar, atividades econômicas e políticas públicas, (b) à questão alimentar no desenvolvimento envolvendo negócio, poder, necessidades básicas e direitos, (c) à coexistência de sistemas alimentares mundiais, nacionais e regionais-locais e suas implicações no abastecimento alimentar das cidades, e (d) aos aspectos culturais e políticos presentes nas práticas alimentares.

Tutoria em Monografia I (TH 565, 4 créditos, 60 horas):

A pesquisa em Relações Internacionais: tipos de pesquisas, temas relevantes e problemas práticos. Elaboração e estruturação do projeto de conclusão do curso (TCC).

Oitavo período:

Tutoria em Monografia II (TH 566, 4 créditos, 60 horas):

A pesquisa em Relações Internacionais: tipos de pesquisas, temas relevantes e problemas práticos. Elaboração e estruturação do projeto de conclusão do curso (TCC).

Cooperação Internacional do Agronegócio Brasileiro (4 créditos, 60 horas):

Discutir as relações internacionais na definição de estratégias para o agronegócio brasileiro. Discutir as possibilidades de cooperação internacional no âmbito do agronegócio brasileiro. Apresentar ao aluno exemplos de cooperação internacional institucional no âmbito do agronegócio.

Disciplinas optativas específicas de Relações Internacionais:

Análise da Ordem Internacional (TH 567, 4 créditos, 60 horas):

Os aspectos conceituais da noção de grande potência. As abordagens explicativas das nações e as condições para construir seus fatores de poder e projeção mundial. As formas de ação peculiares das principais grandes potências e a construção da ordem internacional. Os fatores, atores e eventos que geram segurança que ameaçam ou interferem no interesse pela manutenção da ordem internacional.

Arbitragem e Mediação (TH 569, 4 créditos, 60 horas):
O ilícito internacional e a controvérsia. Responsabilidade civil internacional. Solução pacífica de controvérsias. Meios diplomáticos e meios jurisdicionais para solucionar controvérsias internacionais. Negociação, mediação, conciliação. Arbitragem, sentença arbitral e acordo judicial internacional.

Política Externa Comparada (TH 576, 4 créditos, 60 horas):
Estados Unidos. Relações Atlânticas. Reino Unido. França. Alemanha. A política externa comum européia. Rússia. China. Japão. Índia. África do Sul. IBSA, BRICs e Cooperação Sul-Sul. México. Argentina. Balanço final para a política externa brasileira.

Política Externa do Brasil Contemporâneo (TH 570, 4 créditos, 60 horas):
Ideias, práticas, eventos, instituições e paradigmas que nortearam a política externa do Brasil desde o final do Império até a atualidade, considerando as diferentes conjunturas e seus principais atores, fatores, condicionantes e processos internos e externos.

Política Internacional Contemporânea (TH 571, 4 créditos, 60 horas):
Formação e desenvolvimento do sistema internacional: a Paz de Westphalia e o Concerto Europeu. A guerra fria: origens e dinâmica. O processo de descolonização e a articulação política de países do Terceiro Mundo. O fim da guerra fria: instabilidade e unipolaridade. O papel dos Estados Unidos em debate. Tópicos da política internacional contemporânea: o papel dos atores não-estatais, migração, meio ambiente, direitos humanos, operações de paz, soberania e reconstrução de Estados.

Feminismos, Diversidade e Relações Internacionais (disciplina a ser criada):
O curso tem por objetivo apresentar o debate feminista e suas contribuições para as relações internacionais. A partir de um olhar periférico, pretende-se abordar as diversas correntes feministas, com especial atenção para o feminismo decolonial. Feminismo e relações internacionais: rompendo barreiras de invisibilidade. As diversas correntes feministas que formam o debate. O feminismo sob a perspectiva do Sul. Movimentos sociais e feminismo: um encontro necessário. Gênero e segurança internacional. Mulheres, desenvolvimento e conflito. Mulheres, agricultura e territorio. Feminismos e diversidade. Feminismos comunitário e territorial. Mulheres, corpo e acumulação primitiva.

Relações Culturais Internacionais (disciplina a ser criada):
O curso apresenta um debate geral acerca da temática das Relações Culturais Internacionais, se preocupando com a interface entre história cultural e relações internacionais. Busca-se apresentar o desenvolvimento do conceito, bem como seus usos na dinâmica internacional, abordando os atores envolvidos (estatais ou não), as estratégias de projeção que se desenvolvem a partir dos modelos estabelecidos. A historiografia das relações culturais internacionais até a contemporaneidade será objeto de análise do curso. A interface entre História Cultural e Relações Internacionais. Relações Culturais Internacionais: uma análise sobre modelos e atores envolvidos. Cultura, diplomacia e projeção internacional: o papel dos

Estados. A terminologia *"soft power"* e seu emprego no debate das relações internacionais no período recente. Identidade, imagens e imaginários: os estereótipos em ação. Música, cinema e relações internacionais. Os modelos de transferências culturais.

Desenvolvimento Regional Sustentável (disciplina a ser criada):

Baseado no "System of Environmental Accounting" que se refere a discussão de estatisticas Globais de Recursos Naturais e estoques de Poluição criando um sistema de contas satélites junto ao sistema de Contas Nacionais dos Países ligados a ONU. Para isso busca apresentar os princípios teóricos básicos da economia ambiental e analisar os principais problemas ambientais, enfatizando a relação destes com o desenvolvimento urbano, rural, regional, e Global.

Elaboração e Análise Projetos (disciplina a ser criada):

A disciplina pretende capacitar os alunos para elaborar projetos a nível público e privado procurando: Justificar projetos baseando-se em premissas de análise custo X benefício e promovendo a capacidade do aluno administrar todo o ciclo de vida de um projeto assim como controlar e conduzir reuniões de trabalhos durante a execução.

Economia da Energia (disciplina a ser criada):

A disciplina introdutória busca capacitar o aluno de conhecimentos sobre as diferentes fontes energéticas e suas matrizes, apresentando as fontes de energia não renováveis e renováveis e possibilitando conhecimentos sobre a utilização de fontes energéticas de forma sustentável. Compreensão do tema e seus *stakeholders* (grupos de interesse), focando nas estratégias empresariais baseadas na convenção do desenvolvimento sustentável. O envolvimento dos *stakeholders* nos processos decisórios corporativos resulta na formação de um campo institucional novo e complexo, bastante diferenciado e numeroso, rompendo com as tradicionais fronteiras entre o público e o privado, e economia e sociedade.

A disciplina pretende capacitar os alunos da Economia da Energia e ao mesmo tempo capacitar os alunos a desenvolver trabalhos que envolvam a questão energética no País e suas Relações na Geopolítica Global. Para tanto a disciplina buscará:

- Capacitar para utilizar, em suas atividades profissionais, os principais conceitos da geração, exploração, produção, utilizações combustíveis fósseis e seus danos ambientais.
- Capacitar a optar por fontes de energia que minimizem os impactos ambientais e a melhoria constante dos processos de geração e uso da energia.

Teorias de Estado (disciplina a ser criada):

Tópicos Avançados em Economia Política Internacional (disciplina a ser criada):

A partir de uma reflexão crítica sobre a relação entre política e economia, Estado e mercados,

essa disciplina tem como objetivo apresentar e debater algumas das questões teóricas e práticas contemporâneas e as suas controversas no campo da economia política internacional. Alguns dos tópicos a serem considerados são: desafios e perspectivas da América Latina, África e Ásia; cooperação, comércio e investimentos Sul-Sul; blocos regionais, acordos de livre-comércio; regime internacional de investimentos; empresas transnacionais e direitos humanos; geopolítica do clima; a 4ª revolução industrial; hegemonia, transição hegemônica e as relações China-EUA.

Ambientalismo e organizações internacionais na Amazônia (disciplina a ser criada):

Desde a década de 1980 a Amazônia se tornou objeto da intervenção direta do ambientalismo internacional, ou seja, ações e políticas ambientalistas de instituições internacionais. O curso buscará apresentar os diferente regimes e redes de relações internacionais de orientação ambientalista atuantes na Amazônia tendo em vista que os anos de 1980 foram marcados pela politização dos problemas ambientais da Amazônia na arena internacional e a ascensão do neoliberalismo em países do G-7. A proposta da disciplina é oferecer instrumentos para análise do papel destas instituições com ênfase nos seus aspectos políticos e refletir sobre o significado, a intensidade e o caráter da presença do ambientalismo internacional.

Oficina de pesquisa: escrita científica e trabalho de campo (disciplina a ser criada):

A partir da realização, de forma coletiva, com a turma, das diferentes etapas de uma pesquisa, a disciplina busca dar uma introdução ao trabalho científico: da escrita científica ao trabalho de campo. A disciplina pretende oferecer ao aluno uma introdução à escrita científica (regras da ABNT, fichamentos, resenha, resumos), à pesquisa bibliográfica (biblioteca, bases científicas eletrônicas, banco de teses e dissertações), à sistematização de dados secundários e à realização do trabalho de campo (observação, entrevistas etc.).

Abordagens de análise e avaliação de políticas públicas (disciplina a ser criada):

Definição de políticas públicas e de ciclo de políticas públicas. Apresentação de diferentes abordagens de análise de políticas públicas (neoinstitucionalismo, *rational choice*, abordagens cognitivas, redes de políticas públicas, abordagens antropológicas etc.). Identificar o papel dos diferentes atores sociais (governamentais ou não) envolvidos na formulação e na implementação de políticas públicas. Aprofundar o papel das ideias. Refletir sobre a transferência e internacionalização de políticas públicas. Comparação de políticas públicas. Processos de aprendizado. A política de avaliação das políticas públicas. Discussão de métodos de avaliação.

Biodiversidade, Estado e autodeterminação de povos indígenas e comunidades tradicionais (disciplina a ser criada).

Capitalismo Extrativista, Conflitos Ambientais e Comunidades Tradicionais.

O objetivo desta disciplina é refletir sobre a construção da lógica de desenvolvimento baseada nos grandes projetos extrativos no campo internacional e as suas ramificações e implicações políticas, socioeconômicas e territoriais. Buscaremos debater as relações de poder entre os principais atores globais, os diferentes projetos em disputa, os conflitos

ambientais decorrentes e as resistências a partir das comunidades atingidas.

IV. Atividades Acadêmicas Complementares:

Para se formar, o aluno do curso de Relações Internacionais da UFRRJ deverá realizar atividades acadêmicas complementares. O discente deverá cumprir um mínimo de 200 horas de AACs, conforme consta no Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Relações Internacionais da UFRRJ[33]. As AACs do curso de Relações Internacionais foram criadas em função da Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, do Conselho Nacional de Educação, que instituiu a obrigatoriedade das atividades acadêmicas complementares nos cursos de bacharelado oferecidos no país. As regras para as AACs do curso de Relações Internacionais obedecem à Deliberação nº 78, de 5 de outubro de 2007, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFRRJ, que implanta e regulamento o funcionamento das atividades acadêmicas complementares da universidade.

As Atividades Acadêmicas Complementares são componentes curriculares de caráter acadêmico, científico, artístico e cultural que buscam a integração entre ensino, pesquisa e extensão, desempenhadas pelo discente que permitem ao mesmo desenvolver parte de sua formação fora do ambiente estrito das disciplinas regulares do curso. Essas atividades têm por objetivo estimular a prática de estudos independentes, opcionais, interdisciplinares e de atualização profissional específica, representando um instrumento para aprimoramento da formação básica desenvolvida no curso.

Conforme consta no artigo terceiro da Deliberação nº 78/2007 do Cepe, os objetivos gerais das Atividades Acadêmicas Complementares são:

I - Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva;

II - Enriquecer o currículo pleno através da ampliação dos conhecimentos adquiridos com a participação em eventos pertinentes aos conteúdos ministrados na graduação;

III - Encorajar as habilidades e competências adquiridas fora do ambiente escolar;

IV - Aprofundar o grau de interdisciplinaridade na formação acadêmica dos alunos, em conjunto com a comunidade;

V - Promover o aprimoramento cultural do aluno, através do incentivo ao zelo pela sua qualidade de vida e crescimento pessoal;

[33] O documento referido segue em anexo a este Projeto Pedagógico de Curso.

VI - Possibilitar ao aluno a oportunidade de se envolver em práticas extracurriculares que venham a apoiar seu crescimento, não apenas teórico e técnico, mas também humano e social; e

VII - Estimular no estudante o exercício da reflexão e o desejo de aprender, articulando os diferentes conteúdos e compreendendo o caráter mutável do conhecimento.

Conforme artigo quinto da Deliberação nº 78/2007 do Cepe, as Atividades Acadêmicas Complementares se dividem em quatro grupos, a saber:

I - Ensino (grupo 1);
II - Pesquisa (grupo 2);
III - Extensão (grupo 3);
IV - Representação estudantil (grupo 4).

O graduando é livre para escolher todos ou alguns dos quatro grupos de Atividades Complementares que deseja desenvolver, para complementar a totalidade das duzentas (200) horas exigidas, desde que respeitados os respectivos limites de cada tipo de atividade. A validação das atividades complementares deverá ser requerida pelo graduando, em formulário específico, assinado e instruído com os comprovantes de frequência e com todas as demais provas inerentes às exigências formais e materiais de cada uma das modalidades acima referidas. Cabe ao aluno definir a forma como vai organizar e classificar os documentos comprobatórios requeridos de suas atividades complementares, sendo vedado usar o mesmo documento comprobatório para mais de um item. A supervisão das atividades complementares é realizada por uma comissão de avaliação designada pelo Colegiado do Curso de Graduação em Relações Internacionais, nomeada por portaria da Pró-Reitoria de Graduação (Prograd), com mandato de dois anos, podendo ser renovada por mais um ano. A tabela com a atribuição da carga horária para cada tipo de atividade pode ser acessada no Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do curso de Relações Internacionais da UFRRJ[34].

V. Estágio:

[34] O documento segue como o Anexo 1 deste Projeto Pedagógico do Curso.

O curso de graduação de Relações Internacionais da UFRRJ não conta com um estágio curricular obrigatório como componente para o discente se formar. Caso o aluno tenha interesse em realizar um estágio em uma instituição, organização ou empresa, ele poderá fazê-lo, efetuando o seu registro na Divisão de Estágio da UFRRJ (Dest), com anuência da Coordenação de Curso. Porém, o estudante não poderá assinalar a atividade realizada como estágio obrigatório no seu currículo ou histórico escolar, podendo apenas contabilizar as horas de estágio como Atividades Acadêmicas Complementares. A UFRRJ dispõe de regras sobre o estágio curricular supervisionado, que podem ser encontradas na Deliberação nº 21/2011 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da universidade, que, por sua vez, são baseadas na Lei 11.788, de 2008, que dispõe sobre o tema[35].

VI. Trabalho de conclusão do curso:

Um dos componentes curriculares que o graduando de Relações Internacionais deverá desempenhar para se formar é o trabalho de conclusão de curso (TCC). O trabalho de conclusão de curso constitui um componente curricular central para a formação do especialista em Relações Internacionais, já que permite que o discente pratique ali etapas básicas de uma pesquisa científica, como a elaboração de um projeto, um levantamento bibliográfico e de fontes, a realização da pesquisa com coleta e processamento das fontes e a redação do relatório final. Dessa forma, a realização do TCC introduz o aluno aos procedimentos básicos de uma pesquisa científica integral.

O aluno deverá optar por uma das categorias de TCC a seguir, com anuência de seu orientador:

- Monografia: trabalho de pesquisa com revisão teórica e bibliográfica, podendo conter estudo de caso.
- Artigo científico, resultado de participação em projeto de pesquisa como bolsista de iniciação científica, que traga levantamento e análise de dados acompanhado de debate teórico com pergunta de pesquisa inovadora.
- Ensaio bibliográfico, com revisão da literatura sobre algum tema pertinente às Relações Internacionais com perfil temático em desenvolvimento, agricultura e meio ambiente e recursos energéticos.

[35] Disponível no endereço http://r1.ufrrj.br/graduacao/arquivos/docs_legislacao/Delib_21_CEPE_2011.pdf

- Projeto de pesquisa para ingresso em programa de pós-graduação, que compreenda justificativa, relevância do tema, base teórica, objetivos, metodologia, bibliografia.
- Produto audiovisual ou plataforma digital acompanhado de ensaio teórico que o justifique. Pode compreender um vídeo de curta duração, ensaio fotográfico, elaboração de mapa ou cartografia, montagem de aplicativo digital ou produtos afins, desde que acompanhados da redação de um texto teórico que explique e justifique o material visual apresentado.

O processo de realização do TCC se dará preferencialmente ao longo de dois semestres, quando o discente deverá realizar as disciplinas *Tutoria em Monografia I* (TH 565, 60 horas, 4 créditos) e *Tutoria em Monografia II* (TH 566, 60 horas, 4 créditos).

O professor orientador deverá ser de um departamento que oferta disciplinas para o curso de Relações Internacionais[36]. Caso o discente deseje ser orientado por um professor que não esteja alojado em um desses departamentos, deverá redigir um pedido formal com justificativa para a Coordenação de Curso, que avaliará o caso. Da mesma forma, a comissão avaliadora que julgará o TCC final deverá ser constituída de docentes alojados em departamentos que ofertam disciplinas ao curso de Relações Internacionais. Caso o professor orientador, em acordo com o discente, deseje incluir um professor de fora desses departamentos, deverá redigir uma carta à Coordenação de Curso, que julgará o caso.

A avaliação da disciplina *Tutoria em Monografia I* (TH 565) será realizada exclusivamente pelo professor orientador. Já a nota do discente na disciplina *Tutoria em Monografia II* será resultado da média do conceito emitido pelos três professores que constituem a comissão avaliadora do TCC, composta pelo professor orientador e mais dois leitores críticos, indicados pelo professor orientador.

As disposições específicas para a realização do TCC serão descritas em um documento próprio, a ser elaborado pelo Núcleo Docente Estruturante.

VII. Integração entre ensino, pesquisa e extensão:

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ para o período 2013-2017, um dos princípios da instituição é "Promover a indissociabilidade entre ensino,

[36] Os departamentos indicados são os seguintes: Departamento Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade (DAAS), Departamento de Ciências Sociais (DCS), Departamento de Geografia (Degeo).

pesquisa e extensão"[37]. Da mesma forma, o curso de graduação de Relações Internacionais da UFRRJ prima pela integração permanente entre os três fatores supra-apontados. Neste sentido, são projetadas e desenvolvidas uma série de iniciativas e atividades que buscam proporcionar a interação entre ensino, pesquisa e extensão.

As atividades das disciplinas, desenvolvidas em sala, como aulas expositivas, apresentações e discussões de texto, seminários, provas e trabalhos de curso muitas vezes demandam pesquisas e participação em atividades de extensão, a serem realizadas por discentes. Relacionado a esse tipo de iniciativa, o curso de graduação de Relações Internacionais da UFRRJ desenvolve uma série de atividades que buscam integrar ensino, pesquisa e extensão.

No início de cada semestre letivo, a Coordenação de Curso promove uma Aula Inaugural, ministrada sempre por um professor convidado, externo à universidade, e que profere uma palestra sobre a área de Relações Internacionais, suas peculiaridades, campo de conhecimento, áreas de atuação profissional e debates relevantes recentes. A iniciativa tem como finalidade proporcionar aos alunos ingressantes e demais discentes do curso de Relações Internacionais e outras formações da universidade uma introdução conceitual às RI e também uma apresentação das questões específicas da área. A participação na Aula inaugural como ouvinte inclui o recebimento de certificado da Coordenação de Curso e permite ao discente contabilizá-la como atividade acadêmica complementar.

Formado em 2012 de forma orgânica ao próprio curso de RI, o Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Relações Internacionais (LIERI), coordenado pelos professores Ana Saggioro Garcia e Caio Martins Bugiato (ambos DDAS), é composto por diversos professores que ministram disciplinas e têm dedicação ao curso e por alunos do curso de RI e outras áreas da UFRRJ e de outras universidades. O LIERI desenvolve atividades de pesquisa e extensão, como o Ciclo Interdisciplinar de Palestras em Relações Internacionais, Boletins de Conjuntura e Seminários Nacionais e Internacionais. Os palestrantes são preferencialmente professores de renome na área das RI, que, através de convite do LIERI, vem conhecer a UFRRJ. Além dessa iniciativa, o LIERI já organizou mesas redondas, tem um grupo de discussão eletrônica e possui uma biblioteca, com acervo disponível para os alunos do curso de Relações Internacionais e para professores e discentes do Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS). Suas atividades são divulgadas no site do laboratório (http://laboratorios.ufrrj.br/lieri/) e em sua página no Facebook.

---

[37] UFRRJ. *Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*: 2013-2017. Seropédica: UFRRJ, 2013. p. 25.

O CPDA conta com núcleos de pesquisa que gozam de reconhecida excelência acadêmica e exibem alto potencial de intercâmbio com a graduação em RI. São estes: CERESAN (Centro de Referência em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional), CINAIS (Ciência, Natureza, Informação e Saberes), Grupo de Estudos do Consumo, Mercados, Redes e Valores, Movimentos Sociais no Campo, Narup (Núcleo de Estudos e Pesquisa Ruralismo, Agronegócio e Relações de Poder), NEP (Núcleo de Estudos do Poder), Núcleo de Pesquisas em Ruralidades, OPPA – Observatório de Políticas Públicas para a Agricultura. Grupo de Estudos em Mudanças Sociais, Agronegócio e Políticas Públicas (GEMAP).

Uma atividade de extensão do curso de Relações Internacionais é a Simulação da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Com primeira edição prevista para o ano de 2015, a simulação consta como atividade de extensão registrada na Pró-Reitoria de Extensão da UFRRJ (Proext) e aprovada no Departamento de História e Relações Internacionais (DHRI) da universidade. A iniciativa pretende ser um instrumento de formação dos alunos do curso de Relações Internacionais da UFRRJ, articulando ensino, pesquisa e extensão e a expectativa é que haja outras edições nos anos seguintes.

O curso de Relações Internacionais da UFRRJ conta, desde o ano de 2010, com um Diretório Acadêmico, que é uma organização autônoma dos alunos, através da qual os discentes do curso se organizam e atuam para exigir seus direitos e demandas junto às instâncias administrativas da UFRRJ, além de atuar politicamente enquanto grupo organizado. O Diretório Acadêmico promove frequentemente palestras, mesas-redondas, cine-debates e outras atividades articuladoras de ensino, pesquisa e extensão.

Desde o ano de 2011, os alunos do curso organizam, com supervisão, suporte e apoio dos professores, a Semana Acadêmica do Curso de Relações Internacionais da UFRRJ (SARI-UFRRJ). Nas três edições ocorridas anualmente desde então, foram realizadas palestras, mesas-redondas, cine-debates, mini-cursos e outras atividades que contaram com professores, diplomatas, funcionários de organizações internacionais, dentre outros profissionais que têm experiência na área das Relações Internacionais e que expuseram pesquisas e atividades realizadas para o público do evento. A Semana é registrada como atividade de extensão na UFRRJ e permite que os discentes recebam certificados que valem como atividades acadêmicas complementares.

Por fim, relacionado ao curso de Relações Internacionais, foi formada em 2012 a Xport, que vem a ser a empresa júnior dos alunos do curso e que desenvolve uma série de

atividades, como consultoria, suporte a exportadores, contato com empresas, além de eventos e palestras. A empresa júnior constitui um espaço importante de formação para os alunos do curso de Relações Internacionais, que podem realizar ali atividades típicas de uma empresa que atua na área internacional. Além disso, a Xport - que é devidamente registrada como projeto de extensão na universidade - realiza eventos com palestras, como o *Go Global*.

Há ainda uma série de bolsas oferecidas aos alunos e que possibilitam o seu engajamento em projetos de pesquisa e outras atividades. Os alunos de Relações Internacionais têm a possibilidade de acesso a algumas bolsas. Na monitoria, os discentes atuam em suporte aos professores responsáveis pela disciplina, exercendo funções e tarefas delegadas por estes, e atuam em iniciativas de pesquisa e outras atividades indicadas pelos professores, tendo em vista as regras disponíveis na universidade[38].

Por meio das bolsas de Iniciação Científica, os discentes têm a possibilidade de serem introduzidos ao universo da pesquisa científica, ao atuarem em um projeto de pesquisa desenvolvido pelo professor responsável, assessorando o mesmo nas suas funções de pesquisa. As modalidades previstas na UFRRJ são:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic);
- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica e de Inovação (Pibiti);
- Programa de Iniciação Científica da UFRRJ (Proic), conforme convênio firmado da universidade com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq);
- Bolsa de Iniciação Científica concedida projetos de docentes pela Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj).

Essas são algumas atividades desenvolvidas no curso de Relações Internacionais que configuram a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Outros exemplos poderiam ser dados do que se constitui como um princípio da UFRRJ, plenamente adotado no âmbito do curso de RI.

---

[38] A norma que discrimina as regras e funções da monitoria é a Deliberação nº 57, de 3 de agosto de 1995, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe), disponível no endereço eletrônico http://r1.ufrrj.br/graduacao/arquivos/docs_monitoria/Delib_57-95.pdf.

VIII. Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem e metodologia:

A) Avaliação do processo de ensino-aprendizagem:

O sistema de avaliação constitui um processo contínuo e acumulativo de identificação e análise de desempenho acadêmico do discente, em um sentido progressivo. A avaliação do rendimento escolar é feita por disciplina durante o período letivo e abrange: a) a apuração da frequência às aulas e aos trabalhos acadêmicos (seminários, pesquisas, debates, estágios, excursões, provas escritas, provas orais, trabalhos práticos e outros); b) aproveitamento obtido pelo aluno nos trabalhos acadêmicos.

O processo de avaliação do processo de ensino e aprendizagem do curso de graduação em Relações Internacionais da UFRRJ obedece às normas estabelecidas pela universidade, que, por sua vez, obedecem a regras legais enunciadas pelo Ministério da Educação acerca do tema. O documento que regula o assunto na UFRRJ é o Regimento da Graduação, em discussão e previsão de aprovação para o ano de 2015. A parte relativa à avaliação do referido documento é baseada na Deliberação nº 128, de 03 de março de 1982, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFRRJ[39], além das deliberações nº 143, de 15 de novembro de 1999, e nº 30, de 30 de maio de 2008.

Segundo as normas da UFRRJ acerca da avaliação do processo de ensino-aprendizagem:

> A avaliação dos discentes em cada disciplina/turma é realizada por diferentes formas de verificação da aprendizagem estabelecidas pelo professor responsável no Plano de Desenvolvimento da disciplina/turma, em observância à regulamentação específica sobre o processo de avaliação rendimento escolar estabelecida pelo CEPE.[40]

Como afirmado acima, as novas regras do processo de avaliação do processo de ensino-aprendizagem estão em discussão atualmente na UFRRJ, porém de acordo com a norma válida atualmente, a Deliberação nº 128 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFRRJ, de 03 de março de 1982, o rendimento escolar em cada disciplina será avaliado ao longo do período letivo regular, correspondendo a, no mínimo, duas (2) e, no máximo, quatro (4) graus ou notas, a juízo do docente responsável, supervisionado pela

---

[39] Acessível pelo endereço http://r1.ufrrj.br/graduacao/arquivos/docs_academico/delib_128_alt.pdf
[40] UFRRJ. Regulamento da Graduação da UFRRJ. Seropédica: UFRRJ, 2015. p. 23.

Chefia do Departamento (ver Art. 3°). O rendimento escolar em cada disciplina é expresso por notas de 0,0 (zero) a 10,0 (dez).

Será facultada aos alunos, em cada disciplina, uma única prova opcional, a ser realizada no encerramento do período e no prazo máximo de até 03 (três) dias úteis após o término desse período letivo regular, envolvendo toda a matéria lecionada na disciplina, inclusive aos que, não tendo alcançado a média 5,0 (cinco) com as verificações regulares, tenham, entretanto, a possibilidade de, desse modo, atingi-la (ver Art. 3°, § 3). A nota obtida em prova opcional substituirá a de menor valor correspondente às verificações regulares durante o período, sempre que esta substituição melhorar o rendimento do aluno na respectiva disciplina (ver Art. 3°, § 4)

As formas e datas das verificações de aprendizagem (provas escritas ou orais, trabalhos práticos ou teóricos, projetos, seminários ou outros) serão estabelecidas pelo professor responsável pela disciplina, sob a supervisão da Chefia do Departamento, devendo ser divulgadas aos estudantes no início de cada período letivo, no máximo até o final da segunda semana após o início do período letivo. São condições de aprovação a obtenção de nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) e a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas (ver Art, 14°).

Quanto à verificação especial, o aluno que, nos casos previstos em legislação específica (Deliberação n°. 143/1999 – Cepe), faltar a qualquer das verificações de rendimento escolar, serão asseguradas verificações especiais de rendimento, sempre que compatíveis com as possibilidades de sua consecução pela instituição e pelo aluno. As verificações especiais serão requeridas pelo interessado ao departamento a que estiver vinculada a disciplina, em até três dias úteis, após cessado o impedimento legal, devidamente documentado, e serão concedidas pelas respectivas chefias (ver Art. 8°).

O pedido de vistas às provas é um direito do estudante que deve ser requerido até três dias após a divulgação do resultado da avaliação, devendo ser agendada com o professor da disciplina (ver Art. 11).

Sobre a revisão de provas, uma vez realizada vistas à prova e identificado algum ponto justificável de divergência, o estudante pode solicitar a sua revisão diretamente à chefia do departamento a que pertence à disciplina, no prazo de três dias úteis a partir da divulgação dos resultados (ver Art. 15°).

B) Metodologia de ensino:

A concepção teórico-metodológica na qual se assenta o curso de bacharelado em Relações Internacionais da UFRRJ tem como base a formação integral do graduando, de modo que busca produzir um processo participativo de decisões, instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e contradições, explicitando princípios baseados na autonomia, na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos em um projeto comum e coletivo.

Dessa forma, é priorizada a formação de habilidades e competências, orientando o aluno para a construção crítica do conhecimento, aprendendo não só a ser profissional, mas também um cidadão integrado à realidade social na qual vive.

Por isso, o curso de graduação em Relações Internacionais da UFRRJ preza por uma metodologia de ensino e aprendizagem dinâmica, interdisciplinar, de perfil crítico, participativo e com a articulação necessária entre teoria e prática.

Nas disciplinas de perfil teórico predomina uma metodologia voltada para a leitura e discussão de textos fundamentais, que visa desenvolver nos alunos um olhar crítico contextualizado e responsável sobre a literatura atualizada da área. É proposto um método que articule a leitura individualizada ao debate coletivo sobre os textos, possibilitando a troca de informações e opiniões entre os discentes e favorecendo uma aprendizagem colaborativa sobre os temas da área. Além das discussões de texto, como está inserida na área das Humanidades, a metodologia de ensino do curso de Relações Internacionais inclui a existência de aulas expositivas dialógica, nas quais o professor traz conteúdos, reflexões e materiais para explicar e discutir com os discentes, em uma postura de construção dialógica do conhecimento, por meio do debate e reflexão coletiva de ideias.

A metodologia de ensino e aprendizagem do curso de graduação em Relações Internacionais é voltada também para o desenvolvimento da escrita acadêmica, indicando aos alunos a importância desta competência para a formação do especialista em Relações Internacionais.

Os professores do curso atuam ainda a partir de uma pedagogia apoiada em recursos audiovisuais, utilizando-se filmes e vídeos para debate, assim como apresentações multimídia de apoio ao trabalho docente. Organizam-se, ainda, debates, seminários e outras metodologias de trabalho em grupo para a consolidação do processo de ensino e aprendizagem.

A universidade dispõe de uma série de aparatos tecnológicos que visam facilitar o processo de ensino-aprendizagem e troca do conhecimento. Assim, a UFRRJ dispõe de uma rede de internet sem fio que é disponível ara alunos, professores e funcionários que podem ingressar na rede mediante uso de sua matrícula e senha. Da mesma forma, o ICHS (Instituto

de Ciências Humanas e Sociais), onde está alocado o curso de Relações Internacionais e onde circulam regularmente seus discentes, oferece uma rede de internet sem fio para acesso. O ICHS dispõe também de laboratório de informática, com computadores que podem ser acessados pelos alunos entre as 8 horas da manhã e 22 horas da noite. Além disso, o instituto conta com uma sala de leitura, com ambiente climatizado e silencioso, além de mesas individuais e sala de trabalho em grupo para os discentes estudarem. Por fim, a universidade conta com uma biblioteca central, que conta com livros, periódicos, salas multimídia, internet wifi, sala de estudos individual e coletivo. O portal eletrônico da biblioteca conta com acesso a periódicos especializados e acesso à página de periódicos da Capes, o que facilita as possibilidades de pesquisa por parte dos alunos.

IX. Sistema de avaliação do projeto do curso:

De acordo com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), o processo de avaliação deve seguir regras determinadas pelo Ministério da Educação e, ao mesmo tempo, levar em conta as próprias especificidades de cada instituição de ensino superior:

> Cada instituição tem sua história e constrói concretamente suas formas e conteúdos próprios que devem ser respeitados. No desenho da regulação e da avaliação, cada instituição deveria submeter-se ao cumprimento das normas oficiais e aos critérios, indicadores e procedimentos gerais, porém, ao mesmo tempo, exercitar sua liberdade para desenvolver, no que for possível e desejável, processos avaliativos que também correspondam a objetivos e necessidades específicos.[41]

Assim, o curso de graduação de Relações Internacionais da UFRRJ é objeto de avaliação tanto das instâncias estatais superiores (Ministério da Educação - MEC - e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - Inep), como da própria instituição (através da Comissão Própria de Avaliação - CPA), como, por fim, das instâncias coletivas específicas do curso que fazem o acompanhamento de seu funcionamento e avaliação constante do curso (o que é realizado pelo colegiado do curso e pelo Núcleo Docente Estruturante).

No âmbito da avaliação realizada pelo governo federal, o curso de bacharelado em Relações Internacionais da UFRRJ já foi objeto, em 2014, de uma avaliação de regulação realizada por comissão do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio

[41] BRASIL. Ministério da Educação. *Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes)*. Brasília: MEC, 2009. s/p.

Teixeira - Inep / Ministério da Educação - MEC. O resultado da avaliação foi a aprovação do curso com nota 4 (quatro), assim emitida pela Comissão Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Conaes).

Também no âmbito do Sinaes, o curso de graduação em Relações Internacionais da UFRRJ, criado em 2010, já passou por duas avaliações do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade), seguindo o interregno trienal do MEC, tendo a primeira ocorrido em 2015 e a segunda em 2018, em ambas com elevado índice de participação do corpo discente.

O resultado do ENADe 2015 ficou em 3 (três), em uma escala de 1 a 5, o que representa aprovação. Verificando com detalhes os dados, há alguns aspectos positivos a serem ressaltados. Assim, o comparecimento dos alunos foi muito bom. Do(a)s 86 aluno(a)s inscrito(a)s, 82 foram fazer a prova, ou 95,3% do(a)s inscrito(a)s. Além disso, a nota bruta dos discentes no exame ficou em 68,0012. A nota bruta mais alta entre os cursos de Relações Internacionais foi o da UFRGS, 78,3068. Dos 100 cursos de Relações Internacionais avaliados no país, o da Rural ficou na 25a posição.

Além disso, à mesma época foram divulgados outros dois instrumentos de avaliação: o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC). O primeiro avalia os cursos e leva em questão vários itens, como avaliação do quadro docente, organização acadêmica, infraestrutura. A nota do CPC do curso de Relações Internacionais foi 4 (quatro), em uma escala de 1 a 5.

Por fim, o IGC dá nota à instituição. Também variando entre 1 e 5, o índice confere uma avaliação à universidade a partir das notas Enade recebidas pelos cursos. A UFRRJ teve nota 4 (quatro).

No âmbito da UFRRJ, foi instituída através da portaria 883GR/2014 a Comissão Própria de Avaliação (CPA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, cuja composição segue as orientações e princípios do Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes), instituído pela Lei n° 10.861, de 14 de abril de 2004. A CPA se constitui, nos termos da lei, o órgão responsável pela condução dos processos de avaliação interna da UFRRJ, assim como pela sistematização e prestação de informações solicitadas pelo Inep para fins de avaliação institucional[42].

No âmbito do curso de graduação de Relações Internacionais da UFRRJ, é realizada uma avaliação constante de suas atividades através do seu colegiado de curso. De acordo com o Estatuto da UFRRJ, aprovado em reunião do Conselho Universitário de 28 de abril de 2011,

[42] Mais informações sobre a CPA da UFRRJ, bem como documentos legais e normativos disponíveis em http://r1.ufrrj.br/wp/cpa/

uma das funções do colegiado do curso é "III - Promover a avaliação do curso, em articulação com os objetivos e critérios institucionais"[43]. Assim, nas reuniões do colegiado do curso de Relações Internacionais, que tem calendário ordinário mensal - além das reuniões extraordinárias -, a avaliação do curso é tema recorrente de discussão e ponto de pauta. De acordo com as normas estabelecidas pela universidade[44], o colegiado de curso é composto pelos seguintes membros: coordenador do curso, vice-coordenador do curso, um representante docente de cada departamento que oferece disciplinas ao curso[45], os docentes da área de Relações Internacionais do Departamento Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade, um representante técnico-administrativo, os representantes dos discentes.

Por fim, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso de Relações Internacionais também cumpre a função de avaliação permanente do curso, ao explanar em suas reuniões sobre temas que dizem respeito ao cotidiano do funcionamento das suas atividades. O NDE do curso de Relações Internacionais da UFRRJ foi criado em 2011 e a sua atual composição conta com cinco (5) membros[46], nomeados através da portaria no 33/ICHS, de 20 de março de 2014, sendo presidida pelo coordenador do curso. De acordo com Regulamento de Graduação da UFRRJ, a quinta atribuição do NDE é a de "Implementar o processo de avaliação anual do curso incluindo os dados do ENADE, condições de funcionamento, bem como indicadores de evasão, retenção e desempenho discente."[47]. Sendo assim, ao tocar em questões como a consolidação do curso e a reformulação do seu PPC, o NDE acaba exercendo uma função de avaliação do curso de graduação de Relações Internacionais da UFRRJ. Para tal, o NDE realiza reuniões periódicas voltadas para os temas que dizem respeito ao curso de Relações Internacionais.

X. Infraestrutura e recursos humanos:

A) Infraestrutura:

O curso de Relações Internacionais da UFRRJ está sediado no Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), situado no campus de Seropédica da universidade. O instituto

---

[43] UFRRJ. *Estatuto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*. Seropédica: UFRRJ, 2011. p. 17.
[44] Ver UFRRJ. *Estatuto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*. Seropédica: UFRRJ, 2011.
[45] No caso do curso de Relações Internacionais da UFRRJ, isso significa dizer que há um representante titular e um suplente de cada um dos seguintes departamentos: Departamento de Ciências Sociais, Departamento de Geociências e Departamento de Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade.
[46] Atualmente o NDE do curso de Relações Internacionais da UFRRJ é composto pelos professores Ana Saggioro Garcia, Luiz Felipe Brandão Osório, Clarice Menezes, Caio Bugiato, Fabrina Furtado e Karina Kato.
[47] UFRRJ. *Regulamento da Graduação*. Seropédica: Prograd-UFRRJ, 2015. p. 8.

abriga a sala da Coordenação de Curso, que tem um espaço reservado para o coordenador e o vice-coordenador e outro com o gabinete do secretário. A sala da coordenação dispõe de aproximadamente 20 m^2 e contém um total de três computadores, um do coordenador do curso, outro do vice-coordenador e um terceiro do secretário da coordenação. Todos estão conectados à rede mundial de computadores e têm acesso ao sistema acadêmico da universidade, inclusive a sua *intranet*. A sala é climatizada e dispõe, além das escrivaninhas e cadeiras para as pessoas que trabalham ali, de um total de quatro cadeiras para atendimento a alunos e outras pessoas que vão à Coordenação. Por fim, a sala dispõe de armários e arquivos para guarda e armazenamento de documentos e materiais de trabalho.

O departamento conta com o espaço da sub-sede da UFRRJ, localizada na Avenida Presidente Vargas, nº 417, no centro do Rio, em um espaço com cinco andares, nos quais se pode contar com sala para estudo, sala para reuniões, sala para trabalhos, sempre com ligação de internet e computadores à disposição, além de uma biblioteca própria, o que facilita a interação pedagógica e o deslocamento físico para receber eventos ou para viabilizar a ida a eventos no centro do Rio e em suas imediações. Na sub-sede no centro, os alunos de graduação em Relações Internacionais podem interagir com os alunos pós-graduação CPDA, frequentar eventos abertos do programa e conviver melhor com o universo mais integrado entre graduação e pós-graduação.

A divisão entre o curso de graduação em RI e sua coordenação em Seropédica, e o centro do Rio, onde departamento do curso está alocado, pode apresentar desafios logísticos, mas também oportunidades para professores e alunos. Eles poderão ter mais facilidades para frequentar eventos acadêmicos em outras universidades ou órgão governamentais, bancos, empresas e ONGs no centro e zona sul da cidade. Aqueles que farão estágios no centro do Rio terão facilidades em participar de reuniões com professores e frequentar a sub-sede do centro. Ao mesmo tempo, os professores do departamento contam, agora, com uma base de apoio para suas aulas em Seropédica, podendo utilizar a sala da coordenação do curso, além de duas baias com mesas e computadores na sala 6 de professores do ICHS, destinadas aos professores do DDAS que integram a graduação em Relações Internacionais.

O ICHS conta com cinco salas de aula em seu anexo de fundos, onde ocorrem algumas aulas do curso de Relações Internacionais. Cada uma delas conta com 92 m^2 e dispõe de ar condicionado, ventilador, computador, projetor e quadro negro. Há também uma sala de reuniões principal e outras menores, reservadas para atividades como reuniões do NDE, do colegiado de curso e outras cotidianas do instituto.

A maior parte das aulas do curso, no entanto, acontece no Pavilhão de Aulas Teóricas (PAT), que se encontra há aproximadamente 100 metros do ICHS. Lá são encontradas salas amplas, modernas, refrigeradas e dotadas de quadro negro e projetor multimídia. O prédio dispõe de um total de 29 salas de aula, sendo 25 para até 65 alunos e mais quatro para 25 alunos. O PAT conta também com copa, sala de professores, banheiros, laboratórios e sala de administração.

Na UFRRJ há a disponibilidade de diversos auditórios, onde ocorrem palestras, aulas inaugurais e eventos ligados ao curso de Relações Internacionais. No complexo do ICHS, há o Auditório Paulo Freire, onde ocorrem diversos eventos ligados ao curso, com disposição de 120 lugares para eventos. Ainda no prédio do instituto, eventos menores usam o Salão Verde, com espaço para 40 pessoas. No Pavilhão de Aulas Teóricas (PAT), há um anfiteatro moderno com espaço confortável para 151 pessoas. Por fim, no Pavilhão Central da universidade, a cerca de 200 metros do ICHS, há três auditórios que já foram e são usados para atividades do curso, a saber: o Auditório Hilton Salles, com capacidade para 50 pessoas; o Salão Azul, com capacidade para 175 pessoas; e o Auditório Gustavo Dutra, com capacidade para 450 pessoas.

A Biblioteca Central da universidade ocupa prédio próprio, de três pavimentos, com área total de 2.470 m^2, situada ao lado do prédio principal da universidade, a cerca de 180 metros do ICHS. Lá se encontram as principais obras (livros e periódicos) da universidade e do curso de Relações Internacionais em particular. A BC conta com um total de 35.559 títulos e 81.077 volumes e dispõe de um sistema Pergamum. A biblioteca conta com bibliografia atualizada da área de Relações Internacionais, incluindo os títulos da bibliografia básica e complementar das disciplinas. Uma nova biblioteca central da universidade está em fase de finalização, contando com um total de 5.700 m^2.

A BC adquiriu recentemente bases de dados completas de periódicos que podem ser acessados por alunos e professores e que são do interesse direto do curso de Relações Internacionais. Através do endereço da Biblioteca Central, é possível acessar o acervo completo do periódico *The Economist* desde seu lançamento, em 1843. Através de outra base de dados adquirida pela biblioteca, a *News Vault*, é possível ter acesso às edições de periódicos como *Times*, *Financial Times*, *Sunday Times*, *Liberty Magazine* e outros. Há ainda acervos arquivísticos da *Archives Unbound* e *Slavery and Anti-Slavery: a transnational archive*. Na rede de bibliotecas da Universidade, o aluno pode acessar o Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Assim, é possível o aluno do curso de graduação de Relações Internacionais ter acesso aos acervos de

periódicos tradicionais na área das Relações Internacionais, como: Contexto Internacional, Cadernos do CHDD (Centro de História e Documentação Diplomática da Fundação Alexandre Gusmão), Revista Brasileira de Política Internacional, Diplomacia, Estratégia e Política dentre outros. O Setor de Periódicos da UFRRJ oferece treinamento em como fazer pesquisas de artigos de periódicos e bases de dados. O aluno da UFRRJ tem acesso, ainda, ao COMUT (Serviço de Comutação Bibliográfica). Trata-se de um programa desenvolvido pelo IBICT, com a cooperação de várias bibliotecas brasileiras, através do qual se localizam e se reproduzem artigos de publicações periódicas. Permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informação internacionais. Entre os documentos acessíveis, encontram–se periódicos, teses, anais de congressos, relatórios técnicos e partes de documentos. O serviço é cobrado de acordo com o número de páginas desejadas.

Além disso, o curso de Relações Internacionais recebeu no ano de 2014 a doação do Centro de Documentação Europeia, que estava alojado na UFRJ, sob a guarda do professor Franklin Trein (UFRJ), que doou o seu acervo para a UFRRJ. Trata-se de um volume bastante razoável de livros, revistas, documentos e materiais de pesquisa para os alunos do curso de graduação de Relações Internacionais e para a comunidade do ICHS. Por fim, os professores e alunos do curso de Relações Internacionais contam com a biblioteca do LIERI, que conta atualmente com aproximadamente 560 livros, todos específicos da área de Relações Internacionais. O acervo foi construído a partir de aquisições com projetos de pesquisa financiados institucionalmente, além de doações de entidades como a Funag (Fundação Alexandre Gusmão, do Ministério de Relações Exteriores), Fundação Konrad Adenauer, BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social), Ipea (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada), revista Tensões Mundiais, além de ex-alunos e professores.

O ICHS conta com laboratório de informática com um total de 48 (quarenta e oito) computadores conectados à rede mundial de computadores à disposição dos alunos e professores entre as 8 horas manhã até as 22 horas da noite e toda a universidade e também o instituto contam com sistema de rede mundial de computadores sem fio (rede wi-fi), que é disponível para os alunos e professores do curso através de sua senha junto à Coordenadoria de Tecnologia da Informação e Comunicação (Cotic). O ICHS conta um suporte de informática, disponível para professores e alunos e o sistema acadêmico através do qual os alunos fazem suas matrículas em disciplina e outras ações institucionais podem ser acessados através de computadores na universidade ou fora dela.

Todos os espaços supracitados contam com equipamentos de acessibilidade, para permitir o acesso de todos a esses espaços. Os prédios contêm rampas de acesso, banheiros para deficientes físicos de fácil acesso e no primeiro piso e outras facilidades que permitem o acesso de alunos que contêm formas diversas de deficiência.

No âmbito da gestão acadêmica, os cursos de graduação da UFRRJ operam com um sistema de controle – SIGAA – elaborado pela e comprado junto à UFRN, que articula as variadas plataformas, como a acadêmica, a administrativa, a de recursos humanos e a de administração e comunicação. A integração dos módulos permite a docentes, técnicos e discentes uma maior interação. As demandas dos coordenadores de curso às ofertas de disciplinas realizadas pelos departamentos estão concentradas no SIGAA, a vertente acadêmica, meio de diálogo entre a administração superior, departamentos, coordenações e alunos, de maneira a otimizar e a potencializar a organização de oferta de disciplinas nos semestres específicos.

Não há mais a separação de interfaces entre discentes e docentes, estando ambos integrados à dinâmica do SIGAA, que é elemento indispensável do cotidiano do processo de ensino e aprendizagem, viabilizando aos alunos um canal direto de comunicação com a coordenação e com as instâncias administrativas da universidade.

No SIGAA, o docente tem acesso à organização de seu horário, as pautas de suas turmas, e-mails dos alunos, informações relevantes sobre o perfil discente de suas turmas e espaço para postagem de arquivos e textos digitais como bibliografia básica e/ou complementar de suas disciplinas. O discente, por sua vez, tem acesso à organização e gestão de seu horário, informações sobre os professores, informes integrados da administração superior da Universidade, informes específicos de seu curso, bem como acesso aos arquivos e textos digitais referentes às disciplinas disponibilizados pelos professores.

B) Recursos humanos:

B.1 - Recursos humanos, corpo docente:

A respeito dos recursos humanos, o curso de Relações Internacionais conta com os três segmentos que compõem a comunidade acadêmica (docentes, técnicos e discentes). Dentre os professores do curso, podemos verificar o grau de excelência de sua constituição, como se pode ver na lista que segue abaixo:

Professores do NDE:

- Ana Elisa Saggioro Garcia - Doutora em Relações Internacionais pela PUC-Rio.
- Caio Martins Bugiato - Doutor em Ciência Política pela Unicamp.
- Clarice Cristine Ferreira Menezes - Doutora em História, Política e Bens Culturais pelo CPDOC-FGV.
- Luiz Felipe Brandão Osório - Doutor em Economia Política Internacional pela UFRJ.
- Debora Garcia Gaspar - Doutora em Economia Política Internacional pela UFRJ.
- Karina Kato - Doutora em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pelo CPDA/UFRRJ
- Fabrina Furtado - Doutora em Planejamento Urbano e Regional pela UFRJ.

Professores do DDAS:

- Renato Sergio Jamil Maluf - Doutor em Economia pela Unicamp.
- Debora Lerrer - Doutora em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pelo CPDA/UFRRJ
- Cícero Augusto Prudêncio Pimenteira - Doutor em Planejamento Energético pela UFRJ.
- Jorge Osvaldo Romano - Doutor em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pelo CPDA/UFRRJ.
- Leonilde Servolo Medeiros - Doutora em Ciências Sociais pela Unicamp.
- Regina Ângela Landin Bruno - Doutora em Ciências Sociais pela Unicamp.
- Peter Herman May - PhD em Economia dos Recursos Naturais pela Cornell University.
- Claudia Job Schmitt - Doutora em Sociologia pela UFRGS.
- Andrey Cordeiro Ferreira - Doutor em Antropologia Social pelo PPGAS-Museu Nacional da UFRJ.
- Eli Lima - Doutora em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade pelo CPDA/UFRRJ
- Thereza Menezes - Doutora em Antropologia Social pelo PPGAS-Museu Nacional da UFRJ.
- Sergio Pereira Leite - Doutor em Economia pela Unicamp.

Professores do Departamento de Geociências:

- Guilherme da Silva Ribeiro - Doutor em Geografia pela UFF.
- Pablo Ibanez - Doutor em Geografia (Geografia Humana) pela USP.

Professores do Departamento de Ciências Sociais:

- Darlan Montenegro - Doutor em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo IUPERJ.
- Leandro Azevedo Lapa e Silva - Doutor em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo IUPERJ.
- Marcelo da Costa Maciel – Doutor em Ciência Política (Ciência Política e Sociologia) pelo IUPERJ.

Como se pode ver, todos os professores dedicados ao curso de Relações Internacionais possuem título de doutor, sendo três del es professores titulares. É importante ressaltar que todos os docentes supracitados trabalham em regime de 40 horas dedicação exclusiva, o que é um aspecto positivo para a instituição e para o curso. Por fim, o corpo docente conta com elevada experiência profissional, com destaque para o magistério superior.

B.2 - Recursos humanos, quadro técnico-administrativo:

A Coordenação do Curso de Relações Internacionais conta com um servidor do quadro técnico-administrativo da universidade, o secretário Wallace Lucas Magalhães, que realiza atendimento aos discentes e cumpre funções administrativas da Coordenação de Curso.

B.3 - Recursos humanos, corpo discente:

O corpo discente do curso de bacharelado em Relações Internacionais da UFRRJ é formado por um total de 269 alunos no início de 2015, sendo que a ampla maioria teve ingresso mediante o Sistema de Seleção Unificada (Sisu) do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), com 80 vagas abertas anualmente. Além disso, o curso dispõe de outras

formas de ingresso com número de vagas oscilantes ano a ano através dos seguintes procedimentos previstos pela UFRRJ: a) Reingresso; b) Transferência interna; c) Transferência externa; d) Reopção; e) Reingresso interno.

A Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis da Universidade coordena, supervisiona e mantém a assistência aos estudantes da UFRRJ. Como política institucional, oferece a todos os alunos da universidade bolsas que visam à garantia da fidelização do estudante em seu curso, tais como bolsa de alimentação por carência e bolsa permanência. Garante ainda aos alunos a oferta de alimentação no Restaurante Universitário e a moradia estudantil no Alojamento da Universidade. Vários alunos do curso de Relações Internacionais usufruem desses benefícios oferecidos pela UFRRJ.

A Pró-Reitoria de Graduação (Prograd) coordena, para toda a Universidade, um programa de Mobilidade Estudantil. A UFRRJ implantou, a partir do segundo período letivo de 2009, procedimentos e normas para incentivar a Mobilidade Estudantil na Graduação. A mobilidade proporciona o intercâmbio científico, cultural e humano, valorizando a formação integral do estudante. O Programa de Mobilidade Estudantil resulta da integração acadêmica e científica entre Instituições de Ensino Superior Públicas e permite ao discente uma formação mais generalista e ao mesmo tempo individualizada promovendo o enriquecimento do currículo acadêmico e profissional, a ampliação das possibilidades de relacionamento interpessoal, a expansão do conhecimento através de vivências em outras IES, a aquisição de novas experiências e a interação de culturas. O caráter cooperativo do programa permite a ampliação de conhecimentos e a excelência profissional e pessoal dos discentes, docentes e da IES (conforme Deliberação Cepe 136/2008).

A Mobilidade acadêmica está dividida em:

- Mobilidade Intra-Campi – Entre os campus da Instituição ou em outra modalidade (Cederj);
- Mobilidade Interinstitucional (Nacional) – Com Instituições de Ensino Superior nacionais conveniadas;
- Modalidade Interinstitucional (Internacional) – Com Instituições de Ensino Superior internacionais conveniadas.

Quanto à representação estudantil, o Diretório Acadêmico do Curso de Graduação em Relações Internacionais tem papel significativo na organização da Semana Acadêmica do curso, que ocorre anualmente desde 2011. Participa, ainda, de todos os fóruns de colegiado

onde possuem representação, atuando ativamente na luta pelos direitos dos estudantes da universidade em geral e dos alunos do curso em particular.

A Coordenação do Curso, criada junto com a sua formação em 2010, também é uma instância de referência para os discentes. Composta pelo coordenador, pelo vice-coordenador (ambos com mandatos de dois anos) e pelo secretário, suas funções são direcionadas para a gestão e superintendência das atividades do curso[48]. Assim, a Coordenação tem dado apoio cotidiano ao discente, garantindo a solução ou o encaminhamento de suas demandas e necessidades às demais instâncias da universidade. A Coordenação de curso mantém ativo diálogo e debate frequentemente as questões de ordem cotidiana do curso com o Diretório Acadêmico, entidade de organização dos alunos de Relações Internacionais.

Conforme vimos anteriormente, a universidade disponibiliza para os discentes uma série de bolsas para, dentre outros objetivos, garantir a fidelização dos alunos ao curso e à instutuição e reduzir a evasão. São bolsas como Monitoria, bolsa de Iniciação Científica da Faperj, bolsa Pibic, bolsa Proic, bolsa Pibiti e bolsa do Programa Jovens Talentos para a Ciência.

Além disso, a universidade dispõe de uma rede de bibliotecas com títulos na área de Relações Internacionais disponíveis para os alunos e o Laboratório Interdisciplinar de Estudos em Relações Internacionais da UFRRJ (LIERI), coordenado por professores ligados ao curso, tem um acervo bibliográfico à disposição dos alunos e organiza eventos periódicos na área de Relações Internacionais dentro da universidade.

XI. Requisitos legais e normativos:

Para a elaboração da estrutura curricular do curso de graduação em Relações Internacionais da UFRRJ, tomamos por base Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), aprovadas pela Resolução nº 4, de 4 de outubro de 2017.[49]

Conforme vimos no item II deste documento, para montagem da estrutura curricular, foram usadas também as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena (Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17 de junho de 2004); o Decreto 5626/2005, que estabelece o ensino de Língua Brasileira de Sinais; a Lei nº 9795, de 27 de abril de 1999 e o Decreto nº 4281, de 25 de junho de 2002, que deliberam sobre as políticas

[48] UFRRJ. *Estatuto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*. Seropédica: UFRRJ, 2011. p. 16-7.
[49] Resolução CNE/CES 4/2017. Diário Oficial da União, Brasília, 5 de outubro de 2017, Seção 1, p. 18.

de educação ambiental; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que determina a educação de Direitos Humanos nos cursos de ensino superior..

Por fim, o presente documento é baseado em normas internas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, como o Estatuto Geral da UFRRJ, aprovado em reunião do Conselho Universitário de 28 de abril de 2011; no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRRJ 2013-2017; no Plano Pedagógico Institucional da UFFRJ; na Deliberação nº 128, de 03 de março de 1982, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFRRJ, que versa sobre as formas de avaliação do processo de ensino e aprendizado na universidade; na Deliberação nº 78, de 5 de outubro de 2007, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFRRJ, que versa sobre o funcionamento das atividades acadêmicas complementares na universidade; dentre outros documentos.

XII. Referências:

ABRI (Associação Brasileira de Relações Internacionais). *Minuta de Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Relações Internacionais*. Brasília: Abri, 2013. 7p.

BRASIL. Ministério da Educação. *Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (Sinaes)*. Brasília: MEC, 2009.

CORRÊA, Magalhães. *O Sertão carioca*. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1936.

IBGE. *Censo 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

INEP. *Padrões de Qualidade para os Cursos de Relações Internacionais*. Brasília: Inep, 2009. 4p.

MAIA, Marrielle. Cenário dos cursos de relações internacionais ofertados pelas Instituições de Ensino Superior do Brasil. 12 de abril de 2017. Documento técnico referente ao Produto 1 do Projeto CNE/UNESCO 914BRZ1042.3, disponível em http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/71061-produto-1-estudo-cenario-ri-pdf/file

MAIA, Marrielle; FRANCO, Ana Maria de Paiva; NEDER, Henrique Dantas. O perfil dos egressos dos cursos de Relações Internacionais do Brasil. Documento Técnico referente ao Produto 2 do Projeto CNE/UNESCO 914/BRZ1042.3 – Contrato AS-379/2017. 12 de junho de 2017. Disponível em http://portal.mec.gov.br/docman/agosto-2017-pdf/71071-produto-2-estudo-trajetoria-profissionais-egressos-ri-pdf/file

MEC. Resolução CNE/CES nº 4, de 4/10/2017 (DOU nº 192, Seção 1, 5/10/2017, p.18), disponível em http://portal.mec.gov.br/docman/outubro-2017-pdf/73651-rces004-17-pdf/file

MENDONÇA, Sonia Regina de. *Agronomia e Poder no Brasil*. Rio de Janeiro: Vício de Leitura, 1998. 204p.

NOGUEIRA, J.; MESSARI, N. Teoria das Relações Internacionais: correntes e debates. Rio de Janeiro: Campus/Elsevier 2005.

ROCHA, André Santos da *et al. Alma(naque) da Baixada*. Rio de Janeiro: APPH-Clio, 2013. 104p.

VIGEVANI, Tullo; THOMAS, Laís Forte; LEITE, Lucas Amaral Batista. Pós-Graduação em Relações Internacionais no Brasil: Anotações sobre sua Institucionalização. *RBCS*, v. 31, nº 91, junho/2016.

UFRRJ. Deliberação n° 06, de 26 de fevereiro de 2010, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFRRJ. Seropédica: UFRRJ, 2010. 9p.

UFRRJ. Deliberação n° 35, 26 de abril de 2013, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFRRJ. Seropédica: UFRRJ, 2013.

UFRRJ. Deliberação n° 57, de 3 de agosto de 1995, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFRRJ. Seropédica: UFRRJ, 1995. 5p.

UFRRJ. Deliberação n° 78, de 5 de outubro de 2007, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFRRJ. Seropédica: UFRRJ, 2007.

UFRRJ. Deliberação n° 128, de 03 de março de 1982, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da UFRRJ. Seropédica: UFRRJ, 1982.

UFRRJ. *Estatuto da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*. Seropédica: UFRRJ, 2011.

UFRRJ. *Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*: 2013-2017. Seropédica: UFRRJ, 2013. 165p.

UFRRJ. *Projeto de Reestruturação e Expansão da UFRRJ*. Seropédica: UFRRJ, 2007. 47p.

VENTURA, Deisy de Freitas Lima; LINS, Maria Antonieta del Tedesco. Educação Superior e Complexidade: Integração entre Disciplinas no Campo das Relações Internacionais. *Cadernos de Pesquisa*, v.44, n.151, p.104-131 jan./mar. 2014.

Anexo 1:

Regulamento de Atividades Acadêmicas Complementares do Curso de Graduação em Relações Internacionais da UFRRJ

Anexo 2:

Programas Analíticos das Disciplinas do Curso de Graduação em Relações Internacionais da UFRRJ

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: TH 552	**INTRODUÇÃO ÀS RELAÇÕES INTERNACIONAIS**
CRÉDITOS: 04	Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:

As especificidades das Relações Internacionais. Objeto, campo de estudo, surgimento e transformações da área de RI. A produção do conhecimento em RI no centro e na periferia. A Multidisciplinaridade. Terminologia e conceitos básicos. Soberania e anarquia. Estado de natureza. Ordem, sistema e sociedade internacional. Atores e estruturas das relações internacionais. Realismo. Liberalismo. Racionalismo (Escola Inglesa). Marxismo. Novos temas e problemas em RI. Novas abordagens: construtivismo, pós-modernismo, pós-estruturalismo, teorias feministas, pós-colonialismo. A produção de saberes em RI no centro e na periferia. O bacharel em RI: atuação, formação, perfil.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Apresentar as principais teorias e conceitos empregados no estudo das relações internacionais; expor e debater a especificidade da área de Relações Internacionais; explorar os limites de seu objeto de estudo; refletir sobre o desenvolvimento teórico da área; introduzir os debates entre as principais correntes teóricas que procuram explicar o conflito, a cooperação, a formação de alianças, a guerra e outros fenômenos característicos das relações internacionais. Após uma breve introdução aos principais paradigmas em RI, os alunos deverão ser capazes de identificar as principais correntes teóricas e conceitos chave, como soberania, anarquia, conflito, ordem, poder, sistema e sociedade internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1- A ÁREA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS E SUAS ESPECIFICIDADES:
1.1. O objeto e o campo de estudo das Relações Internacionais

1.2. Os fenômenos internacionais: fluxos de pessoas, capitais, serviços, informação e bens; guerra e diplomacia.
1.3. O surgimento e consolidação da área de RI como campo de estudo distinto.
1.4. Relações Internacionais e as disciplinas correlatas
1.5. RI como ciência norte-americana
1.6. Os níveis de análise em RI
1.7. A questão do poder em RI: potência, império, liderança e hegemonia.

2 – CONCEITOS CHAVE DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS:
2.1. Soberania e anarquia
2.2. Estado de natureza e conflito
2.3. Ordem, sistema e sociedade internacional
2.4. Atores estatais e não estatais
2.5. Meio internacional, política internacional e política externa.
2.6. Os principais atores em RI: Estados, organizações internacionais, empresas, organizações não governamentais, indivíduos.
2.7. As múltiplas dimensões das relações internacionais: segurança, comércio, finanças, conhecimento, cultura e poder.

3 - OS PRINCIPAIS PARADIGMAS DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS:
3.1. Realismo
3.2. Liberalismo
3.3. Racionalismo (Escola Inglesa)
3.4. Marxismo
3.5. Novas abordagens: construtivismo, pós-modernismo, pós-estruturalismo, teorias feministas, pós-colonialismo
3.6. A produção de conhecimento no centro e na periferia
3.7. Novos temas e problemas em RI

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

JACKSON, Robert; SORENSEN, Georg. *Introdução às Relações Internacionais.* Rio de Janeiro: Zahar, 2007.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. *Teoria das Relações Internacionais.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

ROCHA, Antônio Jorge Ramalho. *Relações Internacionais:* teorias e agendas. Brasília: Ibri/Funag, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARON, Raymond. *Paz e Guerra entre as Nações*. Brasília: Edunb, 2002.

BULL, Hedley. *A Sociedade Anárquica*: um estudo da ordem na política mundial. Brasília: UNB/IPRI/Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.

CARR, Edward. H. *Vinte anos de crise*: 1919-1939. Brasília: Edunb, 1981.

HALLIDAY, Fred. *Repensando as Relações Internacionais*. Porto Alegre: UFRGS, 2007.

SARFATI, Gilberto. *Teoria de Relações Internacionais*. São Paulo: Saraiva, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: XXX CRÉDITOS: 04	**TEORIA ANTROPOLÓGICA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:
Introdução ao pensamento e prática antropológicos através dos conceitos etnocentrismo, relativismo, alteridade e multiculturalismo e "inter-culturalidade". Relação entre o local, global e colonialismo. Evolução cultural e do pensamento a partir das críticas ao racismo, culturalismo, escola sociológica francesa, funcionalismo/estrutural-funcionalismo e o trabalho de campo.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Promover um diálogo interdisciplinar entre a Antropologia e as Relações Internacionais através de conceitos antropológicos fundamentais para a constituição da disciplina.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1- Teoria antropológica no contexto da capitalismo.
2- Alteridadade e administração colonial: governo indireto.
3- a produção do discurso colonial sobre o colonizado: Orientalismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 1993.

LÉVI-STRAUSS, C. Antropologia Estrutural II. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1976.

MEAD, Margaret. Sexo e Temperamento. SP, Editora Perspectiva, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANCLINI, Néstor Garcia. Culturas híbridas: estratégias para sair e entrar na modernidade. São Paulo: EDUSP, 1998.

HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

NEIBURG, Frederico e GOLDMAN, Marcio. 1999. "Antropologia e Política nos Estudos de Caráter Nacional". Anuário Antropológico 97. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro.

SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente. São Paulo: Cia das letras, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: XXX CRÉDITOS: 04	**TEORIA SOCIOLÓGICA I** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA: A sociologia como uma ciência da modernidade. O objeto da Sociologia. As contribuições dos principais autores fundadores da Teoria Sociológica Clássica, Karl Marx (1818-1883), Émile Durkheim (1858-1917) e Max Weber. A Reprodução das Relações Sociais : Cultura, ideologia e instituições, socialização e controle social

OBJETIVO DA DISCIPLINA:
Introduzir o aluno no campo disciplinar da Sociologia através de um duplo procedimento: primeiro, apresentando a Sociologia como um conhecimento historicamente construído; e, segundo, familiarizando os alunos com as especificidades desse conhecimento. A disciplina tratará de alguns conceitos ordenadores da Teoria Sociológica Clássica, a partir dos autores acima referidos, bem como o diálogo com alguns interpretes do pensamento sociológico clássico.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

Serão tratados os seguintes conceitos, noções e problemáticas:

i-contexto histórico do surgimento da sociologia e objeto da Sociologia;
ii-indivíduo e sociedade;
iii-estranhamento, alienação do trabalho, auto alienação;
iv-classes sociais, exploração, processo produtivo;
v-fato social como coisa;
vi-solidariedade mecânica e solidariedade orgânica;
vii-anomia,
viii-ação social;
xix- tipo ideal;
x-legitimidade;
xi-dominação tradicional, dominação racional legal e dominação carismática, dentre outros conceitos de referência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Marx, Karl e Engels, Friedrich. Manifesto do Partido Comunista. São Paulo: Boitempo, 2011.

Durkheim, Emile. *Lições de sociologia*. São Paulo, Martins Fontes, 2002.

Weber, Max. "A política como vocação", in Max Weber. *Ensaios de Sociologia* (orgs. H.H. Gerth e C. Wright Mills. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

BIBLIOGAFIA COMPLEMENTAR:

Bourdieu, Pierre. "Uma ciência que perturba". In: Pierre Bourdieu. *Questões de Sociologia*. Rio de Janeiro: Marco Zero Ed. 1980

Elias, Norbert. *A sociedade dos Indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar Ed, 1994.

Martins, Jose de Souza. Retorno à dialética e à sala de aula. In: Martins, José de Souza. *Uma Sociologia da Vida Cotidiana. Ensaios na perspectiva de Florestan Fernandes, de Wright Mills e de Henri Lefebvre*. São Paulo: Contexto Ed 2014.

Aron, Raymond, 1967. *Les Étapes de la pensée sociologique: Montesquieu. Comte, Marx, Tocqueville, Durkheim, Pareto, Weber*. Paris, Gallimard 1967 (existe versão em português).

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: XXX CRÉDITOS: 04 (T-04 P-0)	**Teoria Política I** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA: Delimitação e objetivos da Ciência Política. Processos políticos e seus conceitos básicos. Formação do pensamento político e do Estado. Direito natural e teoria do contrato. Estado Moderno. Análise da conjuntura política nacional.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: Oferecer ao aluno o conhecimento de conceitos e processos clássicos em Ciência Política. Capacitar o aluno para o entendimento da estrutura política e da sua dinâmica. Fornecer o conhecimento básico da política e seu mecanismo para formar no aluno a consciência da importância de seu papel como cidadão.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1) Formação do pensamento político e do Estado:
   a. Conceitos básicos
   b. Origens da política como organização da sociedade
   c. Precursores da ideia de política e Estado
   d. Política, estratégia e soberania: Maquiavel

2) O Direito natural e a teoria de contrato:
   a. Poder soberano e Absolutismo: Thomas Hobbes
   b. Sociedade Política e governo civil: John Locke
   c. Soberania e vontade geral: Jean Jacques. Rosseau
   d. Liberdade política e divisão dos poderes: Montesquieu

3) O Estado Moderno:
   a. Significado da Revolução Americana
   b. A democracia liberal: Alexis de Tocqueville
   c. O significado da Revolução Francesa
   d. Comte e o Positivismo

e. O Utilitarismo: Bentham e Mill
f. Formação do pensamento marxista: Hegel e Marx

4) Utilização dos conceitos aprendidos na análise da conjuntura política atual

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOBBIO, Norberto. *Estado, Governo e Sociedade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

FERREIRA, Lier Pires; GUANABARA, Ricardo; JORGE, Vladimyr Lombardo. *Curso de Ciência Política*: grandes autores do pensamento político e contemporâneo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

NAY, Olivier. *História das Ideias Politicas*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOBBIO, Noberto. *A Teoria das Formas de Governo*. Brasília: Edunb, 1980.

BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola, PASQUINO, Gianfranco (org.). *Dicionário de Política*. Brasília: Edunb, 1993.

CARNOY, Martin. *Estado e Teoria Política*. Campinas: Papirus,1986

WEFFORT, Francisco C. (Org.). *Os Clássicos da Política*. São Paulo: Ática, 1996. 2 vol.

SKINNER, Quentin. *As Fundações do Pensamento Político Moderno*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: CRÉDITOS: 04 (T-04 P-0)	**Teoria Econômica** Cada Crédito corresponde a 15h/aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS (ICHS)
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE (DDAS)

EMENTA:

Apresentar noções e conceitos da Teoria Econômica, oferecendo aos alunos instrumentos e reflexões que lhes permitam apreender os debates econômicos contemporâneos, realizar a leitura do cenário econômico e de mercado, bem como a compreender as políticas econômicas. A disciplina dará especial atenção a conteúdos que tenham relação com as temáticas do campo das relações internacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. O campo da Economia: a lógica econômica e seus postulados.

2. Visitando algumas escolas econômicas
Escola Clássica (Smith, Ricardo)
Riqueza, valor e capital; capitalismo e o processo de acumulação de capital; vantagens absolutas e comparativas e os limites da especialização; a renda da terra.

Escola Marxista (Marx)
Capital. Teoria do Valor. Acumulação de capital. Renda da terra. Imperialismo.

Liberalismo e neoliberalismo (Mises, Hayek, Friedman)
Individualismo metodológico; propriedade privada e livre mercado. Neoliberalismo.

A Escola Keynesiana e as contribuições de Kalecki (Keynes e Kalecki)
Capitalismo, instabilidade e incertezas; o princípio da demanda efetiva; dinâmicas do sistema capitalista; investimentos, lucros e renda nacional.

Abordagens institucionalistas (Veblen, Polanyi, Williamson, Coase...)
Instituições e mudanças estruturais. Governança. Contratos e custos de transação.

3. Introdução a alguns debates em economia

Moeda, dinheiro e valor; moeda, inflação e política monetária; sistema monetário e de crédito.
Economia Internacional: balanço de pagamentos, reservas internacionais, taxa de câmbio e exportações.
Dinâmica capitalista, crescimento e destruição criativa. Inovações, progresso técnico e mudança estrutural. O empreendedor inovador.
Mundialização financeira e financeirização da riqueza. Especulação e instabilidade no capitalismo. Capital financeiro, instabilidade e desigualdades no capitalismo contemporâneo.
Os limites da Teoria Econômica para lidar com o meio ambiente e com as mulheres.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CARNEIRO, R. (org.). Os Clássicos da Economia. São Paulo: Ática, 1997. 2 vol.

HUNT, E. K.; LAUTZENHEISER, M. História do Pensamento Econômico: uma perspectiva crítica. 3 edição. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

KEYNES, J. M. A teoria geral do emprego, do juro e da moeda. S. Paulo, Abril Cultural, 1983.

MANKIW, N.G. Introdução à economia. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SCHUMPETER, J. A. A instabilidade do capitalismo (1928). In: Carneiro, R. (org.). Os clássicos da economia – vol. 2. S. Paulo, Ed. Ática, 1997, 68-96.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, Fernando Cardim *et al. Economia Monetária e Financeira: teoria e política.* Rio de Janeiro, Campus, 2007.

CHANG, Há-Joon; EVANS, P. The Role do Institutions in Economic Change. 2004. Acesso em março de 2019. Disponível em: https://pdfs.semanticscholar.org/2488/7a9ce7513da36f9a80b513a14056bcc92ccc

CORAZZA, G. Ciência e Método na História do Pensamento Econômico. Revista de Economia, volume 35, número 2. 2009.

FEIJÓ, Carmem A. et al. Contabilidade Social. Rio de Janeiro: Elsevier, 2aed., 2003.

MARX, K. *O Capital.* S. Paulo: Abril Cultural, 1984. (Livros I, II e III).

MIGLIOLI, Jorge. *Acumulação de Capital e Demanda Efetiva.* São Paulo: Hucitec, 2004.

RICARDO, D. Princípios de Economia Política e Tributação. In.: Coleção Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: XXX CRÉDITOS: 04	TEORIA SOCIOLÓGICA II Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA: a disciplina tratará de alguns temas chaves da Teoria Social Contemporânea, a partir de alguns autores chaves, fazendo-os dialogar entre si. Foram selecionados cinco temas: 1) Sociedade civil e esfera pública; 2) Cidadania, reconhecimento e direitos; 3) Ação coletiva e política do confronto; 4) Globalização e seus efeitos; 5) Comunicação e redes sociais.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:
A disciplina tem por objetivo discutir alguns autores centrais da teoria sociológica contemporânea, a partir de temas específicos.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO: Será detalhado após definição se esses são realmente os temas mais adequados a RI.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Avritzer, Leonardo. Sociedade civil, instituições participativas e representação: da autorização à legitimidade da ação. *Dados*, 2007, vol.50, no.3.

Fraser, Nancy. *Scales of justice*. Reimagining political space in a globalizing world. N. York: Columbia University Press, 2010.

Santos, Boaventura de Souza. Os processos da globalização. In: A *globalização e as ciências sociais.* São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Beck, Ulrich. O que é globalização? Equívocos do globalismo, respostas à globalização. Rio: Paz e Terra, 1999.

Castells, Manoel. Redes de indignação e de esperança. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.

Giddens, Antony. Política, Sociologia e teoria social: encontros com o pensamento social clássico e contemporâneo. São Paulo: Fundação Editora da UNESP. 1998.

Marshall, T. H. Cidadania, classe social e status. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: TH 557	**TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS I**
CRÉDITOS: 04	Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE.

EMENTA:
As origens do pensamento clássico em Relações Internacionais. A delimitação da área de RI. Os principais autores. Os Grandes Debates do século XX. A hegemonia do pensamento realista. O Dilema da Segurança. Os paradigmas liberal, escola inglesa e marxista. Introdução ao Construtivismo. A atualidade das teorias em Relações Internacionais.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:
Estudar as perspectivas teóricas de autores cujas obras constituem os principais eixos da produção teórica das relações internacionais no século XX, nos países de Europa e Estados Unidos. Como objetivo secundário, refletir criticamente sobre os processos de produção de conhecimento em RI e sobre como os mesmos acompanharam/produziram/contribuíram para as transformações do sistema internacional contemporâneo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1: As origens do pensamento clássico em RI
- 1.1 Realismo: Tucídides, Maquiavel e Hobbes.
- 1.2 Liberalismo: Locke, Montesquieu e Kant
- 1.3 Escola Inglesa: Grocius

Unidade 2: Idealismo/Liberalismo
- 2.1 A obsolescência da guerra
- 2.2 Conceitos de interdependência
- 2.3 O Liberalismo e suas revisões

Woodrow Wilson, Norman Angell, Robert Keohane e Andrew Moravcsik

Unidade 3: O Realismo
- 3.1 Teorias de equilíbrio de poder

3.2 As características da estrutura e das unidades do sistema internacional
3.3 Hegemonia
3.4 O Realismo neoclássico.
Hans Morgenthau, Edward de Carr, Kenneth Walz e John Mearsheimer

Unidade 4: A Escola Inglesa
4.1 O problema da ordem em uma sociedade anárquica
4.2 O conceito de sociedade internacional
4.3 O lugar do direito e dos valores na política mundial
Hedley Bull e Martin Wight

Unidade 5: Introdução ao Construtivismo
5.1 A origem sociológica
5.2 O papel das ideias nas Relações Internacionais
Alexander Wendt e Nicholas Onuf

Unidade 6: O Marxismo
7.1 Teoria do valor e luta de classes
7.2 Teorias do Estado e do imperialismo
7.3 Capitalismo e dominação na era da globalização,
Karl Marx, Vladimir Lenin, Fred Halliday, Ellen Wood

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BULL, Hedley. *A Sociedade Anárquica*: um estudo da ordem na política mundial. Brasília: Edunb, 2002.

CARR, Edward. *Vinte Anos de Crise*: 1919-1939. Brasília: Edunb, 2001.

HALLIDAY, Fred. *Repensando as Relações Internacionais*. Porto Alegre: EdUFRGS, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEITZ, C. *Political Theory and International Relations*. New Jersey, Princeton University Press, 1999.

BROWN, Chris; NARDIN, Terry; RENNGER, Nicholas. *International Relations in Political Thought*. Cambridge University Press, 2002.

RISSE, Thomas *et al* (eds.). *Handbook of International Relations*. London: Sage, 2005.

WALTZ, Kenneth N. *O Homem, o Estado e a Guerra*. São Paulo, Martins Fontes, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: XXX CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	TEORIA POLITICA II Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA: Enfoques contemporâneos da ciência política e a compreensão dos processos políticos. Formas de Estado e de Governo. A questão do poder. A questão democrática. Problemas e desafios da política contemporânea.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Oferecer ao aluno um panorama introdutório sobre os principais enfoques contemporâneos da ciência política. Propiciar no aluno uma reflexão sobre as questões de poder e democracia. Capacitar o aluno para a compreensão da importância da política e do seu papel de cidadão.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

1) Enfoques contemporâneos da ciência política
   a) Teoria normativa
   b) Enfoque institucionalista
   c) Escolha racional
   d) Teoria do discurso
2) Formas de Estado e de Governo
   a) Estado unitário, Estado federal, Confederação
   b) O exercício do poder estatal: legitimidade e legalidade
   c) As teorias da separação dos poderes e dos freios e contrapesos
   d) Formas de governo: Monarquia e República
   e) Sistemas de Governo: Parlamentarismo e Presidencialismo

3) A questão do poder

   a) Poder e autoridade

   b) Diferentes concepções de poder

4) A questão democrática

   a) Democracia e autoritarismo

   b) Formas de democracia: direta e representativa

   c) Instituições de democracia direta: plebiscito, referendo e iniciativa popular

   d) Democracia liberal e seus desafios.

5) Problemas da política contemporânea

   a) Corrupção e descrédito na política

   b) Emergência de novos poderes nacionais e internacionais

   c) Mídias sociais e novas técnicas de poder

BIBLIOGRAFIA:

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade: para uma teoria geral da política**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
BOBBIO, Norberto, MATTEUCCI, Nicola, PASQUINO, Gianfranco (org.). **Dicionário de Política**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1993.
BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001 (4ª edição), Cap. I: Sobre o poder simbólico, p. 7-16.
DAHL, Robert A. **Poliarquia**. São Paulo: Edusp, 1997. Capítulo 1: "Democratização e oposição pública p. 25-37.
FERREIRA, Lier Pires; GUANABARA, Ricardo; JORGE, Vladimyr Lombardo. **Curso de Ciência Política: grandes autores do pensamento político e contemporâneo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009
FOUCAULT, M. **Microfísica do Poder.** Rio de Janeiro: Graal, 1979. Soberania e disciplina. Curso do *Collège de France*, 14 de janeiro de 1976, p. 179-191.
MACFARLANE. L.J. **Teoria Política Moderna**. Brasília: Editoria Universidade de Brasília. 1970. Cap. 1. O indivíduo e a sociedade, p.19-33.
RAWLS, John. **O liberalismo político**. São Paulo: Ática, 2000.
WEBER, Max. **Ciência e política: duas vocações**. São Paulo: Ed. Cultrix, 1993. A Política como vocação p. 55-69.

COMPLEMENTAR:

AVRITZER, Leonardo. **Teoria democrática e deliberação pública**. Lua Nova, São Paulo, n. 50, p. 25-46, 2000.
GOMES, Wilson. **A democracia digital e o problema da participação civil na decisão política**,

revista Fronteiras, VII (3), 2005.
HABERMAS, J. **O conceito de poder de Hannah Arendt**. In: Freitag, B. e Rouanet, S. P. (orgs.). Habermas. São Paulo: Ática, 1980, p. 100-118.
HAN, Byung-Chul. **Psicopolítica. O Neoliberalismo e as novas técnicas de poder**. Belo Horizonte: Ayine, 2018
MENDOÇA, Daniel e RODRIGUES, Léo Peixoto: **Pós-estruturalismo e Teoria do Discurso.** Porto alegre: EDIPUCRS, 2008
PATEMAN, Carole. **Participação e teoria democrática**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
PERES, Paulo. **Comportamento ou Instituições? A Evolução Histórica do Neo-Institucionalismo da Ciência Política**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, 23:68; 2008.
SARTORI, Giovani. **A Política**. Brasília: Editora UnB, 1981
WEBER, M. **Poder e dominação. Formas de transição**. In: Economia e Sociedade. Brasília/São Paulo: Editora UnB/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2004, Vol. 2, Cap. IX, p. 187-193.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: XXX	**HISTÓRIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS**
CRÉDITOS: 04	Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:
Renascimento Cultural e formação dos Estados Modernos europeus; Reforma Protestante e reação da Igreja Católica; expansão comercial e marítima da Europa; relações diplomáticas entre os Estados europeus; entre esses e os povos não europeus; Crise do Antigo Regime; Revolução Francesa e ascensão da burguesia européia. A formação do sistema internacional contemporâneo a partir das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais das sociedades e dos Estados nos séculos XIX, XX e XXI. As estruturas comerciais e urbanas europeias. Liberalismo, nacionalismo, socialismo. Crises e transformações nas sociedades e nos estados. O Imperialismo, a Belle Époque e a Primeira Guerra Mundial. A Revolução Russa. O entre guerras. A ascensão do socialismo soviético, fascismo e nazismo. A Segunda Guerra Mundial. A criação da ONU. A bipolarização do mundo. A Guerra Fria e a ordem internacional. O processo de descolonização e o surgimento do Terceiro Mundo. A queda do bloco soviético e as mudanças no sistema internacional. A chamada unipolaridade. A hegemonia dos EUA.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:
Examinar a História das Relações Internacionais a partir do desenvolvimento das relações políticas e econômicas entre os diferentes povos e continentes nos últimos cinco séculos. Analisar a consolidação dos Estados europeus entre o Renascimento Cultural (sec. XV e XVI) e o Congresso de Viena (início do sec. XIX), com ênfase nas relações diplomáticas e no equilíbrio de poder entre as nações. Analisar o processo de transformações das sociedades e Estados desde o Congresso de Viena, no início do século XIX, até o século XXI, no contexto das relações internacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. A dominação ocidental na Ásia. Índia, China e Japão.
2. O Renascimento Cultural e o Estado Moderno: relações de poder e soberania. O desenvolvimento da diplomacia.
2. A Reforma Protestante e a Contra-Reforma Católica e as guerras religiosas. A Paz de Augsburgo (1555).
3. A expansão marítima e comercial: Portugal, Espanha, França, Inglaterra e Holanda. O desenvolvimento da política econômica mercantilista.
4. A Guerra dos Trinta Anos (1618-1648), a Paz de Westfália de 1648 e o equilíbrio Europeu.
5. A penetração do Império Otomano na Europa. A cultura do Islã.
6. A afirmação do absolutismo monárquico, o fim das insurreições autonomistas e a supremacia da França (1648-1688).
7. A República das Sete Províncias Unidas dos Países Baixos (1579 - 1795).
8. Crise do Absolutismo Monárquico: Revolução Puritana e Revolução Gloriosa. Ascensão (1688-1713) e hegemonia (1776-1890) britânica.
9. O Antigo Regime no século XVIII: guerras, diplomacia, neutralidade e direito internacional.
10. O Iluminismo, o Despotismo Esclarecido e a emergência das potências do Leste: Prússia e Rússia.
11, A Revolução Francesa de 1789 e seus desdobramentos. A Era napoleônica (1799-1814).
12. O Congresso de Viena e o novo equilíbrio europeu.
13. Ascensão do capitalismo industrial (1840-1870). A expansão da sociedade internacional no século XIX.
14. Crises e acomodações do capitalismo (1848-1871)
15. Imperialismo (1870-1914)
16. A Primeira Guerra Mundial.
17. A Revolução Russa de 1917 e o surgimento da URSS.
18. O Tratado de Versalhes e a Liga das Nações.
19. A Crise do Capitalismo Liberal.
20. A ascensão dos fascismos.
21. A Crise de 1929. Transformações nos Estados liberais.
22. A ascensão do Nazismo.
23. A Segunda Guerra Mundial (1939-1945).
24. A Guerra Fria. A bipolarização do mundo. O "Estado de bem estar social".
25. Descolonização e Terceiro Mundo.
26. O colapso do Bloco Socialista. O fim da Guerra Fria.
27. Hegemonia dos EUA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARRIGHI, Giovanni. O Longo Século XX. Rio de Janeiro: Contraponto; São Paulo: Ed. Unesp, 1996.

HOBSBAWM, Eric. Era dos Extremos: o breve século XX. Rio de Janeiro: Cia das Letras, 1995.

KENNEDY, Paul. *Ascensão e Queda das Grandes Potências*: transformações econômicas e conflito militar de 1500 a 2000. Rio de Janeiro: Campus, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUROSELLE, Jean-Baptiste. *Todo o Império Perecerá*. Brasília/São Paulo: Editora da UnB/Imprensa Oficial do Estado SP, 2000.

KRIPPENDORF, Ekkehart. *História das Relações Internacionais*. Lisboa: Antídoto, 1979.

SARAIVA, José Flávio Sombra (org.). História das Relações Internacionais Contemporâneas: da sociedade internacional do século XIX à era da globalização. São Paulo: Saraiva, 2007.

WATSON, Adam *A Evolução da Sociedade Internacional*: uma análise histórica comparativa. Brasília: Edunb, 2004.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: CRÉDITOS: 04 (T-04 P-0)	**Economia Brasileira** Cada Crédito corresponde a 15h/aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANASE SOCIAIS (ICHS)
DEPARTAMENTO DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE (DDAS)

EMENTA:

Oferecer uma perspectiva geral das transformações observadas na economia brasileira no longo prazo (século XX e início do século XXI). Compreender a transição no Brasil de uma economia primário-exportadora (café) para uma economia de base industrial (modelo de substituição de importações). Revisitar os planos nacionais de desenvolvimento, em particular, aqueles implementados no regime militar-empresarial. Avançar na reflexão sobre a economia brasileira na década de 1980: crise externa, políticas econômicas de ajuste e planos de estabilização. Examinar a economia brasileira nos anos 1990 (neoliberalismo): abertura, redefinição dos papéis do Estado, endividamento público e desigualdade. Refletir sobre a fase recente de *boom* das *commodities* (anos 2000) e sobre as principais características do modelo econômico que se convencionou chamar de neodesenvolvimentismo no Brasil: a retomada do papel do Estado no desenvolvimento e a inserção externa com base nas *commodities*. Fecharemos o curso com alguns debates atuais.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Possibilitar ao aluno uma ampla perspectiva das transformações vivenciadas pela economia brasileira no século XX e XXI. Por meio de leitura de obras clássicas, bem como da reflexão acerca de temas atuais da conjuntura econômica, o curso deve fornecer aos alunos os instrumentos necessários para a compreensão dos principais temas e debates contemporâneos acerca dos desafios e possibilidades que estão postos para a economia brasileira.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Da economia agroexportadora cafeeira à industrialização (Substituição de Importações).

2. Nacional-Desenvolvimentismo, os esforços de industrialização e as "funções" da agricultura.

3. Estado nacional-desenvolvimentista: autoritarismo, crescimento econômico e endividamento.

4. Crescimento forçado, os choques do petróleo e a crise da dívida externa.

5. Redemocratização, planos econômicos e a questão inflacionária.

6. Abertura comercial, crise política e privatizações.

7. Estabilização, reforma do Estado e desequilíbrios macroeconômicos.

8. *Boom das Commodities* e neodesenvolvimentismo: oportunidades, dilemas e desafios.

9. Grandes projetos produtivos e logísticos, desigualdades regionais e impactos socioambientais (agronegócio e mineração).

10. Crise político-econômica, austeridade e políticas sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABREU, Marcelo de Paiva (org.). *A Ordem do Progresso*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

RESENDE, Ciro. *Economia Brasileira Contemporânea*. São Paulo: Contexto, 1999.

VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval de; GREMAUD, Amaury Patrick; TONETO Júnior, Rudinei. *Economia Brasileira Contemporânea*. Rio de Janeiro: Atlas, 1996.

SUZIGAN, W. Indústria brasileira: origem e desenvolvimento. São Paulo: Hucitec, 2000.

DRAIBE, S. Rumos e metamorfoses: Estado e industrialização no Brasil – 1930/1960. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

BAER, M. O rumo perdido: a crise fiscal e financeira do Estado brasileiro. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

CARNEIRO, R. Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX. São Paulo: Edunesp-Edunicamp, 2002.

CARVALHO, L. Valsa Brasileira: do Boom ao Caos Econômico. Brasil: Editora Todavia, 2018.

GIAMBIAGI, F.; VILLELLA, A.; CASTRO, L. B. de; HERMANN, J. Economia Brasileira Contemporânea: 1945 a 2010. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. São Paulo: Nacional, 1974.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASTRO, Antônio Barros de; SOUZA, Francisco Eduardo Pires de. *A Economia Brasileira em Marcha Forçada*. São Paulo: Paz e Terra, 1985.

OLIVEIRA, Francisco de. *A Economia Brasileira*: crítica à razão dualista. Rio de Janeiro: Vozes, 1981.

TAVARES, Maria da Conceição. *Da Substituição de Importações ao Capitalismo Financeiro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1980.

VILLELA, Annibal; SUZIGAN, Wilson. *Política do Governo e Crescimento da Economia Brasileira, 1889-1945*. Rio de Janeiro: IPEA/INPES, 1975.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH XXX CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	ESTADO, ORGANIZAÇÃO DE INTERESSES E POLÍTICAS PÚBLICAS Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA: Abordagens contemporâneas sobre o Estado. Enfoques sobre as políticas públicas. Relações público-privado e padrões de organização de interesses. Ação coletiva. Representação política, partidos políticos, sistemas eleitorais. Representação de interesses. Organizações políticas supra-estatais. Expressões políticas da sociedade civil. Processos decisórios nas políticas públicas. Organização de interesses e políticas públicas na agricultura brasileira.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Oferecer ao aluno um panorama das abordagens principais sobre o Estado contemporâneo. Introduzir ao aluno na conceituação e nas formas de analise das politicas públicas e dos padrões de articulação de interesses. Capacitar o aluno na compreensão sobre os modos de influenciar nos processos decisórios e nas políticas públicas. Fornecer ao aluno a possibilidade de aplicar estas conceituações e abordagens na análise do caso brasileiro, particularmente no que se refere ao papel do Estado, a organização de interesses e as políticas públicas na agricultura.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

1. Abordagens sobre o Estado contemporâneo
    a. Pluralismo clássico e novos enfoques do pluralismo;
    b. Elitismo e elitismo democrático;
    c. Estado e campo de poder;
    d. Soberania e estadão de exceção.
2. Políticas públicas como questão política e como questão administrativa.
    a. Enfoque neo-institucional
    b. Modelo de analise de setor

c. Modelos cognitivos,

d. Modelos de redes políticas

3. O reordenamento das relações público-privado, os padrões de articulação de interesses

   a. Grupos de interesse e influência

   b. Ação coletiva

   c. Representação política, partidos políticos, sistemas eleitorais, campo político.

   d. Representação de interesses e status público

   e. Organizações políticas supra-estatais

   f. Expressões políticas da sociedade civil

   g. Redes sociais, mídia digital e impactos na organização de interesses e na ação coletiva

4. Os processos decisórios nas políticas públicas: institucionalidades e atores nacionais e internacionais

   a. Organização de interesses e politicas publicas na agricultura no Brasil.

BIBLIOGRAFIA:

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo e Sociedade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
DALLARI, Dalmo de Abreu. *Elementos de Teoria Geral do Estado*. São Paulo: Editora Saraiva, 2007.
BOURDIEU, Pierre: **Sobre o Estado.** Cursos no College de France (1989-1992). São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
DAHL, ROBERT: A Influência política. In**: Curso de Introdução à Ciência Política**, Brasil: Editora da UNB, 1984, p. 37-47.
DUVERGER, Maurice. **Os Partidos Políticos.** Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
GRAZIANO, Luigi. **O Lobby e o Interesse Público**. Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 12, n. 35, 1997.
HABERMAS, Jurgen. **A constelação pós nacional: ensaios políticos**. São Paulo: Littera Mundi, 2002.
MICHELS, Robert. **Sociologia dos Partidos Políticos**. Brasília: Editora da UnB, 1982. Sexta parte: "As tendências oligárquicas da organização", p. 219-243
O'DONNELL, Guillermo. **Democracia, agência e estado: teoria com intenção comparativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2011. O estado: definição, dimensões e surgimento histórico p. 65-90.
OFFE, Claus e WIESENTHAL, Helmut. **As duas lógicas da ação coletiva**, em Claus Offe, Problemas estruturais do Estado capitalista. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1984.

COMPLEMENTAR:

BOBBIO, Norberto. **As teorias das formas de governo**. Brasília: Editora UnB, 1997. p. 39-74.
BRYNER, Gary C. Organizações públicas e políticas públicas. In: PETERS, Guy; PIERRE, Jon. Administração pública: coletânea. São Paulo: UNESP; Brasília: ENAP, 2010. (Cap. 14).
CARNOY, Martin. **Estado e Teoria Política**. Campinas: Papirus Ed.,1986
HABERMAS, Jurgen. 2003. "O conceito de "esfera pública", em *Direito e Democracia: entre facticidade e validade*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. Volume II, pp. 91-98
NICOLAU, Jairo. **Sistemas Eleitorais.** Rio de Janeiro: FGV, 2004.
OLSON, Mancur. **A lógica da ação coletiva: os benefícios públicos e uma teoria dos grupos sociais.** São Paulo: Edusp, 1999. Capítulo 1, "Uma teoria dos grupos sociais e das organizações", pp. 17-64
ROMANO, Jorge O. **Política nas políticas: um olhar sobre a agricultura brasileira**. Rio de Janeiro: Mauad X; Seropédica, RJ: EDUR, 2009.
SARAVIA, Enrique; FERRAREZI, Elisabete (Org.). Políticas Públicas: coletânea. v. 1. Brasília: ENAP, 2006. p. 19-42.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: TH 574	**TEORIA DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS II**
CRÉDITOS: 04	Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:
O terceiro grande debate das Relações Internacionais: espistemologia e metodologia positivistas versus pós-positivistas. O Construtivismo, relação agente-estrutura, materialismo-idealismo. A Teoria Crítica Neo-Gramsciana; forças sociais; estrutura histórica; o conceito de hegemonia. O marxismo e o materialismo histórico nas RI: estruturalismo e sistema-mundo. A crítica pós-moderna/pós-estruturalista em RI, identidade; poder; linguagem. O Pós-colonialismo, raça, colonialismo e colonidade. As teorias feministas, gênero e sujeito nas RI. Novas questões e abordagens teóricas: gênero, identidade, normas e discursos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA: A disciplina objetiva estudar as novas abordagens críticas que constituem os principais eixos de pensamento nas Relações Internacionais a partir da década de 1980 e se estabelecem na área com o fim da Guerra Fria. Objetivamos refletir criticamente sobre os processos de produção de conhecimento em RI. Quem são os incluídos e os excluídos das leituras teóricas sobre o internacional? Como entendemos classe, gênero, raça e identidade na política mundial? Quais os questionamentos levantados sobre o Estado e a ordem internacional? Traremos algumas das leituras principais do Marxismo, Teoria Crítica, Construtivismo, Pós-modernismo, Feminismo e Pós-colonialismo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1: Da "síntese neo-neo" à abordagem construtivista
- As culturas da anarquia de Alexander Wendt
- O construtivismo de regras de Nicholas Onuf
- Normas e intervenções humanitárias

Unidade 2: Sistema-mundo e Teoria Crítica nas RI
- Teorias de solução de problemas versus Teoria Crítica
- A introdução de Gramsci para as Relações Internacionais
- Forças sociais e estrutura histórica
- Hegemonia e contra-hegemonia
- Marx, materialismo histórico e relações internacionais
- O estruturalismo de Wallerstein e a teoria do sistema-mundo
- Ciclos hegemônicos no capitalismo histórico

Unidade 3: Pós-modernismo, pós-colonialismo e feminismo

- Poder, saber e vigilância: leituras de Foucault para as RI
- Estado/soberania como estruturas de dominação e exclusão
- A virada linguística e produção de identidades
- Raça, classe e a produção do "outro" da modernidade capitalista
- Gênero e os "silêncios" na produção teórica sobre o Internacional
- Redistribuição, representação e reconhecimento: lutas feministas na política internacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GILL, Stephen. (org.). *Gramsci, Materialismo Histórico e Relações Internacionais*. Rio de Janeiro: EdUFRJ, 2007.

WENDT, Alexander. *Teoria Social da Política Internacional*. Rio de Janeiro: Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2014.

WALKER, R.B.J. *Inside/Outside. Relações Internacionais como teoria política*. Ed. PUC-Rio: Apicuri, 2013.

NOGUEIRA, João Pontes; MESSARI, Nizar. *Teoria das Relações Internacionais. Correntes e Debates*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

REIS, Rossana Rocha.; VILLA, Rafael; LIMA, Marcos Costa; MEDEIROS, Marcelo. (org.). *Teóricos das Relações Internacionais*. São Paulo: Hucitec, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COX, Robert. Social Forces, States and World Orders. Beyond international relations theory. *Millenium* 10(2) 1981.

COX, Robert. *Production, Power and World Order. Social forces in the marking of history*. New York, Columbia University Press, 1989.

FRASER, Nancy. Mapeando a imaginação feminista: da redistribuiçào ao reconhecimento. *Estudos Feministas*. Florianópolis 15(2): 240, maio-agosto 2007.

GILL, Stephen. *Power and Resistance in the New World Order*. Palgrave Macmillan, New York, 2002

LANDER, E. (org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais*. Perspectivas latino-americanas. CLACSO, Argentina, 2005.

LAPID, Yosef. The Third Debate: On the Prospects of International Theory in a Post-Positivist Era. *International Studies Quaterly* (1989) 33, 235-254

TICKNER. Ann. You Just don't understand. Troubled engagements between feminists and IR theorists. *International Studies Quaterly* ,Vol. 41, N. 4 (1997)

WALLERSTEIN, Immanuel. "The rise and future demise of the world capitalist system". *Comparative Studies in Society and History*, Vol 16, Issue 4, 1974

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: XXX CRÉDITOS: 04	**TEORIAS DE DESENVOLVIMENTO** Cada crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS.
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE.

EMENTA:
Conceituações de desenvolvimento. 2. Economia e políticas de desenvolvimento na América Latina. Pobreza, desigualdades e equidade social. Dimensão institucional do desenvolvimento. Desenvolvimento, agricultura e meio rural.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:
A disciplina tem por objetivo apresentar os principais conceitos e abordagens sobre os processos de desenvolvimento em suas dimensões econômica, social, ambiental, territorial e cultural. O referencial teórico é multidisciplinar, com destaque para os aportes oriundos da economia política, da antropologia e sociologia do desenvolvimento. O escopo de análise abrange questões e dinâmicas de âmbito internacional, com atenção especial na América Latina e Brasil.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

1. Conceito de desenvolvimento: desenvolvimento, desenvolvimento econômico, progresso e modernização; doutrinas de desenvolvimento; pós-modernidade e pós-desenvolvimento.

2. Desenvolvimento e desenvolvimentismo na América Latina: teoria do subdesenvolvimento da CEPAL; Estado, planejamento e industrialização; enfoques da dependência; o interregno neoliberal; desenvolvimentismo e novo-desenvolvimentismo no debate contemporâneo.

3. Agricultura e desenvolvimento: enfoques clássicos sobre agricultura e desenvolvimento; padrões de desenvolvimento, modernização e papéis da agricultura; a agricultura de base familiar; o enfoque da multifuncionalidade da agricultura familiar no Brasil; desenvolvimento e políticas agrárias na AL

4. Economia política do desenvolvimento: elementos das abordagens de Celso Furtado e Albert

Hirschman.

5. Equidade, liberdade e desenvolvimento: a abordagem de Amartya Sen; os enfoques de desenvolvimento social e humano.

6. Desenvolvimento e pobreza: conceituações de pobreza, riqueza, desigualdade e equidade social; peculiaridades da pobreza e desigualdade no campo; pobreza, inclusão e emancipação socioeconômica no meio rural.

7. Instituições, políticas públicas e desenvolvimento econômico: enfoque neo-institucional sobre instituições e desempenho econômico; instituições, estado, mercado e regulação econômica; marco institucional das políticas públicas, questões de coordenação e políticas diferenciadas.

8. Desenvolvimento rural-territorial: regiões, territórios e meio rural; desenvolvimento rural-territorial; multifuncionalidade da agricultura familiar e território; etnodesenvolvimento e demanda por território.

9. Alimentos, política e desenvolvimento: a questão alimentar no desenvolvimento: política dos alimentos; soberania e segurança alimentar e nutricional e o direito à alimentação; regime alimentar e a dimensão internacional da questão alimentar; sistemas alimentares; papéis da agricultura familiar e camponesa

10. Desenvolvimento e ambiente: desenvolvimento sustentável; crescimento, ecossistemas e natureza; a crítica sistêmica; a questão das mudanças climáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BIELSCHOWSKY, R. (org.), *Cinqüenta anos de pensamento na CEPAL – Vol. 1*. R. Janeiro, Ed. Record, 2002.

HIRSCHMAN, Albert O. (1996). *Auto-subversão - teorias consagradas em xeque*. S. Paulo, Cia. das Letras, Caps. 3, 12, 19, 20.

MALUF, Renato S. (2015), Hirschman e a dessacralização do desenvolvimento por um desenvolvimentista. *Revista de Economia Política*, 35 (1-138), p. 43-63.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Fernando H. e FALETTO, Enzo (1973), Dependência e desenvolvimento na América Latina, R. Janeiro, Zahar Editores.

.

DINIZ, Eli. (2011). O contexto internacional e a retomada do debate sobre desenvolvimento no Brasil contemporâneo (2000/2010). DADOS, 54 (4), p. 493-531.

FUKUDA-PARR, S., LOPES, C. & MALIK, Khalid (orgs.) (2002), Capacity for development – new solutions to old problems. N. York, Earthscan/UNDP.

GOODMAN, D. and M. WATTS (eds.) (1997), Globalizing food - agrarian questions and global restructuring. London, Routledge.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: TH 558 CRÉDITOS: 04 (T-04 P-0)	**Política Externa Brasileira I** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:

Objeto e área de estudo da Política Externa Brasileira. Paradigmas dominantes nas relações internacionais brasileiras. A implantação do Estado português no Brasil e a política externa joanina. Reconhecimento da independência, o paradigma britânico e a política exterior imperial. A Guerra do Paraguai e a questão do Prata. A política externa na Primeira República, o paradigma norte-americano e a gestão do barão do Rio Branco. O período Vargas, a autonomia na dependência e a participação brasileira na II Guerra Mundial. A inserção brasileira na Guerra Fria. Os anos 50, polarização da política externa e internacionalização da economia brasileira.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

O curso propõe realizar uma abordagem histórica e historiográfica da política externa brasileira, desde a implantação do Estado português no Brasil, em 1808, até o final da década de 50 do século XX. O objetivo é analisar, ao mesmo tempo, a história da política exterior brasileira e os principais autores, textos e linhas de explicação sobre o tema. O conteúdo está dividido em duas partes: na primeira, examinamos a trajetória da política exterior do Império brasileiro, desde 1808 até 1889; na segunda parte, tratamos a história da política externa brasileira no período republicano, desde 1889 até 1960.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Parte I – O Império, a hegemonia britânica e o paradigma europeu:
. Estudos da Política Externa Brasileira (PEB) e a Análise de Política Externa (APE)
. A época joanina, o aparelho de Estado português e a preeminência inglesa
. 1822 e o reconhecimento da independência do Brasil
. A política externa no I Império e na Regência, guerras e crises

. O II Império, a questão servil e as relações exteriores
. Protecionismo e industrialização no II Império
. A questão do Prata e a guerra do Paraguai
. O imperialismo, a República e a política externa
. Americanismo e dependência nos tempos Rio Branco

Parte II – A República, a hegemonia dos EUA e o paradigma norte-americano:
. Características da política externa brasileira na Primeira República
. O Brasil, a I Guerra Mundial e a Liga das Nações
. O golpe de 1930, o estado varguista e a política externa
. Americanismo e germanofilia no Estado Novo
. O Brasil, a II Guerra Mundial e o sistema ONU
. A República de 1946 e o realinhamento diplomático
. A disputa entre o "nacionalismo" e o "entreguismo" econômico
. A política externa do governo Juscelino Kubitschek

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. *História da Política Exterior do Brasil*. 3ª ed. Brasília: EdUnB / Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2008 [1992]. 559p.

PINHEIRO, Letícia. *Política Externa Brasileira*. Coleção Descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. 81p.

SILVA, José Luiz Werneck da; GONÇALVES, Williams. *Relações Exteriores do Brasil I* (1808-1930): a política externa do sistema agroexportador. Petrópolis: Vozes, 2009. 183p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Brasil, Argentina e Estados Unidos*: conflito e integração na América do Sul; da Tríplice Aliança ao Mercosul, 1870-2001. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 669p.

DORATIOTO, Francisco. *Maldita Guerra*: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo: Companhia das Letras, 2002. 617p.

LESSA, Antônio Carlos; OLIVEIRA, Henrique Altemani de. *Relações Internacionais do Brasil*. São Paulo: Saraiva, 2006. 2 vol.

MOURA, Gerson. *Autonomia na Dependência*: a política externa brasileira de 1935 a 1942. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980. 194p.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. *Relações Internacionais do Brasil*: de Vargas a Lula. 2ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005 [2003]. 125p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH 427 CRÉDITOS: 04	PENSAMENTO SOCIAL BRASILEIRO Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:
Introdução às noções de formação, povo, sociedade, cultura, economia, instituições. Grandes debates teóricos sobre as origens e o caráter da sociedade brasileira. Suas narrativas, ideias, conceitos e experiências. Trabalho e reflexão de especialistas cujas obras contribuíram para o conhecimento do Brasil. Temas centrais destas obras, os temas silenciados e as principais teses defendidas. Representações coletiva do país.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:
Contato com textos originais que, ao pensarem a formação nacional brasileira, foram decisivos para responder como nos vimos e nos julgamos ao longo da história. A condição de país tropical e mestiço. O estudo dos setores "marginais". A escravidão e suas consequências, a influência da família patriarcal, os debates sobre patriarcalismo, patrimonialismo, oligarquia, país real x país legal, cordialidade, conciliação, coronelismo, banditismo, messianismo, mandonismo, clientelismo, estratificação social.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:
1-Retrospectiva do quadro de ideias em voga no país antes de 1930: o século XIX e as teorias raciais.
2- A atmosfera intelectual dos anos 1930/1940.
3- A reflexão dos problemas sociais e econômicos dos países tornados "terceiro mundo".
4- Debate de ideias sobre a "realidade" do país, as condições de seu atraso e sua superação. 5-As condições de produção dos textos (quadro institucional, aparelho ideológico, representações, conjuntura política, relação de forças, efeitos estratégicos procurados, etc.). 6- Os nossos "clássicos": livros-chaves.
7- Expressões do radicalismo intelectual e de análise social do pós-1930.
8- Efeitos políticos e sociais da representação coletiva da formação social brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERNANDES, Florestan.O negro no mundo dos brancos. São Paulo: Global Editora, 2007.

FREYRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978.

SCWARCZ, Lilian. O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870/1930. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

BIBLIOGRAGIA COMPLEMENTAR:

FURTADO, CELSO. O longo amanhecer. Reflexões sobre a formação do Brasil. São Paulo: Paz & Terra, 2008.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 15ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1982.

PRADO JR., Caio. Formação do Brasil contemporâneo. São Paulo: Brasiliense, 1986.

VIANNA, Oliveira. Evolução do povo brasileiro. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: CRÉDITOS: 04 (T-04 P-0)	**ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL I** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE.

EMENTA:

Abordagens teóricas sobre a interação entre Estado e mercado nas Relações Internacionais. A construção da área de Economia Política Internacional na disciplina de Relações Internacionais. Perspectivas teóricas clássicas: o liberalismo, o nacionalismo e o marxismo. Perspectivas teóricas neoclássicas: o novo intervencionismo e o imperialismo. Perspectivas teóricas contemporâneas: o novo liberalismo, a estabilidade hegemônica, os regimes internacionais, teoria da modernização, abordagens desenvolvimentistas e o sistema-mundo.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

A disciplina tem como objetivo introduzir as principais perspectivas teóricas que compõem a Economia Política Internacional no âmbito das Relações Internacionais.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade 1: Introdução à Economia Política das Relações Internacionais.
Unidade 2: Perspectivas clássicas: liberalismo clássico, nacionalismo econômico e a alternativa socialista.
Unidade 3: A revisão das perspectivas clássicas: liberalismo neoclássico, o novo intervencionismo e a economia política do imperialismo.
Unidade 4 Perspectivas teóricas do pós-Guerra: o novo liberalismo, perspectivas da estabilidade hegemônica, teorias da modernização, novas abordagens desenvolvimentistas, PaxAmericanna e economia-mundo capitalista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GILPIN, Robert. *A Economia Política das Relações Internacionais*. Brasília: UnB, 2002.

KEYNES, John M. *Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda.* Coleção Os Economistas.São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

KRUGMAN, Paul e OBSTFELD Maurice.*Economia Internacional*:teoria e política. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2005.

LENIN, Vladimir.*O Imperialismo, Fase Superior do Capitalismo*. 3. ed. São Paulo: Editora Centauro, 2005.

LIST, Friedrich.*O Sistema Nacional de Economia Política.* Coleção Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

MARX, Karl.*O Capital.* Crítica da Economia Política. Volume 1. Coleção Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

POLANYI, Karl.*A Grande Transformação*. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

RICARDO, David.*Princípios de Economia Política e Tributação*.Coleção Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

SMITH, Adam.*A Riqueza das Nações*. Investigação sobre sua natureza e suas causas. Coleção Os Economistas. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

WALRAS, Léon.*Compêndio dos Elementos de Economia Política Pura.*Coleção Os Economistas.São Paulo: Editora Nova Cultural, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARDOSO, Fernando Henrique. *As ideias e seu lugar.* Ensaios sobre as teorias de desenvolvimento. Petrópolis: Vozes, 1993.

CHANG, Ha-Joon.*Chutando a Escada: a Estratégia do Desenvolvimento em Perspectiva Histórica*. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

COX, Robert W. *Production, Power and World Order*. Social forces in themakingofhistory. New York: Columbia University Press, 1987.

FRIEDMAN, Thomas L.*O mundo é plano.* Uma breve história do século XXI.São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

GERSCHENKRON, Alexander.*EconomicBackwardness in Historical Perspective.* The Belknap Press of Harvard University Press, 1962.

GUNDER FRANK, Andre. DevelopmentofUnderdevelopment. *MonthlyReview*, Sept. 1966.

HAMILTON, Alexander, *Relatório sobre as Manufaturas*. Solidariedade Iberoamericana, 1995.

HAYEK, Friedrich, *O Caminho da Servidão*. São Paulo: Instituto Ludwig von Mises Brasil, 2010.

KINDLEBERGER, Charles. *The Word in Depression (1929-1939).*Londres: Penguin, 1987.

KEOHANE, Robert, *InstitucionesInternacionales y Poder Estatal*. Ensayos sobre teoria de las relaciones internacionales. Grupo Editor Latinoamericano, 1993.

LUXEMBURG, Rosa.*A Acumulação do Capital.* Contribuição ao estudo econômico do imperialismo. São Paulo: Editora Nova Cultural, 1985.

MARINI, Ruy Mauro Marini. A dialética da Dependência, em Traspadini; Stedile (org.): *Rui Mauro Marini, vida e obra*. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

11 – Reformas agrárias
12- Pacto do agronegócio e lutas agrárias no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BARRINGTON MOORE JR.. As origens sociais da ditadura e da democracia: o senhor e o camponês na formação do mundo moderno. Prefácio, Cap, 3, 5, Terceira parte e Epílogo.

CARTER, M. Combatendo a Desigualdade Social: o MST e a reforma agrária no Brasil. Editora Unesp: São Paulo, 2010.

MARX, Karl. O Capital. Tomo I Capitulo XXIV. Várias edições.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

IANNI, Octávio. Revoluções Camponesas na América Latina. In: Santos, José Vicente Tavares dos (org.), Revoluções camponesas na América Latina. São Paulo: Ícone e Unicamp, 1985.

LERRER, Débora. Trajetória de militantes sulistas: nacionalização e modernidade do MST. Tese de Doutorado. 2008.

POLANYI, Karl. A Grande Transformação. 1980. Rio de Janeiro: Editora Camus. Parte I- o Moinho Satânico: Caps 3,4,5,6,7,8, 9 e 10.

WOLF, Eric. 1984. Guerras Camponesas do Século XX. São Paulo: Global Editora.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: TH 575 CRÉDITOS: 04 (T-04 P-0)	**Política Externa Brasileira II** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:

A Política Externa Independente e o paradigma globalista. A política exterior da ditadura civil-militar brasileira e as nuances entre os diferentes governos. A década de 1980 e a crise dos paradigmas. A política externa do Estado neoliberal. O fim da Guerra Fria e o Mercosul. As mudanças na política exterior brasileira na década de 2000.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

O curso propõe realizar uma abordagem histórica e historiográfica da política externa brasileira, desde o início da década de 1960 até os dias atuais. O objetivo é analisar, ao mesmo tempo, a história da política exterior brasileira e os principais autores, textos e linhas de explicação sobre o tema. O conteúdo está dividido em duas partes, relativas aos dois regimes políticos recentes da história brasileira: na primeira parte, examinamos a PEI e a política externa da ditadura civil-militar brasileira; na segunda parte, tratamos a trajetória da política externa brasileira no período democrático constitucional, desde 1988 até hoje.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Parte I – A PEI e a política externa da ditadura civil-militar brasileira:
. A barganha da PEI no governo Jânio Quadros
. O governo João Goulart e a consolidação da Política Externa Independente
. A ALALC e os processos de integração regional nos anos 1960 e 1970
. Um "passo fora da cadência", a política externa no período Castello Branco
. Costa e Silva e a "diplomacia da prosperidade"
. O governo Médici e a "diplomacia do interesse nacional"
. O "pragmatismo responsável e ecumênico" de Ernesto Geisel
. O governo Figueiredo e a política do "universalismo"

Parte II – A política externa brasileira na Nova República:
. Redemocratização e política externa
. O fim da Guerra Fria e a nova inserção internacional do Brasil
. O início dos anos 90 e um novo paradigma na política externa brasileira
. Os processos de integração no Cone Sul e o Mercosul
. As políticas neoliberais, regionalismo e os novos marcos na política externa
. Crise do modelo neoliberal e projetos alternativos para a política exterior brasileira
. As mudanças na década de 2000 e o "novo protagonismo internacional brasileiro"
. A tendência à multipolarização e a expansão internacional da política externa brasileira

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, Amado Luiz; BUENO, Clodoaldo. *História da Política Exterior do Brasil*. 3ª ed. Brasília: EdUnB / Instituto Brasileiro de Relações Internacionais, 2008 [1992]. 559p.

PINHEIRO, Letícia. *Política Externa Brasileira*. Coleção Descobrindo o Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004. 81p.

VIZENTINI, Paulo Gilberto Fagundes. *Relações Internacionais do Brasil*: de Vargas a Lula. 2ª ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005 [2003]. 125p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon (org.). *Sessenta Anos de Política Externa Brasileira* (1930-1990). São Paulo: USP, 2000. 4 vol.

BANDEIRA, Luiz Alberto Moniz. *Brasil, Argentina e Estados Unidos*: conflito e integração na América do Sul; da Tríplice Aliança ao Mercosul, 1870-2001. Rio de Janeiro: Revan, 2003. 669p.

BRIGAGÃO, Clovis; PROENCA Júnior, Domicio. *Brasil e o Mundo*: novas visões. Rio de Janeiro: Francisco Alves / Konrad-Adenauer-Stiftung, 2002. 446p.

FREIXO, Adriano de *et al. A Política Externa Brasileira na Era Lula*: um balanço. Rio de Janeiro: Apicuri, 2011. 204p.

PEREIRA, Analúcia Danilevicz. *Relações Exteriores do Brasil* (1964-1990): do Regime Militar à "Nova República". Coleção Relações Internacionais. Petrópolis: Vozes, 2010. 284p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: XXX CRÉDITOS: 04	**Identidade, cultura e colonialidade** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:
Os séculos XIX-XX e a formação dos Estados e identidades nacionais. Imperialismo e colonialismo "clássico" e a formação do eurocentrismo. Colonização e descolonização das culturas. Descolonização e pensamento decolonial.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:

O curso visa apresentar aos alunos os debates contemporâneos acerca das questões sobre identidade, cultura e colonialidade. Os alunos serão introduzidos aos debates sobre a construção de identidades nacionais, o eurocentrismo e as críticas pós-coloniais.
.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

1. Os séculos XIX-XX e a formação dos Estados e identidades nacionais
2. Cultura e colonialidade.
3. Imperialismo e eurocentrismo
4. Debates sobre cultura e identidade na Ásia e África.
5. América Latina e colonialismo interno.
6. Processo de descolonização.
7. Pensamento decolonial.
8. Descolonização do discurso do desenvolvimento e direitos humanos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANDERSON, Benedict. **Comunidades imaginadas: reflexões sobre a origem e a difusão do**

nacionalismo. Editora Companhia das Letras, 2008.

FANON, F. **Pele negra, máscaras brancas.** Bahia: Editora Edufba, 2008.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade.**Rio de Janeiro: DPA, 2006.

HOBSBAWM, Eric. **A era dos impérios**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, v. 3, 1988.

LANDER, Edgardo et al. (Ed.). **A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais: perspectivas latino-americanas**. CLACSO, Conselho Latino-americano de Ciências Sociais, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, J (org). **Crítica pós-colonial: panorama de leituras contemporâneas.** Rio de Janeiro: 7 letras, 2013.

SAID, Edward W. **Orientalismo: O Oriente como Invenção do Ocidente.** Companhia das Letras, São Paulo, 1990.

SPIVAK. G. **Pode o subalterno falar?** Belo Horizonte: UFMG, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: XXX CRÉDITOS: 04	**ESTUDOS ESTRATÉGICOS, SEGURANÇA INTERNACIONAL E DEFESA.** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:
Teorias da guerra. Relação entre política e guerra. Conceitos e definições de guerra, segurança e ameaça. O Estado e a guerra. A geopolítica e a guerra. A formação dos Estudos Estratégicos. Estudos para a paz. Armas de destruição em massa e proliferação nuclear. Novas guerras: geração, assimétricas, preventivas, cibernéticas Segurança Internacional: perspectivas ampliadoras e aprofundadoras. Conselho de Segurança. Intervenções humanitárias e operações de paz. Terrorismo. Segurança na América do Sul. Política de defesa do Estado brasileiro. Diplomacia e forças armadas.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:
O presente curso tem como objetivo apresentar os principais conceitos, teorias e debates sobre os fenômenos relativos à guerra e segurança nas relações internacionais. Propõe-se a) um estudo aprofundado sobre a relação entre a política e a guerra e a formação dos Estudos Estratégicos; b) o nascimento do campo da Segurança Internacional e as perspectivas alternativas aos Estudos Estratégicos; e c) política de defesa do Estado brasileiro e seu entorno geográfico.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

Unidade I: Conceitos, definições e relações: política e guerra.
1.1. Teoria clássica da guerra.
1.2 O fenômeno da guerra.
1.3 A centralidade do Estado.
1.4 A guerra nas perspectivas realistas.
1.5 A guerra nas perspectivas teóricas da geopolítica.
1.6 As armas nucleares
1.7. A guerra e os Estudos Estratégicos.

Unidade II: A ampliação do conceito de segurança.
2.1. Segurança Humana
2.2. Estudos Críticos de Segurança
2.3. Estudos construtivistas, feministas e decolonialistas.
2.4. A Escola de Copenhagen.

Unidade III: Temas em Segurança Internacional
3.1. Novas guerras, novas (in)seguranças
3.2. Guerras assimétricas e conflitos em Estados fracos
3.3. Conflitos étnicos e intraestatais
3.4. Proliferação nuclear e controle de armas
3.5. Terrorismo
3.6. A indústria da guerra e da (in)segurança
3.7. A privatização da segurança.

Unidade IV: Defesa e segurança regionais
4.1. Defesa e Segurança no Terceiro Mundo
4.2. Defesa e Segurança na América do Sul
4.3. Defesa e Segurança no Brasil

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRIGAGÃO, Clóvis; PROENÇA Jr, Domício (org.). *O Brasil e os Novos Conflitos Internacionais*. Rio de Janeiro: Gramma, 2006.

KEEGAN, John. *Uma História da Guerra*. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

CLAUSEWITZ, Carl. *Da Guerra*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BYERS, Michael. *A Lei da Guerra*: direito internacional e conflito armado. Rio de Janeiro: Record, 2007.

FONTOURA, Paulo Roberto Campos Tarrisse da. *O Brasil e as Operações de Manutenção da Paz das Nações Unidas*. Brasília: Funag, 1999.

RODRIGUES, Simone Martins. *Segurança Internacional e Direitos Humanos*: a prática da intervenção humanitária no Pós-Guerra Fria. Rio de Janeiro: Renovar, 2000.

WALTZ, Kenneth N. *O Homem, o Estado e a Guerra*: uma análise teórica. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

WALZER, Michael. *Guerras Justas e Injustas*: uma argumentação moral com exemplos históricos. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: TH 568	**ANÁLISE DE POLÍTICA EXTERNA**
CRÉDITOS: 04	Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:
Revolução behaviorista e surgimento da subárea de Análise de Política Externa. Teorias e pré-teorias de política externa. Processo decisório. Modelo racional. Modelo organizacional. Modelo de política burocrática. Jogos de dois níveis. Análise cognitiva. Regimes políticos e conteúdo de política externa. Situações de crise. Atores transnacionais e política externa.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:
O curso apresentará aos alunos a subárea de Análise de Política Externa. Tratará primeiramente do seu surgimento e da sua consolidação como campo de estudo. Posteriormente, discutirá suas perspectivas analíticas mais relevantes e apontará as principais contribuições de seus autores à área de Relações Internacionais. A abordagem será enriquecida com a aplicação desses instrumentos ao exame de ações e de decisões de política externa em diversos Estados nos séculos XX e XXI.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Objeto e campo de estudo da APE.
- A revolução behaviorista e a APE
- Primeiras perspectivas: Snyder, Bruck e Sapin.
- O Comparativismo como uma possível teoria geral de APE.
- Os modelos de Graham Allison. O ator racional. Processo organizacional. Política burocrática.
- Abordagens cognitivas. Percepções e mapas cognitivos.
- Jogos de dois níveis. A interação entre os níveis doméstico e internacional.
- Preferências, instituições e informação.
- Política externa enquanto política pública

- Formulação e implementação da política externa: atores envolvidos
- Política externa e opinião pública
- O debate contemporâneo sobre politica externa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALLISON, G. Modelos conceptuais e a crise dos mísseis de Cuba. In: Braillard, P. Teoria das Relações Internacionais. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1990.

BADIE, Bertrand. O diplomata e o Intruso – A Entrada das Sociedades na Arena Internacional. Salvador, EDUFBA, 2009

JESUS, Diego Santos Vieira (2014) A Essência de uma subárea: os 60 anos da Análise de Politica Externa. Estudos Internacionais. Belo Horizonte, v.2, n.1, jan-jun. p.81-99.

MARQUES, E; PIMENTA DE FARIA, C. A. (orgs.), A Política Pública como Campo Multidisciplinar. São Paulo, Editora Unesp; Rio de Janeiro, Editora Fiocruz, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CASON, Jeffrey; POWER, Timothy. "Presidentialization, pluralization, and the rollback of Itamaraty: explaining change in Brazilian Foreign Policy making from Cardoso to Lula". International Political Science Review, Vol.30, No.2, pp.117-140, 2009.

CASTELAN, Daniel Ricardo. A implementação do consenso: Itamaraty, Ministério da Fazenda e a liberalização brasileira. Contexto Internacional, vol. 32, no 2, julho-dezembro, pp. 563-605, 2010.

PUTNAM, Robert D.(2010). Diplomacia e Política Doméstica. A Lógica dos Jogos de Dois Níveis. Rev. Sociol. Polít., Curitiba, v. 18, n. 36, p. 147-174.

SALOMON, M.; PINHEIRO, L. Análise de Política Externa e Política Externa Brasileira: trajetória, desafios e possibilidades de um campo de estudos. Revista Brasileira de Política Internacional, vol. 56, núm. 1, 2013, pp. 40-59. Instituto Brasileiro de Relações Internacionais: Brasília, Brasil.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: XXX	**POLÍTICA INTERNACIONAL CONTEMPORÂNEA**
CRÉDITOS: 04	Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:
Causas de desintegração do bloco soviético e o fim da Guerra Fria. A hegemonia dos Estados Unidos. O neoliberalismo. As guerras dos anos 90 e do século XXI. As grandes potências. A ONU e o Conselho de Segurança. Os governos russos e a confrontação com os EUA. A ascensão da China. Análise de processos políticos na Europa, América, Ásia, Oceania, Oriente Médio e África. Formação de blocos econômicos e políticos. Novos blocos emergentes de poder mundial. Cooperação Sul-Sul. Terrorismo internacional. A crise econômica mundial. Inserção internacional da América Latina e do Brasil no século XXI. Atores contemporâneos na política internacional. Processos e conflitos contemporâneos. Temas e agendas da política internacional contemporânea.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:
Apresentar aos estudantes: o desenvolvimento das relações internacionais pós-Guerra Fria até a atualidade ; a relação entre os Estados nacionais; uma visão sistêmica dos principais fenômenos internacionais; e alguns dos principais problemas e questões da política internacional contemporânea.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Pós-Guerra Fria e globalização
2. As grandes potências
3. A periferia do sistema
4. América Latina e Brasil
5. Análise de conjuntura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AYERBE, L. F. O Ocidente e o "resto". A América Latina e o Caribe na cultura do Império. Buenos Aires: CLACSO, 2002. 2003.

HIRST, P. & THOMPSON, G. Globalização em questão. A economia internacional e as possibilidades de governabilidade. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

WOOD, Ellen Meiksins. Império do capital. São Paulo, SP: Boitempo, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

AYERBE, L. F. Estados Unidos e América Latina. A construção da hegemonia. São Paulo: UNESP, 2002.

CARVALHO, L. A. Geopolítica e relações internacionais. Curitiba: Juruá, 2002.

GUIMARÃES, Samuel Pinheiro. Quinhentos anos de periferia: uma contribuição ao estudo da política internacional. 4. ed. Porto Alegre, RS; Rio de Janeiro, RJ: Editora da UFRGS: Contraponto. s/d.

NYE JR., J. S. O paradoxo do poder americano. Porque a única superpotência do mundo não pode prosseguir isolada. São Paulo: UNESP, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: TH 563 CRÉDITOS: 04	**MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:
Questões relativas ao conhecimento, em especial o conhecimento científico. Métodos qualitativos de pesquisa: estudo de caso, método comparado e método histórico. Métodos quantitativos. O processo de construção do problema científico em Relações Internacionais. Elaboração e estruturação do trabalho de conclusão do curso.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:
A disciplina tem como objetivos introduzir método científico de investigação, na forma como é utilizado na disciplina de Relações Internacionais, e familiarizar os alunos com a elaboração de trabalhos acadêmicos e sua adequação às normas técnicas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Questões relativas ao conhecimento, em especial o conhecimento científico.
2. Métodos qualitativos de pesquisa: estudo de caso, método comparado e método histórico.
3. Métodos quantitativos.
4. O processo de construção do problema científico em Relações Internacionais.
5. Elaboração e estruturação do trabalho de conclusão do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa.* 4ª ed. São Paulo : Atlas, 2002.

KUHN, Thomas S. *A tensão essencial: estudos selecionados sobre tradição e mudança científica.* São Paulo: Ed. UNESP, 2009.

POPPER, Karl Raimund. *Conjecturas e refutações: o progresso do conhecimento científico.* Portugal: Almedina, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GEORGE, Lawson; HOBSON, John M. What is history in international relations? *Millennium: journal of international studies*, v. 37 n. 2, 2008.

KLOTZ, Audie; PRAKASH, Deepa (eds.). *Qualitative Methods in International Relations: A Pluralist Guide.* New York: Palgrave Macmillan, 2008.

VAN EVERA, Stephen. *Guide to methods for students of political science*. Cornell: Cornell University Press, 1997.

WIGHT, Colin. Philosophy of Social Sciences and International Relations. In: CARLSNAES, Walter; RISSE, Thomas; SIMMONS, Beth. *Handbook of International Relations.* London: Sage, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: XXX CRÉDITOS: 04	**REDES E ATORES NO SISTEMA INTERNACIONAL** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:
O Século XIX e a articulação internacional das lutas operárias. As internacionais socialistas. Movimentos sociais na era da globalização: direitos humanos, feminismos, movimentos camponeses, movimento ambientalista. As ONGs e a transnacionalização de bandeiras de luta. Organizações transnacionais sindicais e não sindicais. A transnacionalização das organizações rurais.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:
A disciplina tem por objetivo introduzir os estudantes à análise das dimensões internacionais da ação coletiva quer sob uma perspectiva histórica, quer em tempos de globalização.
.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:
1. Introdução ao tema da transnacionalização da ação coletiva.
2. Primeiros ensaios: a articulação das lutas operárias e o nascimento do 1° de Maio
3. As internacionais socialistas
4. As lutas feministas e a transnacionalização das demandas relacionadas a gênero
5. Justiça social e organizações relacionadas a direitos humanos
6. Organizações sindicais e as centrais internacionais
7. A transnacionalização das organizações camponesas
8. Organizações não governamentais e transnacionalização da ação coletiva

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
Alvarez, Sonia E.. A ´Globalização´ dos Feminismos Latino-Americanos. Tendências dos anos 90 e desafios para o novo milênio. In: Alvarez, Sonia; Dagnino, Evelina; Escobar, Arturo. *Cultura e*

Política nos Movimentos Sociais Latinoamericanos. Novas Leituras. Belo Horizonte: UFMG, 1998. p. 383-426.

Carvalho, Priscila Delgado de. *A produção do transnacional: compilações da agricultura familiar e camponesa na Contag e no MPA*. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Belo Horizonte, 2018

Tarrow, Sidney. *The new transnational activism.* Cambridge: Cambridge University Press. 2005. (capítulos a serem indicados posteriormente)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

Fraser, Nancy. Transnacionalizing the public sphere: on the legitimacy and efficacy of public opinion in a post westphalian world. In Nash, Kate (ed). *Transnacionalizing the public sphere*. Cambridge: Polity Press, 2014.

Keck, Margaret E.; Sikkink, Kathryn. Activists beyond Borders: Transnational Advocacy Networks in International Politics. Ithaca: Cornell University Press, 1998.

Perrot, Michelle. O 1º de maio na França (1890): nascimento de um rito operário. In Perrot, Michelle. *Os excluídos da história:* operários, mulheres e prisioneiros. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

Vieira, Flávia Braga. *Dos proletários unidos à globalização da esperança*: um estudo sobre internacionalismos e a Via Campesina. 1. ed. São Paulo: Alameda Editorial, 2010.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: TH CRÉDITOS: 04 (T-04 P-0)	**ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL II** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:

Os padrões monetários internacionais em perspectiva histórica e teórica. Os padrões de comércio internacional: a economia política do comércio internacional. Os processos de des/re-regulação financeira e de abertura comercial nos anos 1980-90. Novos atores no comércio e na arquitetura monetário-financeira internacional.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

A disciplina tem como objetivo explorar os principais elementos de interface entre a política e economia na dinâmica das relações monetário-financeiras e de comércio internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Os padrões monetários internacionais em perspectiva histórica e teórica
2. Os padrões de comércio internacional: a economia política do comércio internacional
3. Os processos de des/re-regulação financeira e de abertura comercial nos anos 1980-90
4. Novos atores na arquitetura monetário-financeira e no comércio internacional

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FIORI, José L. (org.). *Estados e Moedas no Desenvolvimento das Nações*. Petrópolis: Vozes, 1999.
FIORI, José L. (org.). *O Poder Americano*. Petrópolis: Vozes, 2004.
GILPIN, Robert. *A Economia Política das Relações Internacionais*. Brasília: UnB, 2002.
GOWAN, Peter. *A Roleta Global*. Rio de Janeiro & São Paulo: Record, 2003.
KINDLEBERGER, Charles P. *Historia financeira de Europa*. Barcelona: Editorial Critica, Editorial Critica, 1988.

KINDLEBERGER, Charles P. *Manias, pânicos e crashes: um histórico das crises financeiras.* Porto Alegre: Ortiz; Gazeta Mercantil, Ortiz; Gazeta Mercantil, 1992.
TAVARES, Maria da Conceição; FIORI, José Luís. *Poder e Dinheiro: uma economia política da globalização*. Petrópolis: Vozes, 1997.
TRIFFIN, Robert. *O sistema monetário internacional: ontem, hoje e amanhã.* Tradução de Hunfredo Cantuária. Rio de Janeiro: Exped, 1968.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COHEN, Benjamin. *A Geografia do Dinheiro*. Tradução: Magda Lopes.São Paulo: Editora Unesp, 2014.
DALE, Gareth. *Karl Polanyi: the limits of the Market.* Malden: Polity Press, 2012.
FRIEDEN, Jeffry A; LAKE, David. *International political economy: perspectives on global power and wealth.* London: Routledge, 2001.
GILPIN, Robert. *Global Political Economy: understanding the international economic order.* Princeton: Princeton University Press, 2001.
KINDLEBERGER, Charles. *The Word in Depression (1929-1939).* Londres: Penguin, 1987.
NAU, Henry. *O mito da Decadência dos Estados Unidos: A liderança americana na economia mundial na década de 1990.* Tradução Ruy Jungmann. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1992.
HELLEINER, Eric. *States and the Reemergence of Global Finance.* Ithaca e Londres: Cornell Univesity Press, 1996.
HELLEINER, Eric; KIRSHNER, Jonathan. *The Future of the Dollar.* Londres & Ithaca: Cornell U. Press, 2009.
STRANGE, Susan. States and Markets. London: Pinter Publishers, 1989.
TRIFFIN, Robert. *The Evolution of the International Monetary System: Historical Reappraisal and Future Perspectives.* Princeton University Press: Princeton, 1964.
WOODS, Ngaire. *The Globalizers: The IMF, the World Bank and their borrowers.* Ithaca: Cornell University Press, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO:	**ECONOMIA E MEIO AMBIENTE**
CRÉDITOS: 04	Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:
A economia mundial globalizada associada as restrições ambientais e sociais, apresenta ao estudante de Relações Internacionais o debate sobre a agenda das Organizações Internacionais e os usos de bens que são comuns a sociedade global, tais como recursos naturais renováveis e não renováveis assim como a poluição dos processos industriais e seus efeitos locais, regionais e globais.

A disciplina busca introduzir a compreensão sobre o complexo ambiente de competitividade originado em um contexto de uma economia mundial globalizada com condicionantes ambientais e crescentes exigências da sociedade. Os principais temas abordados incluem:

- Consumo de Recursos Naturais Renováveis e Não Renováveis;
- A poluição e seus efeitos locais, regionais e globais;
- A "Tragédia dos Comuns" e seus meios para resolução;
- As restrições ambientais e sociais relacionadas à crise ambiental global.

Ao seu final auxilia na formação de profissionais que possam responder no contexto do mercado capitalista mundial tais questões do somatório do Desenvolvimento associado ao uso e conservação racional do Meio Ambiente.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:
Esta disciplina é introdutória e apresenta ao aluno o instrumental teórico e metodológico da Economia do Meio Ambiente, enfatizando aspectos diretamente relacionados à realidade brasileira. Além de noções básicas sobre as questões ambientais relevantes e o instrumental de análise econômica, serão abordados aspectos institucionais, apoiados em instrumentos práticos de análise.

Por fim, espera-se que o aluno consiga dentro das questões de relações internacionais observar a possibilidade da gestão coletiva do Meio Ambiente, bem como conseguir identificar respostas adequadas à problemática ambiental dentro da economia global e nacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1- Introdução à Economia.
1.1 – Noções da Micro- e Macroeconomia
1.2 – Perspectivas sobre Desenvolvimento e Sustentabilidade
2- Entropia e Limites ao Desenvolvimento
3- Economia dos Recursos Naturais
3.1 - Recursos não-renováveis e recursos renováveis: definição e aproveitamento
3.2 - Extração ótima: lema de Hotelling (recursos exauríveis)
3.3 - Gerenciamento ótimo de Recursos Naturais Renováveis
3.3.1 Recursos Pesqueiros
3.3.2 Recursos Florestais
3.4- Tragédia dos Comuns (Hardin; Ostrom): a atmosfera e os oceanos.
4- Instrumentos Econômicos e Regulação
4.1 Economia da Poluição
4.2 O Teorema de Coase e a proposta de Pigou.
4.3 Princípio do poluidor-pagador e o uso de instrumentos econômicos para a gestão ambiental.
5- Valoração dos Recursos Naturais
5.1 Teorias de bem-estar na valoração de bens e danos ambientais (A diferença entre preço de mercado e o valor econômico do recurso ambiental.)
5.2 Técnicas de valoração econômica do meio ambiente: exemplificação com estudos de caso.
6- Economia do meio ambiente no âmbito da economia global
6.1 Boas práticas em cadeias de valor e responsabilidade socioambiental empresarial
6.2 Regulação global de comércio e barreiras à importação por motivos socioambientais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1- DALY, H. e FARLEY, J. Economia Ecológica. São Paulo: AnnaBlume, 2016.

2- MAY, P.H. Economia do Meio Ambiente: Teoria e Prática. 3ª edição, Rio de Janeiro, Elsevier, 2018.

3- MUELLER, C. Os Economistas e as relações entre o sistema econômico e o meio ambiente. Brasília, UnB/Finatec, 2007.

4- SERÔA DA MOTTA, R. Economia ambiental. Rio de Janeiro, Editora FGV, 2008

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. HARDIN, G. The tragedy of the commons. Science, 1968.

2. NEHER, P. A. Natural Resource Economics - Conservation and Exploitation. New York, Cambridge University Press, 1990.

3. OSTROM, E. Governing the commons. Cambridge University Press, 1990.

4. PEARCE, D. W. e R. K. TURNER. Economics of Natural Resources and the Environment. Baltimore, Johns Hopkins University Press, 1990.

5. PEARCE, D. W. e D. MORAN. O Valor Econômico da Biodiversidade. Lisboa, Instituto Piaget, 1997.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IH CRÉDITOS: 04	**INTERNACIONALIZAÇÃO DA AGRICULTURA E MERCADO GLOBAL DE TERRAS** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA: Introdução às noções de financerização, capital financeiro e suas dinâmicas no mercado de terras. Compreensão abrangente do processo de financeirização da agricultura de forma geral; processos de estrangeirização de terras (ou *land grabbing*, no termo em inglês). Estudos de caso na África e na América Latina.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Oferecer ao aluno um panorama introdutório sobre as transformações operadas no meio rural internacional, em particular naquilo que se refere aos processos de financeirização da agricultura (da terra, das commodities, etc) e de governança global de terras e os instrumentos em curso.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

1. Financeirização da agricultura no contexto recente
   a) Valorização das terras e expansão das atividades produtivas
   b) Preço das commodities x preço das terras no mercado
   c) Novos atores, novos títulos e estratégias empresariais
2. Governança global de terras
   a) Estrangeirização e corrida mundial por terras
   b) Qualificando o fenômeno do "land grabbing"
   c) Atores em jogo e novas formas de investimentos em ativos fundiários

d) Instrumentos de governança em curso (Banco Mundial, FAO, etc)

3. Agricultura, globalização e questão agrária

a) Desafios, limites e alcances do modelo de produção e financeirização em curso

b) Discutindo o papel do Estado nesse processo

c) Modelos e projetos em disputa

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BALESTRO, M.V., LOURENÇO, L.C. Notas para uma análise da financeirização do agronegócio: além da volatilidade dos preços das *commodities*. In: Alvez, E., Navarro, Z. (eds). *O mundo rural no Brasil no século 21: a formação de um novo padrão agrário e agrícola*. Brasília: Embrapa, 2014.

BERNARDES, J. et al. (orgs.). *Globalização do agronegócio e land grabbing : a atuação das megaempresas argentinas no Brasil*. Rio de Janeiro: Lamparina, 2017.

SAUER, S.; LEITE, S. P. Expansão agrícola, preços e apropriação de terra por estrangeiros no Brasil. *Revista de Economia e Sociologia Rural*, v. 50, n. 3, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR :

DELGADO, G. *Do capital financeiro na agricultura à economia do agronegócio*. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2012.

FIGUEIREDO, B. *A governança global da terra: as iniciativas multilaterais para a regulação do* fenômeno land grabbing. Rio de Janeiro: IRI/PUC, 2018. Dissertação de mestrado.

SASSEN, S. *Expulsões: brutalidade e complexidade na economia global*. Paz e Terra: Rio de Janeiro, 2016.

SAUER, S., BORRAS Jr., S. 'Land grabbing' e 'green grabbing': uma leitura da 'corrida na produção acadêmica' sobre a apropriação global de terras. *Campo – Território*, v.11, n.23, jul., 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: XXX CRÉDITOS: 04 (T-04 P-0)	**DIREITO INTERNACIONAL E DIREITOS HUMANOS** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:
Teoria Geral do Direito Internacional. Histórico. Estrutura. Normas. Fontes. Sujeitos. Sanções. Teorias. Direito dos Tratados. Estrangeiro no Brasil. Nacionalidade. Extradição. Expulsão. Deportação. Procedimento de Incorporação dos Tratados Internacionais. Reconhecimento de Estado. Responsabilidade Internacional. Imunidades Diplomáticas. Direito Diplomático. Teoria Geral dos Direitos Humanos. Proteção Internacional do Indivíduo. Direito Internacional dos Direitos Humanos. Sistema Global. Sistemas Regionais. Direito Internacional Humanitário. Direito Internacional dos Migrantes e Refugiados. Direitos Humanos no Brasil. Experiências comparadas.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Apresentar os principais temas relativos ao estudo do direito internacional e dos direitos humanos, a partir da história dessas formas institucionais e das diferentes perspectivas teóricas sobre a natureza do papel que desempenham no sistema internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Teoria Geral do Direito Internacional
2. Estado como sujeito de direito internacional
3. Estrangeiro no Brasil
4. Teoria Geral dos Direitos Humanos.
5. Proteção Internacional do Indivíduo.
6. Justiça de transição/experiências comparadas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ACCIOLY, Hildebrando, NASCIMENTO E SILVA, G. E. e CASELLA, Paulo Borba. Manual de Direito Internacional Público. São Paulo: Saraiva, 2009.

CANÇADO TRINDADE, Antônio Augusto. O direito internacional em um mundo em transformação. São Paulo: Renovar, 2002.

MAZZUOLI, Valério. Curso de Direito Internacional. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALVES, J. A. LINDGREN. Os Direitos Humanos como Tema Global. São Paulo: Ed. Pioneira, 1994.

LAFER, Celso. A reconstrução dos direitos humanos: um diálogo com o pensamento de Hannah Arendt. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

PIOVESAN, Flávia. Direitos Humanos e o Direito Constitucional Internacional. São Paulo: Editora Saraiva, 2012.

SANTOS, Boaventura de Souza. Reconhecer para libertar: os caminhos do cosmopolitismo multicultural. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: IA 516 CRÉDITOS: 04 (T-04 P-0)	**Geografia do Mundo Contemporâneo** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE AGRONOMIA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

EMENTA:
[1] - Formação político e territorial do mundo contemporâneo – território, hegemonia e identidade; [2] - Globalização, regionalização e fragmentação do mundo contemporâneo – Mundialização e internacionalização da economia; [3] Questões políticas e econômicas na escala Regional /Mundo. – conflitos, dinâmicas econômicas, e regionalismos.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

Compreender a formação territorial do mundo contemporâneo, em especial no que tange as dimensões no campo político e econômico e analisar as relações de poder [hegemonia e dominação] que se estabelecem ao longo do século XX e início do XXI. Privilegiar-se-á o entendimento do processo de Globalização-Fragmentação para entender a regionalização do mundo contemporâneo e o Território como categoria analítica para refletir sobre conflitos e estratégias e dinâmicas políticas e econômicas em diferentes escalas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Formação político e territorial do o mundo contemporâneo – território, hegemonia e identidade:
- O breve século XX e suas questões territoriais
- As relações Políticas pós Guerra fria – a Pax Americana?
- Terrorismo e as relações internacionais na contemporaneidade
- Soberania, hegemonia e democracia da ordem global de poder
- Nações e nacionalismo no novo século – a questão da identidade na contemporaneidade

2. Globalização, regionalização e fragmentação do mundo contemporâneo – Mundialização e Internacionalização da Economia:

- Relações Centro-Periferia e a Nova Divisão Internacional do Trabalho
- Conceituações: globalização, Mundialização e Internacionalização
- Regionalização e formação de blocos econômicos regionais
- A nova regionalização do mundo contemporâneo – Entre territórios redes e aglomerados de exclusão

3. Questões políticas e econômicas na escala Regional /Mundo – conflitos, dinâmicas econômicas e regionalismos:
- EUA e sua área de influência imediata: Canadá e América Latina. O papel de "polícia mundial" dos EUA no pós - Guerra Fria
- Japão e a Bacia do Pacífico: integração econômica regional e relação com EUA e União Européia
- Europa: poder político, econômico e cultural do Velho Mundo. Tensões internas e problemas externos
- BRIC's – países emergentes na economia mundo?
- Oriente Médio: região de conflitos e de diversidade.
- O crescente poder islâmico: novas questões políticas para o século XXI.
- Questões Políticas e econômicas no Continente africano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTELLS, Manuel. *A Sociedade em Rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HAESBAERT, Rogério; PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. *A Nova Desordem Mundial*. São Paulo: Edunesp, 2006.

HARVEY, David. *Condição Pós-moderna*: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural. 20ª. ed. São Paulo: Loyola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DUPAS, Gilberto *et al.* (org.). *A Nova Configuração Mundial do Poder*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.

HARVEY, David. *O Novo Imperialismo*. 3ª ed. São Paulo: Loyola, 2009.

IANNI, Otávio. A Sociedade Global. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1992.

RUFI; Joan Vicente; FONT, Joan Nogué. *Geopolítica, Identidade e Globalização*. São Paulo: Annablume, 2006.

SANTOS, Milton. *Por uma Outra Globalização*. 13ª ed. Rio de Janeiro, Record, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: XXX CRÉDITOS: 04	**GOVERNANÇA AMBIENTAL E GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA: A disciplina busca oferecer elementos históricos e conceituais para a análise das formas de ação coletiva, arranjos de governança e mecanismos de regulação das relações sociedade-natureza, que se estabelecem em diferentes escalas, com especial atenção ao contexto internacional e às relações global/local. O curso adota uma abordagem interdisciplinar ancorada na ecologia política, na economia ecológica, nas relações internacionais e na política comparada, discutindo o papel do Estado, dos atores corporativos, dos organismos multilaterais e da sociedade civil na conservação e manejo da água, da biodiversidade, dos recursos energéticos, entre outros. Estratégias políticas e de gestão incluindo mecanismos públicos de regulação, instrumentos econômicos e formas coletivas de gestão dos comuns serão analisadas, tendo como suporte o estudo de casos empíricos contextualizados em diferentes países, períodos e ambientes sociais e ecológicos.

OBJETIVO DA DISCIPLINA: O curso tem por objetivo apresentar ao aluno(a) um conjunto articulado de temas, conceitos e perspectivas de análise relacionados à governança ambiental global, considerando suas distintas abordagens. Seu conteúdo programático busca contemplar uma análise abrangente dos atores, discursos e campos de relações envolvidos na construção da questão ambiental no cenário contemporâneo discutindo, ao mesmo tempo, os arranjos, estratégias e instrumentos de intervenção que têm sido mobilizados, em diferentes contextos e escalas, visando solucionar os problemas ambientais. Os objetivos, as formas de implementação e os efeitos gerados por estes dispositivos, serão avaliados a partir de diferentes estudos de caso.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

1. Desenvolvimento capitalista e as relações sociedade-natureza
2. Natureza, poder e território: perspectivas analíticas.
3. A noção de governança e suas distintas interpretações
4. A emergência histórica da questão ambiental como um problema público global.
5. Governança ambiental na América Latina: uma trajetória histórica

6. Governança ambiental global e instituições multilaterais
7. Instrumentos públicos de intervenção e regulação ambiental: comparação internacional
8. Governança ambiental, instrumentos econômicos e organização dos mercados.
9. Gestão dos recursos naturais e arranjos de governança em suas diferentes escalas.
10. A participação da sociedade civil no governo e gestão dos recursos naturais
11. Os bens comuns globais (*Global Commons).*
12. A gestão dos bens comuns em diferentes abordagens
13. Conflitos socioambientais e as relações global-local.
14. Mudanças climáticas e governança ambiental multinível.
15. Arranjos de governança, regulação e poder na gestão da biodiversidade.
16. Arranjos de governança, regulação e poder na gestão das águas.
17. Arranjos de governança, regulação e poder na gestão dos recursos energéticos.

BIBLIOGRAFIA:

ALIER, J. M. *O ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração.* São Paulo: Contexto, 2007.

ALIMONDA, H.; PÉREZ, C. T. ; MARTÍN, F. (coord.) *Ecologia política latino-americana. Pensamiento crítico, diferencia latino-americana y rearticulación epistémica.* Buenos Aires: CLACSO; Mexico: UNAM, 2017.

BEVIR, M. Governança democrática: uma genealogia. *Revista de Sociologia e Política*, vol. 19, núm. 39, junio, 2011, pp. 103-114

CASTRO, F. de; HOGENBOOM, B.; BAUD, M. *Governança ambiental na América Latina.* Buenos Aires: CLACSO; Amsterdam: ENGOV, 2015.

CAMPOS, Valéria N. de O.; FRACALANZA, A. P. Governança das águas no Brasil: conflitos pela apropriação da água e busca da integração como consenso. *Ambiente e Sociedade,* v. XIII, n. 2, 2010. p. 365-382.

CERVANTES, Silvia Rodrigues. *El despojo de la riqueza biológica: de patrimônio de la humanidade a recurso bajo soberania del Estado.* México-DF: Editorial Itaca, 2012.

DIEGUES, A. C.; MOREIRA, A. de C. C. (org.) *Espaços e recursos naturais de uso comum.* São Paulo: NUPAUB/USP, 2001.

FATHEUER, T. et al. *Crítica à economia verde.* Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2016.

FRACALANZA, A. P.; JACOB, A. M.; EÇA, R. F. Justiça ambiental e práticas de governança da água. Reintroduzindo questões de igualdade na agenda. *Ambiente e Sociedade,* v. XVI, n. 1, 2013. P. 19-38.

FOUCAULT, M. *Segurança, território, população.* São Paulo: Martins Fontes, 2008. Aula de 11

de janeiro de 1978. P. 4-30.

GÜNTHER, M. G.; GUTIÉRREZ, R. A. *La politica del ambiente en America Latina : una aproximación desde el cambio ambiental global.* Buenos Aires: CLACSO; Xoximilco: UNAM, 2017.

GUDYNAS, E. Transições ao pós-extrativismo. Sentidos, opções e âmbitos. In: DILGER, G.; LANG, M.; PEREIRA FILHO, J. *Descolonizar o imaginário. Debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento.* São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016.

HAESBAERT, R.; LIMONAD, E. O território em tempos de globalização. *Espaço, tempo e crítica,* n. 2 (4), v. 1, 2007.

HARDIN, G. *A tragédia dos comuns.* (1968). Disponível em: https://edisciplinas.usp.br /pluginfile.php/3203283/mod_resource/content/2/a_trag%C3%A9dia_dos_comuns.pdf.

JESSOP, B. Hollowing out the "Nation-State" and Multilevel Governance. In: KENNET, P.(ed.) *A Handbook of Comparative Social Policy.* Cheltenham: Edward Elgar, 2013. P. 11-26.

MOORE, J. W. El auge de la economia-mundo capitalista. Las fronteiras mercantiles en el auge y decadencia de la apropiación máxima. *Laberinto,* n. 38, 2013. p. 9-26.

ORTIZ, Ramon A. Valoração econômica ambiental. In: MAY, P.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHAS, Valéria da. *Economia do Meio Ambiente.* Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. p. 81-99.

SACHS, J. *A era do desenvolvimento sustentável.* São Paulo: Editora Actual, 2017.

SANTILLI, J. *Agrobiodiversidade e direitos dos agricultores.* São Paulo: Peirópolis, 2009.

SCOTTO, G.; CARVALHO, I. C. de M.; GUIMARÃES, L. *Desenvolvimento Sustentável.* Petrópolis: Editora Vozes, 2009.

SWYNGEDOUW, E. Authoritarian governance, power and politics of rescaling. *Environment and Planning D: Society and Space,* v. 18, n. 1, p. 63-74.

SWYNGEDOUW, E. Privatizando o H_2O. Transformando águas locais em dinheiro global. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 6, n. 1, 2004. p. 15-53.

TAYLOR, M. *The political ecology of climate change adaptation. Livelihoods, agrarian change and the conflicts of development.* Oxfordshire: Earthscan, 2015.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: IHxxxx	**CONVENÇÕES AMBIENTAIS GLOBAIS**
CRÉDITOS: 04	Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:
O meio ambiente no contexto do sistema capitalista mundial e sua evolução histórica: a ideologia do progresso e a dominação da natureza. Sociedade de risco, o papel da Ciência, e as comunidades epistêmicas. Governança do regime internacional de gestão ambiental: "soft law" e a construção de consenso em torno do regime ambiental nas relações internacionais. Articulação do conceito de desenvolvimento sustentável e sua expressão programática a caminho do Rio-92 e desdobramentos no Johannesburgo e Rio+20. A negociação das convenções quadro e protocolos globais da biodiversidade e do clima. Os instrumentos e instituições de gestão ambiental e de financiamento internacional do desenvolvimento sustentável e suas repercussões nacionais e locais. A arquitetura dos acordos e os fatores que afetam a sua eficácia na fase de implementação. Instrumentos de gestão ambiental nacionais e sua compatibilidade com as convenções globais do meio ambiente. As propostas para uma Economia "Verde", como resposta inicial à crise e as perspectivas das Metas de Desenvolvimento Sustentável pós-2015.

OBJETIVO DA DISCIPLINA:
Capacitar os alunos para analisar os fatores na economia, tecnologia, sociedade e meio ambiente global abordadas nas convenções e demais desdobramentos das conferências ambientais globais a partir de 1972, que estabeleceram o arcabouço institucional para a gestão multilateral dos recursos comuns do planeta, e avaliar as repercussões das convenções assinadas no Rio92 e seus desdobramentos na gestão ambiental nacional.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

I. A Moderna Crise Ambiental Global: Origens e Dúvidas

1.1. As dimensões institucionais da governabilidade da mudança global

1.2.Progresso e incerteza científica no regime global de governança ambiental

1.3.Comunidades epistémicas e disputas entre atores na governança ambiental global

II. O Caminho ao Rio-92

2.1.De Estocolmo ao Rio, via Bruntland – desenvolvimento sustentável para quem?

2.2.As Negociações do Rio, Rio+5, Rio+10, Metas do Milênio, e de Sustentabilidade

III. A Convenção de Biodiversidade
3.1.Conservação e Uso Sustentável de Recursos Genéticos In Situ
3.2.Acesso e Compartilhamento Equitativo dos Benefícios (ABS)

IV. Instituições e Instrumentos econômicos na Convenção do Clima
4.1. O caminho ao Protocolo de Quioto: Responsabilidade Comum...
4.2. ... mas Diferenciada: Critérios de Eqüidade e Sustentabilidade
4.3. A Economia Política de Florestas nas Negociações do MDL e REDD Pós-Quioto
4.4. Política e Instrumentos de Governânça de Mudanças Climáticas
4.5. Inovação, Regulação de Emissões e Energia Renovável
4.6. O Plano Nacional de Mudanças Climáticas e a Integração de Mitigação e Adaptação

V. Decrescimento, Economia "Verde", Rio+20 e além

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALBAGLI, S. *Geopolítica da biodiversidade.* Brasília: IBAMA, 1998.

CASTELLS, M. "O 'verdejar' do ser: o movimento ambientalista". In: *O Poder da Identidade.* São Paulo: Paz e Terra, 1999, p. 141-168.

MAY, P., MILLIKAN, B. e GEBARA, M.F. *O contexto do REDD+ no Brasil.* CIFOR, Bogor, Indonésia, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CORRÊA DO LAGO, A.A. *Estocolmo, Rio, Joanesburgo: O Brasil e as três conferências ambientais das Nações Unidas*, Fundação Alexandre Gusmão, 2007.

GUIVANT, J. A teoria da sociedade de risco de Ulrich Beck: entre o diagnóstico e a profecia, *Estudos Sociedade e Agricultura*, 16, abril 2001: 95-112.

UNEP. *Steps toward a Green Economy. Nairobi, PNUMA, 2011. Summary for Policymakers.*

YOUNG, O. The institutional dimensions of environmental change: Fit, interplay and scale. Cambridge, Mass., MIT Press, 2002.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: CRÉDITOS: 04 (4T-0P)	SISTEMAS ALIMENTARES E ALIMENTAÇÃO

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:
A disciplina tem por objetivo desenvolver uma abordagem interdisciplinar e multi-escalar sobre sistemas alimentares articulando várias dimensões associadas aos alimentos, à comida e à alimentação. Ênfase especial é dada (a) à política dos alimentos e atores sociais envolvidos em ações de ativismo alimentar, atividades econômicas e políticas públicas, (b) à questão alimentar no desenvolvimento envolvendo negócio, poder, necessidades básicas e direitos, (c) à coexistência de sistemas alimentares mundiais, nacionais e regionais-locais e suas implicações no abastecimento alimentar das cidades, e (d) aos aspectos culturais e políticos presentes nas práticas alimentares.

EMENTA:
1. Alimentos e política
2. Alimentos e desenvolvimento
3. Sistemas alimentares
4. Consumo alimentar e práticas alimentares

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:
1. Alimentos e política: introdução à dimensão política dos alimentos; abordagem reflexiva e multi-escalar da política dos alimentos; política dos alimentos no Brasil; atuação internacional do Brasil no campo da SSAN e do DHA; ativismo alimentar e consumo político.
2. Alimentos e desenvolvimento: alimentos e reprodução do capital; enfoque nos regimes alimentares e a questão alimentar no desenvolvimento; lugar e perspectivas da agricultura familiar e camponesa.
3. Sistemas alimentares: enfoque sistêmico e a noção de sistemas alimentares; abordagem multi-escalar de sistemas alimentares descentralizados; abastecimento das localidades; política dos alimentos no plano local; alimentação das cidades e agricultura urbana.
4. Consumo alimentar e práticas alimentares: alimentação como fato social total; ativismo alimentar consumo político; aspectos culturais, políticos e ambientais envolvidos no consumo de alimentos; cozinhar e comer.

BIBLIOGRAFIA:

ALBALA, Ken. Comendo na pós-modernidade: como o comprar, o cozinhar e o comer estão se transformando na era digital. *Estudos Sociedade e Agricultura*. Seção Temática Comida e Alimentação na Sociedade Contemporânea. V. 25, n. 2, jun. a set. 2017, p. 238-250.

ALBALA, K. History on the plate: The current state of food history. *Historically Speaking*, 10(5), 6-8, 2009.

ALFINO, M.; CAPUTO, J. S. and WYNYARD, R. (Eds.). *McDonaldization Revisited: Critical Essays on Consumer Culture*. London, Greenwood, 1998.

AZEVEDO, Elaine de. O ativismo alimentar na perspectiva do locavorismo. *Ambiente e Sociedade*. São Paulo, v. XVIII, n. 3, p. 81-98, jul.-set. 2015.

BARBOSA, Lívia. A Ética e a Estética na Alimentação Contemporânea. In: Cruz, F. T. da; Matte, A. e Schneider, S. (Orgs.). *Produção, consumo e abastecimento de alimentos*. Porto Alegre, Editora UFRGS, 2016, p. 95-123.

BARBOSA, L. Feijão com arroz e arroz com feijão: o Brasil no prato dos brasileiros. *Revista Horizonte Antropológico*. Porto Alegre, v. 13, n. 28, 2007.

BURLANDY, L.; MAGALHÃES, R. e MALUF, R. S. (coords.). *Construção e promoção de sistemas locais de segurança alimentar e nutricional: aspectos produtivos, de consumo, nutricional e de políticas públicas*. Rio de Janeiro: CERESAN/UFRRJ, 2006 433p. (RelatóriosTécnicos,3).

CASTRO, H. C. e MACIEL, M. E . A comida boa para pensar: Sobre práticas, gostos e sistemas alimentares a partir de um olhar socioantropológico. *Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde*, Suplemento Temático "Ciências Humanas e Sociais em Alimentação e Nutrição". v. 8, p. 321-328, 2013.

CASTRO, H. C. e MACIEL, M. E. Reflexões sobre o método etnográfico para apreensão das políticas sociais no campo da alimentação e nutrição: Notas de pesquisa em uma cozinha comunitária. *Demetra: Alimentação, Nutrição &Saúde*, v. 10, p. 15, 2015.

DAVOLIO, Federica and SASSATELLI, Roberta. Consumption, Pleasure and Politics: Slow Food and the politico-aesthetic problematization of food. *Journal of Consumer Culture*, 10: 202, 2010.

DUPUIS, E. M. and GOODMAN, D. Should we go to "home" to eat? Toward a reflexive politics of Localism. *Journal of Rural Studies*, 21: 2005, p. 359–371.

FISCHLER, Claude e MASSON, Estelle. *Comer: a alimentação de franceses, outros europeus e americanos*. São Paulo, Editora Senac, 2010.

FLANDRIN, J. L. &MONTANARI, M. *História da Alimentação*. São Paulo, Estação Liberdade, 1998.

GOODMAN, D. & DUPUIS, E. M. Knowing food and growing food: Beyond the production–consumption debate in the sociology of agriculture. *Sociologia Ruralis*. Volume 42, Issue 1, pages 5–22, January 2002.

Goodman, D.; Dupuis, E. M.; Goodman, M. K. *Alternative food networks:* knowledge, place and politics. London (UK), Routledge, 2012.

GOODMAN, David. The quality "turn" and alternative food practices: reflections and agenda. *Journal of Rural Studies*. n. 19, p.1-7, 2003.

GOODMAN, M. Ethical Foodscapes: Premisses, promisses, and possibilities. *Environmentand Planning A*, 42(8), 2010, pp.1782-1796.

GOODY, Jack. *Cozinha, culinária e classes – um estudo de sociologia comparativa*. Oeiras, Portugal: Celta, 1998.

GUIVANT, J., SPAARGAREN, G. &RIAL, C. (orgs.) *Novas práticas alimentares no mercado global*. Florianópolis: Editora UFSC: 2010, pp. 15-55.

KAJAERNES, Unni; HARVEY, Mark and WARDE, Alan. *Trust in food – A comparative and institutional analysis*. Hampshire and New York, Palgrave Macmillan, 2007.

LIEN, M. E. e NERLICH, B. (Orgs.). *Politics of food*. Oxford, New York: Berg; 2004. p. 01-17.

LIRA, Luciana Campelo de. "Eles matam porque você come!": simbolismo e moral alimentar entre

vegetarianos e vegans". *RBSE – Revista Brasileira de Sociologia da Emoção*, v. 12, n. 36, Dezembro de 2013, pp. 769-788.

LYSON, T. *Civic Agriculture – Reconnecting Farm, Food and Community*. Massachusetts: University Press of New England, Hanover and London, 2004.

MACIEL, M. E. e GOMBERG, E. *Temas em Cultura e Alimentação*. Aracaju, Editora da Universidade Federal de Sergipe/Fundação Oviêdo Teixeira, 2007.

MACIEL, M.E.. Uma cozinha à brasileira. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 33, p. 25-39, 2004.

MACIEL, Maria Eunice. Cultura e Alimentação. *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre RS, v. Ano 7, n.nº16, p. 145-156, 2002.

MALUF, R. S. e LUZ, L. F. (2017). Sistemas alimentares descentralizados: um enfoque de abastecimento na perspectiva da soberania e segurança alimentar e nutricional. In: Maluf, R.S. e Flexor, G. (orgs.). *Questões agrárias, agrícolas e rurais: conjunturas e políticas públicas*. Rio de Janeiro: E-Papers, p. 214-224-193.

McMICHAEL, P. *Regimes alimentares e questões agrárias*. P. Alegre/S. Paulo, Ed UFRGS/Ed. UNESP, 2016.

MENASCHE, R.; ALVAREZ, M.; COLLAÇO, J. (orgs.) (2012). *Dimensões socioculturais da alimentação – diálogos latino-americanos*. P. Alegre (RS), Ed UFRGS.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. *Guia Alimentar para a População Brasileira*. Brasília, Ministério da Saúde, 2014.

NUTZENADEL, A. & TRENTMANN, F. *Food and Globalization. Consumption, Markets and Politics in the Modern World*. Oxford/New York, Berg, 2008.

OOSTERVEER, P. & SPAARGAREN, G. Organising consumer involvement in the greening of global food flows: the role of environmental NGOs in the case of marine fish. *Environmental Politics*, 20:1, 2011, 97-114.

PORTILHO, F. (2005). *Sustentabilidade ambiental, cidadania e consumo*. S. Paulo, Cortez Editora.

PORTILHO, F.; CASTANEDA, M. e CASTRO, I. R. R.. A alimentação no contexto contemporâneo: consumo, ação política e sustentabilidade. *Revista Ciência e Saúde Coletiva*. Número Temático: Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva. Vol.16, n.1, 2011, pp. 99-106.

POULAIN, J-P e PROENCA, R. P. C. O espaço social alimentar: um instrumento para o estudo dos modelos alimentares. *Revista de Nutrição* [online]. 2003, vol.16, n.3, pp. 245-256.

Poulain, J-P. *Sociologias da alimentação – os comedores e o espaço social alimentar*. Florianópolis (SC), Ed da UFSC.

ROCHA, C. P. V.; RIAL, C. S. ; HELLEBRANDT, L. Alimentação, globalização e interculturalidade alimentar a partir do contexto migratório. *Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar em Ciências Humanas* (Online), v. 14, p. 187-199, 2013.

ROEP, Dirk & WISKERKE, Johannes S. C. On governance, embedding and marketing: reflections on the construction of alternative sustainable food networks. *Journal of Agricultural and Environmental Ethics* (2012) 25:205–221.

RUDY, K. Locavores, feminism, and the question of meat. *The Journal of American Culture*, v.35, n.1, p.

SONNINO, Roberta; MARSDEN, Terry. Beyond the divide: rethinking relationships between alternative and conventional food networks in Europe. *Journal of Economic Geography*, n. 6, p.181-199, 2006.

STOLLE, D.; HOOGHE, M. & MICHELETTI, M. Politics in the supermarket: political consumerism as a form of political participation. *International Political Science Review*. Vol. 26 (3): 245-269, 2005.

WARDE, A., *The practice of eating*. Cambridge (UK), Polity Press, 2016.

WARDE, A. Eating out. Cambridge, Cambridge University Press, 2000.
WILK, Richard (Ed.). *Fast Food, Slow Food: The cultural economy of the global food system.* Plymouth, Altamira Press, 2006.
WILK, R.; BARBOSA, L. (Eds.). *Rice and Beans. A unique dish in a hundred places*. London/New York, Berg, 2012.
WILKINSON , J.; NIEDERLE, P. A. e MASCARENHAS, G. (Orgs.). *O sabor da origem*. Porto Alegre: Escritos, 2016.
WILKINSON, J. Fair trade: dynamic and dilemmas of a market oriented global social movement. *Journal of Consumer Policy*. Special Issue. Volume 30, Number 3, September, 2007.
WRANGHAM, R. *Pegando Fogo: Porque cozinhar nos tornou humano*. Rio de Janeiro, Zahar, 2009.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: XXX CRÉDITOS: 04	**INSTITUIÇÕES, REGIMES E ORGANIZAÇÕES INTERNACIONAIS** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO AGRICULTURA E SOCIEDADE

EMENTA:
Definições e categorizações das organizações internacionais (OIs). História das OIs. Perspectivas teóricas sobre o surgimento, desenvolvimento e atuação das OIs. Formatos institucionais e processos decisórios. Escalas, formas e instrumentos de atuação. Legitimidade, eficácia e limitações no cenário internacional. Sistemas e regimes internacionais.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:
Apresentar os principais temas relativos ao estudo sobre organizações internacionais, a partir da história dessas formas institucionais e das diferentes perspectivas teóricas sobre a natureza do papel que desempenham no sistema internacional.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1. Definições e tipologias das OIs
2. Origens, desenvolvimento e transformações das OIs: teoria e história
3. Panorama das OIs: escalas, âmbitos, formas e instrumentos de atuação
4. Legitimidade, democracia, eficácia e limitações das OIs
5. Sistemas e regimes internacionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DINH Nguyen Quoc, PELLET, Alain e DAILLIER, Patrick. Direito Internacional Público (2 ed.). Lisboa, Calouste Gulbenkian, 2003.

HERZ, Monica; HOFFMANN, Andrea. *Organizações Internacionais*: história e prática. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

SEINTEFUS, Ricardo. *Manual das Organizações Internacionais*. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COX, Robert; JACOBSON, Harold K. *The Anatomy of Influence*: decision making in international organization. New Haven, Yale University Press, 1973.

EICHENGREEN, Barry J. *A Globalização do Capital*: uma história do sistema monetário internacional. São Paulo, Editora 34, 2000.

KRASNER, Stephen. (ed.) *International Regimes*. Cornell University Press, 1983.

KRATOCHWIL, Friedrich; MANSFIELD, Edward D. *International Organization*: a reader. New York, Harper Collins College Publisher, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: IA 521 CRÉDITOS: 04 (T-04 P-0)	**GEOPOLÍTICA** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE AGRONOMIA
DEPARTAMENTO DE GEOCIÊNCIAS

EMENTA:
Definição. Geografia Política, geoestratégia e fronteiras. Organização do espaço como instrumento de poder. O Estado Moderno e as políticas territoriais internas e externas. Geografia Política e Geopolítica: as diferentes abordagens teóricas. Território, Poder, Segurança e Soberania. Estado - Nação, Nacionalismo e a Questão das Fronteiras.

OBJETIVOS DA DISCIPLINA :

Apresentar e promover a discussão dos diferentes conceitos utilizados no estudo dos fenômenos políticos pela geografia bem como as diferentes incursões teóricas empreendidas neste âmbito.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:
1.Modernidade, geografia e geopolítica: conexões político-epistemológicas.
2.O surgimento da geografia universitária e seus papéis na Era dos Impérios.
3.Expansão territorial, colonialismo e geopolítica: os casos alemão (Kjéllen, Ratzel e Haushofer), francês (Vidal de la Blache) e britânico (Mackinder).
4.Conceitos-chave: *Geopolitik*, *Lebensraum*, *Volk*, *Raum*, *geographical pivot*, *heartland*, *frontière*, *géographie politique*.
5.Geopolíticas críticas *avant la lettre*: as contribuições dos geógrafos anarquistas no século XIX.
6.As duas guerras mundiais, a ascensão do nazi-fascismo e a crise do *nomos* da Terra: diálogos com Albert Demangeon, Isaiah Bowman e Carl Schmitt.
7.Temas atuais: nacionalismo, globalização e nova ordem mundial; dinâmicas territoriais pós-fordistas; pensamento descolonial e lugar de fala na África e na América Latina; União Européia, EUA, Rússia e China.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Wanderlei Messias da. *Geografia política e geopolítica. Discursos sobre o território e o poder*. São Paulo: Edusp (2010 [1991]).
MIGNOLO, Walter D. *Histórias Locais/Projetos Globais: colonialidade, pensamento liminar e saberes subalternos*. Belo Horizonte: Editora da UFMG (2003 [2000]).
SCHMITT, Carl. *O* nomos *da Terra no direito das gentes do* jus publicum e*uropaeum.* Rio de Janeiro: Contraponto/Editora da PUC (2014 [1950]).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. *A era da informação: economia, sociedade e cultura. Volume 3. Fim de Milênio*. Rio de Janeiro: Paz e Terra (1999).
CASTRO, Iná Elias. *Geografia e Política*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
DODDS, Klaus, ATKINSON, David (Eds.). *Geopolitical traditions. A century of geopolitical thought*. London and New York: Routledge (2000).
MEZZADRA, Sandro, NEILSON, Brett. *Border as method, or, the multiplication of labor*. Durham and London: Duke University Press (2013).
Ó TUATHAIL, Géaroid, DALBY, Simon, ROUTLEDGE, Paul (ed.). *The geopolitics reader*. London and New York: Routledge (1998 [1942]).

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
DECANATO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA

CÓDIGO: XXX CRÉDITOS: 4 (2T-1P)	COOPERAÇÃO INTERNACIONAL NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO, AGRICULTURA E SOCIEDADE

OBJETIVO DA DISCIPLINA: Discutir as relações internacionais na definição de estratégias para o agronegócio brasileiro. Discutir as possibilidades de cooperação internacional no âmbito do agronegócio brasileiro. Apresentar ao aluno exemplos de cooperação internacional institucional no âmbito do agronegócio.

EMENTA: Formas de cooperação internacional. Políticas globais e sua importância para a definição de ações e estratégias para o agronegócio brasileiro. A cooperação internacional técnica e científica no âmbito do agronegócio brasileiro.

CONTEÚDO PROGRÁMATICO:

6) A importância das relações exteriores no agronegócio

7) Políticas globais: convenções, acordos, protocolos, tratados, comissões e fóruns mundiais (Fórum das Nações Unidas sobre as Florestas, Convenção de Diversidade Biológica, Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, Organização Mundial do Comércio, Convenção Internacional de Combate à Desertificação, Acordos do Clima, entre outros)

8) Os acordos internacionais e o comércio no agronegócio: Negociações Comerciais (negociações agrícolas internacionais e acordos comerciais; acesso aos mercados externos), Negociações não-tarifárias (acordos sanitários e fitossanitários).

9) Formas de cooperação internacional

   a) Cooperação Técnica

   b) Cooperação Científica

c) Instrumentos de Cooperação

10) Estudos de caso

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ABC - Agência Brasileira de Cooperação. Diretrizes para o desenvolvimento da cooperação técnica internacional multilateral e bilateral/. Ministério das Relações Exteriores. Disponível em: < http://www.abc.gov.br/Content/ABC/docs/ManualDiretrizesCooperacaoRecebida.pdf>

MENDONÇA, M.L. O papel da agricultura nas relações internacionais e a formação do conceito de agronegócio. Contexto internacional, 37 (2): 375-402. 2015.

SCHLESINGER, S. Cooperação e investimentos do Brasil na África. Fase. Disponível em < https://fase.org.br/pt/acervo/biblioteca/cooperacao-e-investimentos-do-brasil-na-africa/>

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOERGER, Alberto. Abastecimento mundial y agricultura moderna. Barcelona: Salvat, 1957.

CONWAY, Gordon. EMBRAPA SERVIÇO DE PRODUÇÃO DE INFORMAÇÃO.; CENTRO DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL EM PESQUISA AGRONÔMICA PARA O DESENVOLVIMENTO; CENTRO DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DO TRÓPICO SEMI-ÁRIDO. Uma agricultura sustentável para a segurança alimentar mundial. Brasília, DF: EMBRAPA, Serviço de Produção de Informação; Petrolina, PE: Centro de Pesquisa Agropecuaria do Tropico Semi-Arido, 1998

ENTENDENDO o meio ambiente. São Paulo: Secretaria do Meio Ambiente, Secretaria do Meio Ambiente, 1997.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONOMICA APLICADA (IPEA); AGENCIA BRASILEIRA DE COOPERACAO. Cooperação brasileira para o desenvolvimento internacional 2011-2013. Brasília: IPEA, Instituto de Pesquisas, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: TH 565 CRÉDITOS: 04 (T-04 P-0)	**TUTORIA EM MONOGRAFIA I** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

EMENTA:

Pesquisa em Relações Internacionais: tipos de pesquisas, temas relevantes e problemas práticos. Elaboração e estruturação do trabalho de conclusão do curso (TCC).

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Discutir a natureza da pesquisa científica em Relações Internacionais;
- Possibilitar a elaboração do projeto de pesquisa em Relações Internacionais;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - A pesquisa em Relações Internacionais: tipos de pesquisas, temas relevantes e problemas práticos:
- O processo de construção do problema científico em Relações Internacionais
- Tipos e modalidades de pesquisa em Relações Internacionais;

2 - Elaboração e estruturação do projeto de conclusão do curso (TCC).
- Elementos básicos para a estruturação do projeto: título, introdução, justificativa, objetivos, quadro teórico, hipóteses, metodologia, fontes, bibliografia, cronograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1992.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed. São Paulo : Atlas, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*: elaboração de trabalhos na graduação. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEAUD, Michel. *Arte da Tese*. 4ª ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2002.

BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. Lisboa: Presença, 1976.

ECO, Umberto. *Como se Faz uma Tese*. São Paulo: Perspectiva,1987.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). *Pesquisa Social*: teoria, método e criatividade. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica*: guia para eficiência nos estudos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177 p.

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ASSUNTOS ACADÊMICOS E REGISTRO GERAL
DIVISÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS
PROGRAMA ANALÍTICO

DISCIPLINA:

CÓDIGO: TH 566 CRÉDITOS: 04 (T-04 P-0)	**TUTORIA EM MONOGRAFIA II** Cada Crédito corresponde a 15h/ aula

INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS

EMENTA:

Pesquisa em Relações Internacionais: tipos de pesquisas, temas relevantes e problemas práticos. Elaboração e estruturação do trabalho de conclusão do curso (TCC).

OBJETIVOS DA DISCIPLINA:

- Discutir a natureza da pesquisa científica em Relações Internacionais;
- Possibilitar a elaboração do projeto de pesquisa em Relações Internacionais;

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

1 - A pesquisa em Relações Internacionais: tipos de pesquisas, temas relevantes e problemas práticos:
- O processo de construção do problema científico em Relações Internacionais
- Tipos e modalidades de pesquisa em Relações Internacionais;

2 - Elaboração e estruturação do projeto de conclusão do curso (TCC).
- Elementos básicos para a estruturação do projeto: título, introdução, justificativa, objetivos, quadro teórico, hipóteses, metodologia, fontes, bibliografia, cronograma.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, Pedro. *Metodologia Científica em Ciências Sociais*. São Paulo: Atlas, 1992.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4ª ed. São Paulo : Atlas, 2002.

ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à Metodologia do Trabalho Científico*: elaboração de trabalhos na graduação. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BEAUD, Michel. *Arte da Tese*. 4ª ed. Rio de Janeiro : Bertrand Brasil, 2002.

BRAUDEL, Fernand. *História e Ciências Sociais*. Lisboa: Presença, 1976.

ECO, Umberto. *Como se Faz uma Tese*. São Paulo: Perspectiva,1987.

LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia do Trabalho Científico*: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MINAYO, Maria Cecília (Org.). *Pesquisa Social*: teoria, método e criatividade. 9ª ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

RUIZ, João Álvaro. *Metodologia Científica*: guia para eficiência nos estudos. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 1996. 177 p.

Emitido em 25/10/2019

DELIBERAÇÃO Nº 54/2019 - SAOC (12.28.01.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 04/11/2019 16:34)
JONES DE SOUSA
SAOC (12.28.01.03)
Matrícula: ###540#5

Visualize o documento original em https://sipac.ufrrj.br/documentos/ informando seu número: **54**, ano: **2019**, tipo: **DELIBERAÇÃO**, data de emissão: **04/11/2019** e o código de verificação: **2966762e7c**